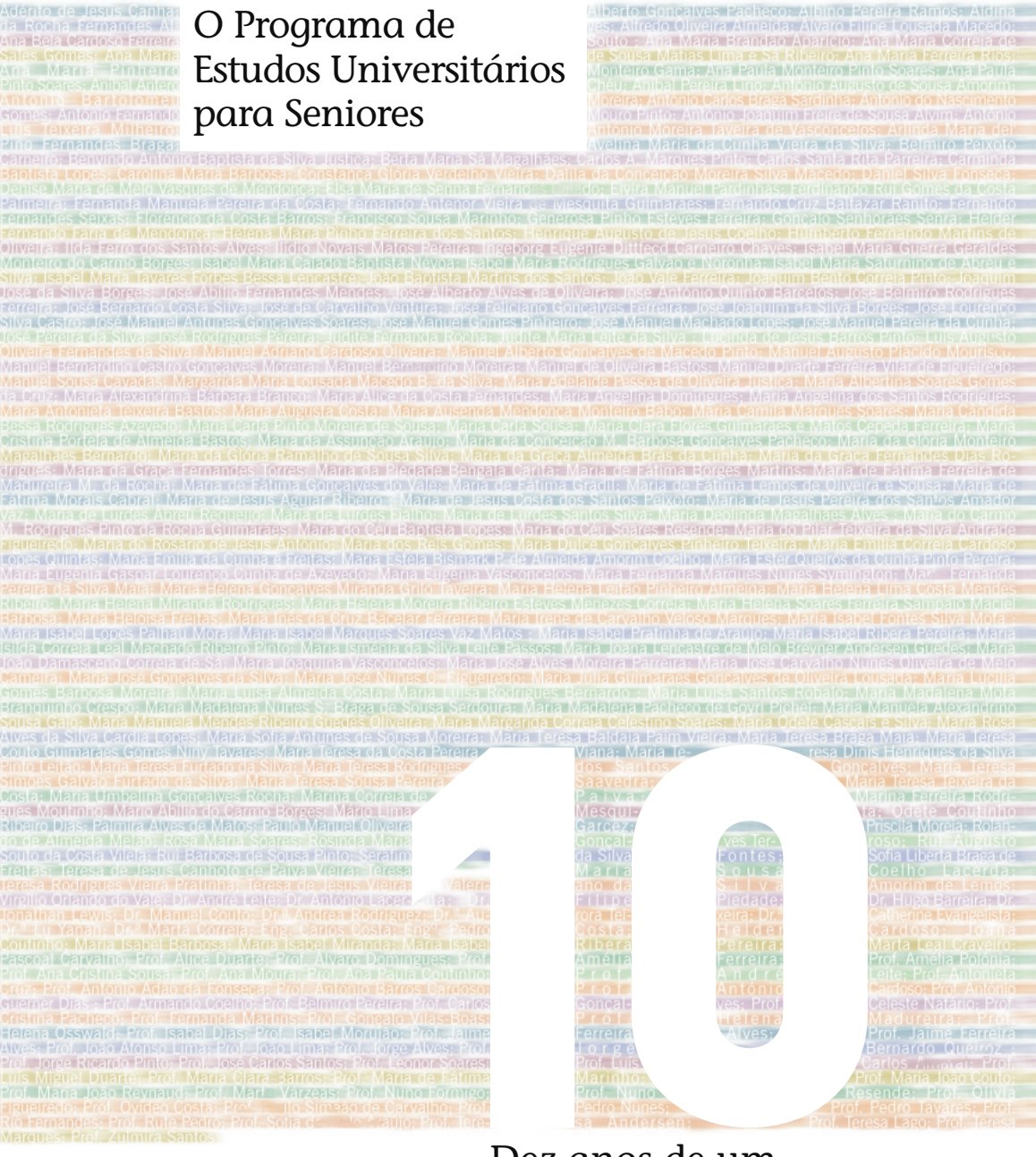
O Programa de Estudos Universitários para Seniores



Dez anos de um projeto inédito na Universidade do Porto

Organizadores:
MARIA DA GRAÇA PINTO
MARIA AUSENDA BABO
JOSÉ MANUEL SOARES

Título: O Programa de Estudos Universitários para Seniores – Dez anos de um projeto inédito na Universidade do Porto

Org.: Maria da Graça Pinto; Maria Ausenda Babo; José Manuel Soares

© autores

Editor: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

400 exemplares

ISBN: 978-989-8648-72-3

Depósito legal: 409120/16

Design gráfico, capa, paginação: José Osswald

Impressão: Raínho & Neves

Sumário

7 … **Mensagem do Reitor**
11 … **Prefácio**
15 … **Introdução**

21 … **O PEUS em Testemunhos**
23 … Álvaro Domingues
25 … Ana da Silveira Moura
27 … Ana Maria Gama, Glória Bernardo e Helena Maria Santos
29 … André Lamas Leite
31 … Andrea Rodríguez Iglésias
32 … Benvindo Justiça
35 … Carminda Batista Lopes
36 … Constança Verdelho Vieira
37 … Dalila Macedo
39 … Florêncio Barros, Maria Ausenda Babo, Maria Cândida Azevedo, Maria do Carmo Guimarães, Maria Fernanda Maia, Maria Helena Correia e Maria Umbelina Gonçalves Rocha
41 … Gonçalo Senhorães Senra
46 … Helder Cardoso
47 … Humberto Oliveira
49 … João Baptista
50 … Joaquim Bento Correia Pinto
53 … José Abílio Mendes
55 … José Alberto Rio Fernandes
57 … José Belmiro Ferreira
59 … José Bernardo Silva
62 … José Manuel Soares
65 … Lu Yanan
66 … Luis Milheiro
67 … Manuel Bastos
71 … Manuel Cavadas
72 … Maria Adelaide Justiça
76 … Maria Angelina Rodrigues
77 … Maria Ausenda Babo
83 … Maria Clara Barros
85 … Maria da Graça Rodrigues

86 … Maria de Jesus Peixoto
87 … Maria do Céu Resende
88 … Maria do Pilar Figueiredo
89 … Maria dos Reis Gomes
91 … Maria Dulce Pinheiro Teixeira e Paulo Manuel Oliveira Garcez
92 … Maria Emília Quintas
93 … Maria Ester Pereira
95 … Maria Fernanda Maia
100 … Maria Helena Almeida
101 … Maria Helena Maciel Barbosa
103 … Maria Inês Bacelar
104 … Maria Isabel Barbosa
105 … Maria João Corrêa de Sá
106 … Maria Joaquina Vasconcelos
107 … Maria Teresa Niny Tavares
108 … Marta Leal Craveiro
109 … Nuno Formigo
111 … Nuno Resende
112 … Olívia Figueiredo
114 … Pedro Vilas-Boas Tavares
117 … Rui Sousa Pinto
118 … Rute Pedro Teixeira
119 … Valeriano Amorim de Lemos
120 … Zulmira Santos

123 … **Posfácio**

127 … **Anexos**

129 … **Anexo 1** – Alunos que, entre 2006 e 2016, frequentaram ou frequentam o PEUS
135 … **Anexo 2** – Unidades curriculares lecionadas e respetivos docentes, por ano letivo, entre 2006 e 2016
141 … **Anexo 3** – Colaboradores que, entre 2006 e 2016, se ocuparam ou ocupam da parte administrativa deste projeto
143 … **Anexo 4** – Atividades da iniciativa da instituição ou dos alunos entre 2006 e 2016

Mensagem do Reitor

Neste ano de 2016 a Universidade do Porto comemora o 10º aniversário do seu Programa de Estudos Universitários para Seniores (PEUS).

Que o Mundo vive em mudança contínua, isso é de todos conhecido, não é de agora, é desde sempre. A velocidade a que essas mudanças vão ocorrendo, essa será hoje maior do que nunca. As sociedades que mais avançam são aquelas que culturalmente percebem a necessidade de adaptação à evolução dos tempos, que conseguem ultrapassar crenças e tabus. Por eventualmente discutível que seja, num plano mais filosófico e abstrato, penso que essas mesmas sociedades são as que proporcionam melhor qualidade de vida, mais dignidade de vida aos seus cidadãos.

Posso testemunhar por vivência, como o pode a maioria dos leitores a quem estas linhas mais se dirigem, a evolução humana desde a segunda metade do Séc. XX. Então a última década do Século, essa foi de um crescendo tremendo – a evolução do conhecimento na área da saúde aumentou de forma sentida a esperança e a qualidade de vida; o tempo de semivida do conhecimento prático baixou drasticamente; politicamente, embora tal não seja tanto de relevo para o objeto deste texto, houve mudanças radicais, simbolicamente associadas à queda do Muro de Berlim, em 9 de novembro de 1989. O facto é que todos sentimos esta necessidade crescente de manter vida ativa, de trabalhar mais anos, de voltar à escola para nos atualizarmos. O facto é que temos uma população mais sénior crescente, com disponibilidade mental e física, com desejo, de direito próprio, de manter uma vida de utilidade social, como é dever de todos nós. E, com toda a naturalidade, cada vez mais, os cidadãos mais seniores são vistos como imprescindíveis ao desenvolvimento das sociedades, dada a experiência e o saber acrescidos que podem emprestar às diferentes atividades humanas. Esta fase da vida, dita de 'Terceira Idade', tende, portanto, a ser encarada como um período de vivência ativa e frutuosa, quer para os

que se encontram nessa faixa etária, quer para a comunidade onde se inserem.

Foi certamente nesta perceção da evolução da nossa sociedade que a Universidade do Porto lançou, em 2006, o PEUS. Tratou-se, à época, de uma iniciativa pioneira em Portugal. Até então, nenhuma instituição do ensino superior havia organizado um programa de estudos para seniores no seu *campus*, fazendo uso dos seus recursos académicos, desenhado para detentores de licenciatura. Foram já muitos, nestes anos, os colegas e colaboradores da Universidade que deram corpo a este programa. Mérito e reconhecimento para todos, na pessoa do reitor que possibilitou o seu arranque, o meu muito estimado antecessor Prof. José Carlos Marques dos Santos, e também na pessoa da coordenadora do programa, a Prof.ª Maria da Graça Pinto, cujo empenho pessoal e competência científica foram e têm sido determinantes para o sucesso da iniciativa.

E é, de facto, de sucesso que falamos nesta celebração dos 10 anos do PEUS. Sem querer competir com as "universidades seniores" tradicionais, o PEUS tem atraído um número significativo de alunos com a sua oferta formativa multidisciplinar e atual. O programa vai ao encontro das necessidades e expectativas de licenciados com mais de 55 anos que pretendem atualizar conhecimentos, adquirir novas competências ou simplesmente manter a atividade intelectual. Se a tudo isto juntarmos o convívio entre os alunos seniores e entre estes e os estudantes (mais novos) da Universidade, podemos dizer que o PEUS proporciona a quem o frequenta uma experiência muito rica do ponto de vista humano, cognitivo e cultural.

A formação contínua é hoje uma parte muito importante da missão da Universidade do Porto, enquanto elo de ligação à sociedade, na complementaridade dos públicos a que a Universidade por obrigação e interesse de missão se deve dirigir. No caso do PEUS, trata-se de uma formação dedicada a um público muito exigente, por ser constituído por cidadãos com formação superior, muitos deles antigos estudantes da nossa Universidade, e vasta experiência profissional. É, por todas as razões, um público que interessa sobremaneira às universidades, pelo seu valor social e cultural e por ter um grande potencial de crescimento, dado o aumento da longevidade e dada a evolução da atitude humana. Como Instituição de Serviço Público que somos, queremos ativamente

participar e ser motores desta adaptação aos tempos, como forma de promover o desenvolvimento humano.

Temos, nós Universidade do Porto, o direito de estar satisfeitos com estes 10 anos do PEUS, programa que vai naturalmente continuar a ser estratégico na oferta formativa da nossa instituição.

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor

Prefácio

A Universidade do Porto, desde há alguns anos, tem vindo a dedicar uma atenção crescente ao terceiro pilar da missão das universidades, ou seja, o da extensão e ligação à sociedade.

A sociedade tem reclamado uma maior participação da universidade nas atividades do mundo real, nos domínios cultural, económico, social e de cidadania, como contrapartida do aumento do investimento que tem feito nestas instituições desde que se iniciou a massificação do ensino superior.

Este terceiro pilar inclui a formação permanente dos cidadãos para lá dos graus que obtiveram ou podem obter na universidade. Aqui são abrangidas tanto a formação com a finalidade de aumentar ou atualizar as qualificações já detidas, essencial para um bom desempenho profissional, como a formação por mero gosto de aprender, de se cultivar, ou de ocupação inteligente do tempo.

As pessoas aposentadas ou perto da aposentação constituem um dos alvos a abranger por este tipo de formação, dada a vontade em se manterem ativas e o gosto permanente em reforçarem e atualizarem os seus conhecimentos, ao mesmo tempo que, normalmente, dispõem de mais tempo livre para o efeito.

No início de 2005, a Universidade do Porto decidiu começar a dedicar uma atenção especial a esta faixa etária da população portuguesa, tendo em vista a concretização da política de abertura a novos públicos que tinha delineado.

Assim, a partir de uma ideia/desafio lançada pela Professora Maria da Graça Pinto, da Faculdade de Letras (FLUP), e sob sua coordenação, foi criado um curso de pós-graduação destinado a seniores (pessoas maiores de 55 anos), cabendo ao Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns da Universidade do Porto (IRICUP) a sua organização e o apoio ao seu funcionamento.

Tratava-se de uma pós-graduação sem fins profissionalizantes, não conferindo qualquer grau, mas apenas um diploma/certificado da Universidade do Porto a quem quisesse submeter-se a uma avaliação e obtivesse aprovação.

A preparação da primeira edição do curso mobilizou muitos docentes de várias Faculdades da Universidade do Porto que, sob a liderança da Prof.ª Maria da Graça Pinto, se empenharam com entusiasmo na definição do programa e dos conteúdos do curso.

Os objetivos e âmbito do curso estão claramente plasmados na brochura que divulgou a sua primeira edição e que de seguida se transcreve:

> "Em Fevereiro de 2006 terá início na Universidade do Porto a primeira edição do Programa de Estudos Universitários para Seniores organizada pelo Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns da Universidade do Porto (IRICUP).
>
> Pretende-se oferecer a pessoas, a partir dos 55 anos detentoras de licenciatura, a possibilidade de reequacionarem os seus saberes face a diferentes conteúdos/matérias, numa atitude reflexiva conducente a um auto-conhecimento mais aprofundado.
>
> Se, por um lado, podemos incluir esta iniciativa no "serviço à comunidade", um dos atributos que caracterizam as universidades tradicionais, não se podem, porém, excluir os outros dois atributos, isto é, o "ensino" e a "pesquisa", uma vez que sem eles não será possível propiciar aos alunos deste programa um posicionamento face às diversas matérias que os conduzam a uma atitude de questionamento e de busca. Por outros termos, pretende-se proporcionar uma (re)atualização dos seus conhecimentos, tirando também partido das experiências de vida e das competências até aqui acumuladas, com vista a uma melhor gestão das suas vidas pessoais e sociais.
>
> Desta forma, o Programa de Estudos Universitários para Seniores procura promover as três atividades características da universidade tradicional: ensino, pesquisa e serviço à comunidade."

O primeiro curso despertou enorme interesse, com as inscrições a ultrapassarem todas as expectativas. A sessão de abertura realizou-se no dia 21 de fevereiro de 2006 tendo todo o curso decorrido com agrado geral dos seus alunos.

Novas edições do curso se foram sucedendo ao longo dos anos com renovado agrado por parte dos que o frequentaram.

Ao completar-se a primeira década de existência do curso e,

novamente, por iniciativa da Prof.ª Maria da Graça Pinto é editada esta publicação contendo testemunhos de alunos, docentes e não docentes envolvidos no projeto, para que perdure no tempo como marco desta efeméride e testemunho do sucesso alcançado.

É de enaltecer esta publicação como prova de que é possível inovar e ultrapassar as barreiras e vencer as dificuldades que se levantam para concretizar projetos que, à partida, pareceriam destinados ao insucesso. Boas ideias acompanhadas de competência, crença, energia, resiliência e persistência redundam, em regra, em realizações com reconhecimento geral e que acrescentam prestígio às instituições que ousam ir em frente!

Esta publicação é também uma homenagem a todas as pessoas que, de algum modo, contribuíram para que o curso pudesse ter sido uma realidade cujo sucesso já lhe permitiu uma década de vida. Desde a mentora da ideia que teve a iniciativa e ousou avançar, aos diretores da Faculdade de Letras da U. Porto que sempre deram guarida e acolhimento afetuoso às sucessivas edições do curso, aos vice-reitores que supervisionaram e apoiaram o curso, aos docentes que se empenharam com gosto e dedicação à preparação e lecionação dos conteúdos, aos técnicos e administrativos que realizaram um notável trabalho organizativo.

Os estudantes, na realidade a principal razão de ser do curso que com geral agrado frequentaram, são também lembrados e homenageados através deste livro. Os testemunhos de alguns deles ficam como comprovativo do sucesso alcançado e do agrado gerado, bem como da pertinência da oferta, pela Universidade do Porto, deste tipo de formação dirigida a uma camada específica da sociedade desejosa de se manter ativa e de continuar a cultivar-se.

Esta publicação fica também como apelo para que a Universidade do Porto continue a dedicar a merecida atenção a estas pessoas, através da realização de ações concretas como esta que agora se comemora. Estará, assim, também a concretizar de uma maneira eficaz a sua ligação à sociedade.

José Carlos Marques dos Santos

Introdução

A Universidade do Porto (UP) abriu as suas portas aos primeiros alunos do Programa de Estudos Universitários para Seniores, mais conhecido por PEUS, em fevereiro de 2006. Completam-se precisamente dez anos à data da redação desta Introdução.

À semelhança do que se passa com a preparação de uma nova oferta que se coloca no mercado, este programa também requereu investigação prévia de índole fundamental e prática, diligências prospetivas acerca de programas congéneres existentes em universidades estrangeiras, preparação aturada do que viria a ser o seu plano de estudos, contactos nas várias faculdades da UP para saber da disponibilidade de docentes que desejassem assegurar o programa e uma divulgação capaz de atrair o público em vista.

Importa notar que não é neste espaço que se vai fazer a descrição da génese do PEUS, porquanto essa informação já se encontra devidamente desenhada num dos capítulos de um livro que veio a lume em 2008 em torno da aprendizagem ao longo da vida[1], mas é antes o momento de, com base em testemunhos de quem, entre 2006 e 2016, o frequentou ou frequenta, nele lecionou ou leciona e colaborou ou colabora, divulgar o que este projeto, também através de diferentes atividades realizadas por iniciativa dos alunos ou da instituição, pode representar na vertente ensino integrada na Formação Contínua da Universidade do Porto.

É legítimo porém questionar o que se entende por ensino quando se trata de um público discente mais experiente e conhecedor que, face às matérias constantes dos programas das diferentes unidades curriculares em que se encontra inscrito, pode tomar uma atitude mais dialética, mais reflexiva, mais relativizante, mais problematizadora, mais virada para o equacionamento das diferentes matérias, numa ótica nitidamente gerontagógica. Mercê da

1. Pinto, M. da G. L. C. 2008. *Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária: agora, antes, depois*. Cadernos de Apoio Pedagógico da FLUP. Capflup C05. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 23-51.

sua formação diversificada, dos conhecimentos que foi acumulando e da sua experiência de vida, construídos, quantas vezes, sobre bases derivadas de confrontos com obstáculos de toda a ordem, passa este corpo discente a deter uma Sabedoria que lhe permite moldar o uso do seu conhecimento. Esta postura transcende a simples busca de resolução de problemas, mais associada à Ciência e consequentemente por certo ao que lhe era exigido no seu quotidiano profissional. Já não busca este público reciclar conhecimentos com finalidades práticas e muito menos enveredar por formações iniciais. Do grupo etário que frequenta este tipo de programa, ressalta com facilidade que, a partir de certa idade e se as formações a isso conduzirem, aprender e ensinar são partes de um todo complexo que carece de uma gestão tacitamente conjunta, bem partilhada pelos agentes em presença: docentes e discentes. Talvez resida neste cenário de lecionação distinto do habitual a mais-valia de um projeto como o PEUS.

Até 2010, o PEUS esteve adstrito aos Serviços de Formação Contínua da Reitoria da Universidade do Porto, tendo as aulas decorrido no geral, conforme se passa na atualidade, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). As restantes edições deste programa, de 2010 até ao presente, passaram a estar dependentes dos serviços homólogos da FLUP. Atendendo a que várias faculdades da Universidade do Porto (UP) já colaboraram ou colaboram no PEUS, a título excecional, uma ou outra aula pôde ou pode ser lecionada noutro local ou mesmo no exterior aquando de visitas de estudo realizadas sob orientação de docentes das várias áreas disciplinares.

Ao longo destes dez anos, o programa inicial foi sofrendo ajustamentos na medida em que os alunos inscritos nas primeiras edições mostraram interesse em continuar a frequentar o programa para lá dos três anos que tinham sido inicialmente estabelecidos como duração de um plano de estudos que culminava numa monografia. Poucos foram os que optaram por realizar esse trabalho escrito – etapa do plano estimada, de resto, muito benéfica pelos seis seniores que a redigiram; no entanto, muitos são os que não desejam deixar o PEUS. Para esses, a comissão científica do programa, que sempre integrou desde a sua criação um representante dos alunos, estuda, todos os anos, contando com sugestões que lhe chegam dos mesmos, a inclusão de novas unidades curriculares opcionais ainda não contempladas nos anos letivos anteriores. Sublinhe-se

porém que só se torna exequível oferecer anualmente este tipo de unidades curriculares porque a Universidade do Porto dispõe de especialistas das mais variadas áreas do saber que podem dar resposta aos mais diversos interesses e curiosidades manifestados pelos alunos do PEUS.

O não abandono deste programa por parte dos que o frequentam desde as primeiras edições pode significar que o ambiente letivo e social criado é convidativo e talvez mesmo singular. Este retorno é naturalmente gratificante tanto para quem teve a ideia de criar o PEUS, como para quem coopera com empenho e profissionalismo na sua prossecução.

O décimo aniversário de qualquer projeto merece sempre ser assinalado e os alunos da primeira edição do PEUS manifestaram vontade em que a data não fosse ignorada. Um Encontro de dois dias desenhado pelos interessados sinaliza os dez anos do Programa. Para além desse encontro cultural, mas também de confraternização, cuja Sessão de Abertura desejam os proponentes do mesmo que se realize no Salão Nobre da Universidade do Porto, a universidade de muitos deles, e que conte com a presença do Senhor Reitor, achou-se por bem editar um livro, aberto à participação de todos os interessados que estiveram ou estão ligados ao PEUS, no intento de contribuir para que os dez anos do PEUS fiquem registados de forma a perdurarem para lá dos dois dias do Encontro. É que só mesmo através de uma publicação se pode manter perene a História de um programa que ganhou a simpatia de discentes e de docentes.

Apresenta este livro a seguinte configuração:

1. – uma "Mensagem do Reitor" redigida pelo Magnífico Reitor da Universidade do Porto, Professor Doutor Sebastião Feyo de Azevedo, que amavelmente se quis associar a esta iniciativa;
2. – um Prefácio assinado pelo Professor Doutor José Carlos Marques dos Santos, personalidade responsável institucionalmente pela criação do Programa de Estudos Universitários para Seniores em 2006;
3. – uma Introdução da responsabilidade de Maria da Graça Pinto, Maria Ausenda Babo e José Soares, organizadores da obra;
4. – testemunhos de docentes, discentes e colaboradores dis-

postos, por razões práticas, alfabeticamente com a respetiva identificação;

5. –um Posfácio da autoria dos Senhores Diretores das Faculdades da UP atualmente envolvidas no PEUS: a Professora Doutora Fernanda Ribeiro, Diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e o Professor Doutor António Fernando Silva, Diretor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

A fechar o volume, encontram-se, em anexo, para o período entre 2006 e 2016, os seguintes dados:

1. – os nomes dos alunos que frequentaram e frequentam o PEUS;
2. – os nomes dos docentes que colaboraram e colaboram no referido programa com a indicação das unidades curriculares correspondentes;
3. – os nomes dos colaboradores que se ocuparam e ocupam da parte administrativa deste projeto;
4. – a relação de todas as atividades organizadas pelos alunos ou pela instituição ao longo dos dez anos em apreço.

A fim de não ocorrerem omissões indesejáveis ou apresentações menos corretas dos dados incluídos no final desta publicação, sempre possíveis de acontecer independentemente do cuidado tido por quem teve a seu cargo a sua organização, recorreu-se, sobretudo, para a sua elaboração à informação constante das bases de dados disponibilizadas para o efeito e aos contactos estabelecidos em várias instâncias.

Chegada é a altura de expressar os agradecimentos que aqui são devidos. A todos os que, de uma forma ou de outra, quiseram relatar as suas experiências relacionadas com o PEUS, deixa a organização deste volume uma palavra de profunda gratidão. Sem essa participação, este livro não poderia ser concretizado. Aqueles que, por qualquer motivo, não enviaram qualquer testemunho, estarão presentes na relação dos nomes das pessoas que ajudaram a dar vida a este projeto, não ficando por isso alheios ao mesmo.

Um agradecimento muito especial é dirigido ao Magnífico Reitor da Universidade do Porto, Professor Doutor Sebastião Feyo de Azevedo, ao Senhor Professor Doutor José Carlos Marques dos Santos e aos Senhores Diretores das Faculdades de Letras e de

Ciências da Universidade do Porto, respetivamente Professora Doutora Fernanda Ribeiro e Professor Doutor António Fernando Silva, que muito prestigiam, com os seus depoimentos, esta obra, que se pretende que seja de todos os que se encontram envolvidos neste programa, e que muito cooperaram para que fosse possível festejar os dez anos de funcionamento continuado deste projeto.

Finalmente, impõe-se um agradecimento à Reitoria da Universidade do Porto, bem como à Direção da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, uma vez que, por meio do subsídio concedido, tornaram a publicação deste livro uma realidade.

Porto e Faculdade de Letras, fevereiro de 2016

Os organizadores
Maia da Graça Pinto
Maria Ausenda Babo
José Manuel Soares

O PEUS em Testemunhos

Álvaro Domingues

Docente da Faculdade de Arquitetura
da Universidade do Porto

De todos os anos em que tive a alegria de participar no "Programa de Estudos Universitários para Seniores da U. Porto", retive a mesma atmosfera de trabalho, simpatia, interesse e participação destes especiais alunos.

O programa da cadeira – da Ribeira à Área Metropolitana do Porto – prestava-se para um contexto de grande participação. Discutiam-se questões urbanísticas e, por isso, conceitos e formatos teóricos para captar a realidade urbana em mudança.

Na Ribeira, havia que equilibrar o lugar do tempo, da história e do seu legado, com a compreensão das dinâmicas recentes, rápidas e, por vezes, inesperadas provocadas pelo turismo. O rio Douro já não é o porto do Porto e, por isso, é necessário ler o presente com outras aproximações diferentes das do passado, procurando perceber as metamorfoses urbanas, por exemplo, através de documentos fabulosos como o "Douro faina fluvial" de Manoel de Oliveira. Dali a umas semanas, falávamos do porto de Leixões, do aeroporto e de outras formas e ambiências urbanas que, tratando de questões semelhantes – circulação de mercadorias e pessoas, mistura de actividades, infraestruturas de mobilidade, etc. –, se apresentavam com escalas urbanas, arquiteturas e formas de ocupação do solo completamente diferentes da cidade antiga. A cidade deixou de ser "toda" a urbanização; o Porto é um fragmento de um mosaico urbano vasto e diversificado.

Digo isto porque é fácil imaginar as nossas discussões! Contrariamente aos jovens alunos das licenciaturas e mestrados, um pouco passivos nos tempos que correm, estes novos alunos são críticos e, se calhava usar-se uma metáfora ou um conceito cujo sentido fosse variável segundo o campo disciplinar, imediatamente se abria a discussão na sala. O mesmo para diferentes experiências e estilos de vida urbanos que cada um generaliza a partir dessas vi-

vências pessoais e depois nem sempre encontra da mesma maneira no discurso disciplinar da geografia urbana ou da arquitetura. Às vezes a sala parecia um campo de batalha! Imaginem um debate sobre o modo de problematizar o património e o urbanismo em áreas da cidade classificadas e sujeitas a enquadramentos jurídicos especiais e também a uma diversidade enorme e contraditória de mercados imobiliários. Alguém jurista ou economista, biólogo ou engenheiro, imediatamente reagia e o ambiente era de uma salutar e animada discussão. Para qualquer professor, a aula ideal com os alunos ideias. Nas visitas de estudo, esta biodiversidade cultural era temperada com uma sociabilidade sempre afável, animada e interessada.

Nem sei que mais diga. Fiquei com a memória de experiências intensas e aprendi muito sobre o que é comunicar, argumentar, gerir discussões, construir argumentos, confrontando saberes longamente maturados e trabalhados e experiências de vida largas e preenchidas.

Tenho saudades e espero que a Universidade do Porto continue estas experiências de verdadeira fusão ou fertilização cruzada acerca de como vemos o mundo e nos situamos nele.

Bem hajam todos.•

Ana da Silveira Moura

Docente do ESEIG-IPP

Não me lembro dos nomes. Podia ir aos registos que ainda tenho, ordenados, quer em papel, quer em suporte informático, e inundar este testemunho de nomes, datas, metodologias e muito mais do que é mensurável. Mas opto por não ir.

Não me lembro dos nomes. Lembro-me de como me mudaram. Poder-se-ia pensar que a unidade que lecionei não permitiria muito enriquecimento humano, tão seca é a linguagem informática. Mas se o hardware é enxuto de sal e humanidade, não o são, de todo, aqueles que o manuseiam, quer os que se aventuram por aprender, quer os que se consideram minimamente preparados para guiar os outros na aprendizagem que torna a interface entre humanos e computadores um espelho e não uma barreira.

Não me lembro dos nomes. Mas lembro-me deles. Um a um, todos diferentes, todos marcantes. Todos surpreendentes. Em grande medida por eles mesmos. Em parte porque sendo a primeira vez que lecionava no âmbito da Universidade Sénior, estava incerta sobre o que esperar. E encantei-me de aula para aula.

Lembro-me dela, que toda a vida viveu para as palavras, para as histórias e textos, para a humanidade destilada em páginas e lombadas, corporizada em títulos acarinhados e autores amados. Ela retirou do seu espelho informático o caminho para organizar uma base de dados de todos os seus tesouros escritos. Um catálogo virtual para uma biblioteca real, acrescendo nos algoritmos mais um pouco da sintaxe da sua realidade verbal.

Lembro-me dele, engenheiro de alma e coração, já de si próximo ao que se projetava nos slides e exercitava-se nos computadores pessoais. Ele sabia muito mais do que quem ensinava e mesmo assim tinha alegria na aprendizagem e em redescobrir o que já lhe era natural e em animar quem podia sentir dificuldades, e fazia-o com a elegância de quem sabe que nunca sabemos tudo e nisso está um dos maiores encantos da vida.

Lembro-me também dele, o representante da turma. Foi o meu primeiro contacto, e impressionou-me a sua erudição, a sua frescura de espírito, a sua memória para os pormenores. Da conversa que tive com ele, percebi logo que seria um curso que me alteraria mais que aos formandos. Eles apenas aprenderiam a criar bases de dados e folhas de cálculo. Eu aprenderia a criar novos horizontes nas minhas ideias pedagógicas e a calcular metas mais excelentes de aprendizagem. Porque as que tinha até ao momento eram demasiado básicas para o que se me deparava.

Lembro-me deles. Lembro-me deles, um a um, e poderia continuar parágrafo a parágrafo, um a um, e nunca diria o suficiente de cada um. Mas lembro-me deles também enquanto turma. E se o individual permite a empatia que nos faz crescer mutuamente enquanto pessoas, o coletivo permite o inflamar que nos faz superar enquanto profissionais. Eram rápidos a aprender, como nunca vi antes noutras turmas. E, com eles, aprendi como essa rapidez podia ser também a de outros. Ligavam os conceitos com fluidez, como se as ideias fossem gotas de água e os seus pensamentos, rios. Com eles, aprendi a fluir melhor entre o conhecimento e a aprendizagem.

Lembro-me deles. E é das memórias que permanecem que sabemos que a experiência que lhes deu base é fundamental. Lembro-me de tudo neles. Só não me lembro dos nomes. Mas é para isso que eu ensino a criar bases de dados. O que não é possível de lhes ser alocado é que faz a diferença.•

Ana Maria Gama,
Glória Bernardo e
Helena Maria Santos

Alunas

Três individualidades.
Três "cabeças feitas".
Três objetivos de valorização pessoal.
Éramos três desconhecidas.
Os longos dias não assustavam.
Ocupações não nos faltavam.
Sem saber procurávamos o mesmo.

Qualidade e rigor sem confusões nem avaliações, em total liberdade de frequência, apenas pelo puro prazer da cultura e do saber.

O Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto foi o garante da qualidade que procurávamos.

Assim, em outubro de 2008, já inscritas na Reitoria da UP, encontrámo-nos pela primeira vez no Anfiteatro Nobre da Faculdade de Letras onde decorreu a sessão solene de abertura e apresentação do PEUS.

Nesse semestre entrámos apenas sete "caloiros", pelo que nos juntaram ao grupo anterior.

Foi bom. Fomos acolhidos, lindamente, o que ajudou a rápida integração do novo grupo.

Mas nós as três, desde o primeiro Olá, não mais nos afastámos.

Mais tarde outros laços, igualmente fortes, se foram formando, alargando assim o leque de grande amizade que ainda hoje se mantém.

O PEUS preencheu todas as nossas expectativas.

Cognitiva, intelectual, social, lúdica, afetiva...

Juntas temos percorrido quase todas as áreas curriculares que nos têm sido propostas.

Com professores "topo de gama", cada tempo de aula voa, tal o prazer e interesse que nos despertam.

As visitas acompanhadas pelo professor da disciplina e os encontros culturais, com excelente organização dos nossos companheiros, além de serem mais um fator de enriquecimento pessoal, fomentam cada vez mais um são convívio e o estreitar de amizades.

O facto de formarmos um grupo coeso, mas com diversidade de vivências e formações académicas, condimenta as nossas aprendizagens a todos os níveis.

Não podemos deixar de mencionar os intercâmbios com universidades de "mayores de nuestros hermanos" que recomendamos, vivamente, que continuem a fazer parte integrante do PEUS.

Em Salamanca, na Universidade Pontifícia, nós, o "trio" (como chegámos a ser apelidadas), participámos tanto nas aulas e cerimónias de "mayores" como nas aulas e visitas que foram atenciosamente preparadas para nós portugueses.

Em Badajoz, na Universidade de Extremadura, fomos recebidos, igualmente, com todo o carinho e empenho na preparação de programa de atividades específico.

Este contacto com outra cultura, outra forma de estar, mostra-nos que afinal as diferenças não são assim tão grandes e que podemos ser recebidos de braços abertos em qualquer lugar.

Para consolidar esta troca de experiências, recebemos, com todo o prazer, na FLUP, grupos de alunos mayores de estas duas universidades de Espanha, preparando aulas e visitas dirigidas aos visitantes, tudo fazendo para que se sentissem tão bem como nós nos sentimos na sua terra.

Em todas estas atividades tivemos a iniciativa e/ou colaboração da Direção do PEUS e do Gabinete de Formação Contínua da FLUP.

Este é um testemunho de quase oito anos de feliz vivência, feito a três "vozes".•

André Lamas Leite

Docente da Faculdade de Direito da Universidade do Porto

O "PEUS – Programa de Estudos Universitários para Seniores da U. Porto" foi, para mim, uma experiência de vida e pedagógica inolvidável.

Nunca, até agora, tive estudantes tão interessados e motivados (talvez por não existir avaliação no sentido tradicional do termo…), com imensas perguntas, bagagem acumulada e uma vontade férrea de questionar o mundo, neste caso, do Direito. Terreno inóspito para a quase generalidade delas e deles, falar da ordenação jurídica a licenciados em outras áreas é sempre uma tarefa aliciante, em especial quando a tal adicionamos um frémito de vida capaz de nos fazer sentir mais velhos que os formandos que tínhamos à nossa frente…

As sessões eram espaço de partilha, de questionamento da realidade circundante, de esclarecimento de "legalês", do que vai campeando pelos meios de comunicação social, quase sempre sem rigor técnico-jurídico e eivado de um populismo cada vez mais desconcertante.

Mesmo o falecimento de um "compagnon de route" durante esta caminhada foi mais um motivo para que os sorrisos não deixassem de ecoar na sala e para que ramos do Direito tão diversos como o Civil, o Penal, o Constitucional ou o da União Europeia fossem abordados sem que o formador alguma vez tenha conseguido seguir exatamente o plano delineado, pois a torrente de perguntas era tal que, a dado passo, o que mais relevava era esclarecer, criticar, aguçar o verdadeiro espírito de cidadania.

Foram espaços de partilha de uma "polis" que, infelizmente, pouco existe para além daquelas paredes da Faculdade de Letras da nossa Universidade. Também por isso, ao redigir estas linhas, sou invadido por este sentimento de "saudade" que nos dizem os linguistas não ter um exato sinónimo em outros idiomas. Não se tra-

ta, contudo, de uma saudade melancólica, sofrida, mas alegre e extremamente grata por ter vivido a experiência que vivi.

E talvez por aqui devesse ter começado: por agradecer aos Colegas que conceberam e coordenaram o PEUS, à Reitoria da U. Porto que sempre o apoiou e, sobretudo, às amigas e amigos que fiz quando saí da sala de aula e fui para a vida, assim cumprindo a melhor recompensa que um professor pode desejar, como cedo o intuiu Sebastião da Gama.•

Andrea Rodríguez Iglésias

Leitora de espanhol na Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A minha primeira experiência como professora foi a de dar aulas de português na associação Área Ibérica, com um grupo de estudantes na casa dos sessenta e reformados na sua maioria de diferentes áreas. Não posso dizer se o meu gosto pelo ensino seria diferente se tivesse começado a trabalhar numa escola com um grupo de miúdos ou de adolescentes, mas posso garantir que essa primeira experiência foi muito gratificante, pelo facto de ter um grupo de estudantes que estava ali porque queria mesmo aprender, tinha um alto nível de cultura e toda a paciência do mundo com a sua professora recém-licenciada.

Vários anos depois, tive a oportunidade de voltar a ter uma turma similar quando lecionei na Universidade Sénior, na Faculdade de Letras, desta vez, a minha língua materna, o castelhano, e já não como "caloira" no papel de professora, mas sim com vários cursos de adolescentes e estudantes de universidade, no meu percurso como docente. Graças à oportunidade que me deram de lecionar alunos PEUS, pude voltar a desfrutar de ter alunos com uma curiosidade inata, sem receio de tirar dúvidas e mais brincalhões do que miúdos de primária, além de ter a possibilidade de saborear as aulas de outra maneira, sem o stress ou a maior preocupação no exame do que no conteúdo da disciplina.

Com um primeiro objetivo de poder gozar mais da viagem no final do ano a Espanha ou de poder conversar com os seus amigos e colegas do outro lado da raia, os estudantes seniores queriam aprender mas sem se aborrecer e estudar por gosto aquilo que lhes podia servir no futuro. Gostava que alguns estudantes da faculdade vissem a energia e o entusiasmo deles e ganhassem um pouco da determinação de quem quer saber de tudo, porque a última coisa que devemos perder é a curiosidade e a vontade de aprender.•

Benvindo Justiça

Aluno

A reforma, a jubilação, a aposentação e o PEUS

Serei eu a mesma pessoa antes e depois de 6 anos de PEUS? Teria eu a formação necessária de um cidadão olhando continuamente só para os problemas da Profissão, da Família e da saúde individual? Nessa altura eu julgava que sim. Hoje considero errado esse julgamento!

É óbvio que os Estudos para Seniores foram, de um modo geral, inicialmente destinados à ocupação dos tempos livres. Várias vezes os Professores de agora referem: "como vocês não têm que fazer…." Todavia, a paragem brusca de quem trabalha dará muitas vezes tempos em que cada um "nada" tem para fazer. Mas no dia seguinte continua sem nada para fazer. Como tal essa paragem brusca – a reforma – deverá começar a ser programada com a devida antecedência. Posso afirmar que foram os meus primeiros 10 anos de reforma os mais produtivos em projetos e em atividade: continuei em atividade privada por mais 10 anos (pois 20 anos antes recusei a exclusividade para o Estado, perdendo 40% do ordenado e somente para poder continuar a trabalhar depois da aposentação do Estado), fiz Voluntariado em Saúde (fui eleito Presidente da Direção da Liga dos Amigos do Hospital de Santo António durante 3 mandatos – 9 anos – o que me proporcionou a continuação do contacto diário com o Hospital e uma nova visão do Hospital), fiz Voluntariado na Guiné-Bissau durante 2 anos, com programa como ex-professor do ICBAS (com múltiplas viagens de 8 a 15 dias para a montagem de um novo Laboratório no Hospital Central de Bissau e para a devida formação dos Médicos e dos Técnicos), fui contratado pela Comunidade Europeia para chefiar o Programa de Ajuda ao Serviço de Saúde de Angola (PASS) por um período de 3 anos com estadias de 15 dias em Luanda e… aprendi a jogar golfe tendo ido a inúmeros torneios pelo país, e passei a ter aulas de ginástica várias vezes por semana… Como se cal-

cula a ocupação estava a ser total; os contactos com meios diferentes e em locais diferentes foram extremamente compensadores. Tudo foi feito em sucessão contínua e ao mesmo tempo. Foi como se nunca tivesse tido a REFORMA. Chegámos depressa a 2009.

Eis senão quando aparece-me em casa a notícia das aulas do PEUS na FLUP, a descrição do Porto, de viagens à volta do Porto e do entusiasmo com que me eram contadas todas essas novidades. Digo novidades pois 47 anos no Porto tinham dado tempo para nos interrogarmos (e procurarmos quem nos explicasse) como evoluiu o Porto, quando e por quem foi construído tudo o que nos rodeava, como viviam as pessoas, como falavam, enfim…a evolução do Porto e do País. Tudo estaria nos livros que tínhamos em casa mas…não tinha havido tempo para lhes dar a devida atenção. O Professor pediu um trabalho sobre a Avenida da Liberdade em PPT. Claro que também tive que estudar em conjunto, ir tirar fotografias e aprender com entusiasmo o problema e, em conclusão, o Porto. A seguir fui como acompanhante à saída para o intercâmbio com a Universidade Pontifícia de Salamanca, que ficou inevitavelmente na memória de todos que foram connosco pela sua excelência.

É também óbvio que em **outubro de 2009** também me inscrevi. Daí para a frente foi um mundo de novidades que se foram apresentando semestre a semestre e, na realidade, hoje considero que é nossa obrigação aprender o que nunca estudámos (estou-me a recordar da Literatura do séc. XVI ou do Caminho da Estrada ou da origem da "Fala à Moda do Porto") e reestudar o que "julgávamos" ter aprendido (a História de Portugal e do Porto, recordar o Inglês, noções básicas de Astronomia, História de todo o nosso passado, arqueologia, história da Igreja em Portugal, aprender a ver a Arte, etc.), conhecer "in loco" os castelos da fronteira de Portugal, etc. Tudo me pareceu novo e tal aprendizagem não foi na realidade para ocupação dos tempos livres (que não tinha) mas por achar que devemos, cada dia, aprender mais. Considero o PEUS um sucesso que foi imprescindível para a minha formação, que continua. Só resumo numa frase tudo o que o PEUS me deu até agora: "**ensinou-me a ler o que vejo"**. Quero dizer que, ao vermos algo que nos rodeia ou que ouvimos, temos sempre, agora, que nos interrogar acerca do passado – porquê, quem e quando – e de compreender o seu presente. Só o PEUS me deu a resposta a muito do que eu procurava e continuo a procurar.

Acresce a tudo isto a extrema utilidade dos intercâmbios que

fizemos com Espanha, pois não só ficámos a conhecer Salamanca (onde tinha estado muitos meses em trabalho sem ter tempo para a visitar), Cáceres, Granada, Mayorca, como estreitámos a amizade com os nossos colegas do PEUS que também foram. Qualquer de nós terá momentos muito bons a recordar.

E assim se passaram 6 anos com novos conhecimentos e também com novos conhecidos e novas relações que se juntam às que cada um tem no seu ginásio (hoje obrigatório nas nossas idades) ou nas suas redes sociais (a que hoje também não se pode estar alheado) ou no seu meio familiar ou no grupo dos seus antigos colegas ou amigos.

Devemos todos agradecer a quem teve a brilhante ideia de criar o PEUS com estas regras e de ir criando o entusiasmo nos Professores da Faculdade para nos darem tão brilhantemente as aulas. Sabemos que devemos a criação do PEUS à Prof. Doutora Graça Pinto, mas também a todos os Professores que com grande entusiasmo preparam e dão as aulas de que se incumbiram. Não os nomeio, não faço grandeza da importância que cada matéria teve para mim (todas a tiveram no seu momento próprio) pois que TODOS fizeram um trabalho que nos cativou e foi extremamente útil para a continuidade da nossa formação. O meu OBRIGADO a todos.

Acabei de relatar a minha história possível na minha reforma, que começa antes do PEUS mas em que o PEUS é a continuidade daquilo que eu andava à procura. É somente uma opinião e uma vivência pessoal a que felizmente tive acesso e que aproveitei ao máximo. Bem haja à FLUP e a todos os colegas que contribuem para o sucesso do PEUS.•

Carminda Batista Lopes

Aluna

Encontros e desencontros

Lembra-se bem daquele dia! Tinha deixado para trás algumas "Amigas para Sempre" e muitos "Anjos e Demónios", mas o "Ritmo Louco" daqueles "Últimos Anos" tinham-na levado do "Passaporte para a Confusão" para "O Outro Lado da Vida". No fundo, era "Uma Mulher de Talento" que tinha feito "A grande Aposta", de uma forma "Brilhante", ou seja, "Uma Escolha, uma Renúncia". Sentia agora "O Mundo a Seus Pés".

Mas a realidade estava "Perto Demais" e, sem "Os Garotos da minha Vida", ficou "Pouco Sentido na Vida" e lá foi "Sonhando Acordada" "À Espera de um Milagre" e que "Uma Saída de Mestre" a levasse à "Tentação".

Depois de alguns "Jogos Mortais", queria "Despertar de um Pesadelo", mas compreendeu que "Foi apenas um Sonho" e, "Lado a Lado" com a família, buscou "Pôr um Sentido na Vida".

Após "Encontros e Desencontros" surgiu, num "Doce Novembro", "Um dia Especial" que a levou "Em Boa Companhia" para a "Chave do Sucesso", o que pode considerar-se "Um Ato de Coragem" para a mudança.

Pode dizer agora que o "Brilho de uma Estrela" cintila às terças e quartas e que há outras "Amigas para Sempre". Foi, sem dúvida, uma "Grande Virada"! Pensa que já "Estava escrito nas Estrelas", porque está "Em Boa Companhia" e, a cada passo, é "Uma Festa em Família".

"A História Real" tem sido "Uma Longa Jornada" com "Uma Grande Escolha", muitos "Laços de Ternura" e uma "Grande Vitória" que ainda não é o "Ponto Final".•

Constança Verdelho Vieira

Aluna

O PEUS, ao fazer-nos sentar de novo nos bancos da Universidade, criou em nós novas motivações e um sim redondo a novos desafios.

Durante três anos letivos relembrámos muitas coisas e aprendemos outras; partilhámos experiências, criámos amizades, desenvolvemos cumplicidades dentro de um grupo heterogéneo, mas equilibrado sob o ponto de vista pessoal e humano; vivemos redundâncias de bem-estar académico; procurámos resolução para realizações pontuais; experienciámos sobretudo uma grata sensação de prazer, que advém por nos sentirmos, de algum modo, ligados à comunidade que está na vanguarda dos avanços científicos e tecnológicos que privilegiadamente usufruímos.

Sem equívocos sabemos que esta forma de dar sentido à nossa situação atual é trabalho de paixão; paixão pelo saber e pelos ingredientes que gravitam na sua obtenção.

A Universidade do Porto, através do PEUS, apostou em nós ao colocar-nos este desafio. Inevitavelmente este viria a tornar-se recíproco entre alunos e docentes, subsidiando benefícios, alguns dos quais se podem traduzir no agrado que muitos docentes iam manifestando nas aulas dadas e na escolha criteriosa dos temas e do programa a seguir na intenção de corresponder às nossas sugestões e nossos desejos.

Um grande agradecimento a todos, à nossa querida coordenadora, Profª. Drª. Graça, e colaboradores, e, de um modo geral, à Universidade do Porto.•

Dalila Macedo

Aluna

Sou caloira, sem praxe, no PEUS

Desde o verão de 2015 ansiava chegar aqui, tanto como, em tempos, desejei iniciar a escola primária. Só que, não me senti crescer na idade, como então, mas rejuvenescer.

Soube desta oferta do PEUS por uma amiga, que, em agosto, numa mesa de café na praia, me explicou o funcionamento e a qualidade. Logo em setembro vim matricular-me e quase me foi difícil passar um mês inteirinho, inteirinho, de espera.

Matriculei-me em três disciplinas, todos os dias possíveis numa semana.

Pedi cartão e em outubro fui conhecer o espaço: aulas, cantina, "bar", secretaria, atalhos para o estacionamento. Autênticas aventuras … (até subi, com sapatos de tacão, uma escada de quadrículas de ferro que não levam a parte alguma…? Difícil entender!) Mas tudo foi divertido; até o facto de ter perguntado o caminho a uns jovens que afinal estavam tão perdidos como eu. Mas quando por fim chegava ao meu objetivo, sempre fiquei com a satisfação de quem encontra água após a travessia do deserto: pessoas amáveis sorridentes e profissionais, quer na secretaria, quer no apoio informático ou outros. Tudo era perfeito.

As aulas começaram e o impacto foi de boa surpresa. A qualidade era-me desconhecida desde há algum tempo! Afinal, tinha encontrado o "Éden" perdido!

Parece que estou a ser *demasiado* em tudo? … sim, estou, mas há uma coisa que falhou! Eu própria. Eu não estava preparada para ter atenção durante duas horas seguidas. Mas custou só na primeira semana. Era a preguiça da minha mente reformada há seis anos.

A qualidade dos professores levava a testar as capacidades de cada um. Imaginem!... a professora de Ética na Literatura, Dra. Sofia de Melo Araújo, até nos obrigou, com a sua simpatia, a apre-

sentar um trabalho individual. Safa custou, mas saiu! Até nos excedemos no tempo, aquando da aula, na apresentação do mesmo.

O ambiente entre os colegas é de harmonia e imensa delicadeza. O nosso "delegado" Manuel Bastos, um sucesso de "profissionalismo de apoio"! (Como se chamará este curso? disseram-me que ele só tinha Licenciatura em Economia!)

E, para terminar, quero felicitar a administração que não colocou espelhos nos corredores, pois, assim, sempre que passamos pelos colegas mais novos, não nos sentimos diferentes. Olhos nos olhos cruzamo-nos com muita simpatia e respeito, seguros de que, lá no fundo, nos sentimos muito protegidos e sem conflitos de gerações.

AH! Só mais uma coisita: adorei terem abolido as campaínhas. Cada grupo sabe a sala e o tempo que lhe corresponde. Para mim, que fui professora do Secundário durante 33 anos, neste semestre, obtive a terapia de que necessitava, para tratar a fobia do tempo marcado ao ritmo das campaínhas. Lá vamos a caminho do segundo semestre… •

Florêncio Barros,
Maria Ausenda Babo,
Maria Cândida Azevedo,
Maria do Carmo Guimarães,
Maria Fernanda Maia,
Maria Helena Correia e
Maria Umbelina Gonçalves Rocha

Alunos

Quase a completar nove anos

Está quase a completar nove anos o grupo que então nasceu!

A "sala de partos" onde todas estas crianças vieram ao mundo foi a Sala de Reuniões da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a 1 de março de 2007.

Ele vinha de "mães" oriundas de várias origens: Ciências, Direito, Economia, Enfermagem, Engenharia, Historia, Letras, Medicina, Serviço Social. Todas traziam uma marca comum: tinham deixado a vida laboral para trás e procuravam um novo rumo, passando a ter novas colegas nos tempos mais próximos. E, como este mundo é pequeno, houve até quem tivesse aí reencontrado uma antiga coleguinha do liceu que já não via há cinquenta anos.

Éramos cerca de três dezenas. Por motivos particulares, quase todos familiares ou de adaptação à nova vida, no ano seguinte baixámos para metade. Hoje somas menos ainda. Começaram a nascer os netos e é preciso dar um apoio aos filhos...

O facto de sermos menos não tem qualquer relevância. Os que ficaram conseguiram uma amizade bem robusta. Se um de nós não aparece, ficamos preocupados e procuramos imediatamente saber o motivo, seja ele de saúde ou não, para lhe podermos prestar a nossa solidariedade.

Podemos dar uma olhadela sabre a nossa frequência no curso. Nos três primeiros anos, cada um fez a opção em frequentar as disciplinas de que mais gostava. Nos anos seguintes já tínhamos a preocupação de nos inscrevermos nas mesmas que os nossos cole-

gas do nosso ano. Matérias como Historia, Geografia do Porto, Direito, Ciências no Quotidiano, Inglês, Escritores Portuenses, Património do Porto, Filosofia, Arquitetura do séc. XX, Língua e Cultura Chinesa, Cinema e Artes Plásticas e outras foram-nos apresentadas por ótimos professores que foram contribuindo para a valorização pessoal de cada um de nós.

Tivemos ocasião de apreender assuntos que não conhecíamos e nos interessarmos por eles, preenchendo e satisfazendo o nosso intelecto, após uma vida profissional intensa. Também os passeios organizados pelos próprios alunos, muitas vezes com o acompanhamento de algum professor, têm sido muito interessantes. Assim temos consolidado a amizade entre os elementos do nosso grupo com um convívio muito salutar para todos e uma ótima camaradagem entre nós.

Para o comprovar, temos o almoço mensal em que cada um planeia os seus afazeres de modo a não faltar. É com muito agrado que todos convivemos nestes saborosos repastos que hão de ficar para a nossa história de vida como um dos seus melhores momentos, provando que a vida é muito bela e que tem que ser aproveitada da melhor maneira.

E a quem ficamos a dever tudo isto? Ao PEUS, com certeza!

E a cada um de nós que estamos de parabéns pois já fazemos nove aninhos!•

Gonçalo Senhorães Senra

Aluno

Rememorando… e andando!

Quando se começa a contabilizar o tempo de serviço, se conhecem pessoas que foram brilhantes no seu trajeto profissional, e, algumas delas, num ápice, com a aposentação, se degradaram intelectualmente *a pique*, a nossa mente não se aquieta: nem tudo acontece apenas aos outros e mais vale prevenir que remediar, como, sabiamente, adagia o nosso povo.

Decidida a jubilação, fui contactado por um amigo que tivera conhecimento do PEUS, convocando-me para uma experiência conjunta, mas fiquei logo isolado: foi dar aulas numa das tantas Faculdades de Direito!

Trazia em fermentação já algumas ideias de aprendizagem de qualquer coisa de inteiramente novo, com os códigos fechados. Desejei ser médico, mas pressões sociais e familiares ditaram-me caminho diverso e, a partir daí, sem ter ouvido falar do andaluz António Machado, fiz o meu caminho… andando! Agora, sem obrigações laborais ou vinculações sociais, pensei adaptar as minhas rotinas com fartas paragens em bibliotecas, caldeadas com largas caminhadas, preferencialmente nas orlas fluvial e marítima, de que sou apaixonado, tudo suavizado com aprendizagem de música – algo por que desde menino ansiava...

Entretanto, dirigi-me ao edifício da atual sede da reitoria da Universidade do Porto, *aos Leões*, onde, num curto percurso algo labiríntico, assomei a um pequeno gabinete com rostos jovens e sorridentes que a Drª. Joana liderava.

À minha frente, uma pessoa, com sinais de vida longa e debilitante, buscava informações úteis para entretecer a vida nas linhas delidas de amarguras … e as minhas hesitações e perplexidades sobre o PEUS ganhavam forma crescentemente interrogativa.

Escorado em Torga – *em qualquer aventura, o que importa é partir …* –, decidi arriscar: um risco perfeitamente tolerável, já que, no

máximo, perderia o valor da propina, e, além disso, permitia testar hipóteses outras de preencher o tempo, com gosto e equilíbrio – com a vantagem da sociabilidade –, para a quebra de rotinas com dezenas de anos, ou seja, um limbo de desmame laboral e a possibilidade de usufruir e gerir gratamente o ócio que estava a alvorecer. Animava-me um espírito quase desportivo – *ocioso, stricto sensu* –, algo revivalista dum sucedâneo da juventude que me foi ceifada pela incorporação militar, num mês de maio, a meio do curso, sem contemplações pela proximidade de exames, necessariamente perdidos, e menos ainda pela incompletude do meu amadurecimento psico-emocional.

Toca a ir…

No bar, confluência de estranhezas – estranhos os espaços, o ambiente, as pessoas… – surgiram os primeiros contactos de circunstância, um pouco mornos e mais ou menos formais, e até sensibilidades de encontros entre procedentes, temporalmente desfasados, do mesmo local de trabalho mas de estratos profissionais com acentuada diferenciação hierárquica…– bar que foi um verdadeiro himeneu de dissipação de barreiras, de aproximação, convívio e amizade. O encontro no bar dos professores, na meia hora que precede as aulas, tornou-se passagem e paragem obrigatórias. Aí permaneciam já os frequentadores do primeiro curso que cedo estabeleceram, digamos, a sua Regra: todos no mesmo plano raso de igualdade, despidos de categorias ou adereços socioprofissionais, tal como alunos que, na primeira juventude, entravam nos liceus e logo se *tutuavam*, (tu vais, tu ficas….), o que, por simpatia, não deixou de influenciar os *novatos*, no granjeio de relações crescentemente próximas e de incipiente amizade que o tempo consolidou. Para além disso, este estreitamento de relações foi potenciado por aulas em deambulação pela cidade como a de Geografia do Porto – lecionadas por um jovem afável, que eu, afetuosamente, em alusão ao seu ano de nascimento, dizia pertencer à belíssima *Colheita de 75* – ano em que também me nasceu um filho (e uma nora). No intercâmbio com a Universidade Pontifícia de Salamanca deu-se mais um salto: os grupos formavam-se já não preferencialmente em função do ano de primeira matrícula mas de afinidades pessoais que se iam delineando. E, à noite, no calor das conversas nos bares da Praça Maior, a simplificação tinha corrida de lebre. Dia a dia, o disponibilíssimo e culto Miguel – aluno *mayor* salamanquense que tinha estado no Porto e com quem tínhamos entabulado conheci-

mento –, presenteava-nos de forma discreta com oportunos esclarecimentos sobre informações que a guia oficial ia prodigalizando, e completava o programa, sem esmorecimento, com sucessivas visitas pela cidade … e lá se ia aprofundando, ajustando e estreitando o nosso envolvimento coletivo.

Das aulas propriamente ditas, ficam ideias generalistas, flaches, perspetivas, e, essencialmente, a imagem dos professores que, generalizadamente, as preparam com zelo e as ministram, de forma mais ou menos empolgante, com mais ou menos brilho, e a verdade é que, logo nas primeiras, aprendemos que este

Porto *é uma nação* mesmo, com ou sem interjeições!…

A sua Geografia, a sua História e tantas das suas estórias a envolver, mormente, a luta entre os poderes real e episcopal, o Porto que vai crescendo e se vai transformando, o Porto de *que houve nome Portugal*, o Porto de D. Afonso IV, de Afonso Martins Alho, de D. João I, e por aí fora …, dos Almadas …, Marques da Silva, o Porto que pode trocar *V pelo B*, mas não a liberdade pela servidão, de Garrett, o Porto Amor de Perdição em cárcere de memórias, de Camilo, a cidade de carácter de Eugénio de Andrade, o Porto que ri desbragadamente de Graça Moura, o Porto de Sampaio Bruno a vender pão, o Porto-homem-do-Porto, da preferência de Torga, o Porto de tantos notáveis que tenho bem presentes mas que não vale aqui inventariar, o Porto que faz das tripas coração da sua gastronomia, … do nosso Porto que continua a cantar alegremente na noite de S. João.

Com a História do Porto e aludidas lutas vai-se acedendo a outras geografias…

Mas o PEUS não é só Porto, tem *outras pontes* e continuamos a não lobrigar Ítaca…

O PEUS é também, como se deixou já transparecer, sobretudo, poesia. Não a das obras poéticas propriamente ditas: sim, na nossa odisseia, cumprimentámos Homero e Virgílio, e não faltou poesia sob vários ângulos a quem frequentou literaturas, também convocada episodicamente noutros domínios e perspetivas, mas a poesia a que me refiro é doutra margem, doutras paragens, começando logo na nossa pequena ágora, que é o bar – o chamado Bar dos Professores – que frequentámos desde início e, que, em certa medida, foi uma rampa de lançamento, um trunfo importante para o

êxito, e que, por isso (razões que pouco têm a ver com o espírito com que escrevo, obviamente…), foi merecidamente (con)decorado com uma escultura do nosso colega José Oliveira! Aí – campo aberto a todas as iniciativas –, depositámos as esperanças mal desenhadas de horizontes nascentes, aí criámos e alargámos conhecimentos pessoais, empatias, convívio, amizade, espírito de corpo, aí brincámos uns com os outros e nos divertimos.

Mas poesia é também uma certa aula, um certo momento de aula ou de bar, nos passeios, nos divertimentos, uma certa linguagem, uma certa atitude...

Não será poético, nas rugas duma velha muito velha que é a Alta Idade Média, deslindar, de forma meticulosa, cristalina, cristalinas fontes de linhas que afluem no devir dum Portugal a acontecer, que a todos deleitam? Não será poético, e nacionalisticamente genético, o testemunho que corre de Ourique, contempla a Porta dos Nós, em Vila Viçosa – a de real lápide sebástica –, e procura desatá-los num rumo pessoano? Não será poética a linguagem pitoresca e expressiva que plasma a rua da estrada? Não será pateticamente poético não termos gravado estes e outros momentos para fruição pessoal, e, eventualmente, para editá-los, depois de revistos, se aos professores sobrasse tempo e disponibilidade para tal? Talvez seja até poético este esbanjamento a que estamos a assistir!...

Talvez seja poética, outrossim, a liberdade com que professores falam com acentuação ultra-esdrúxula, a começar por *sé-ni-o-res*. Talvez seja poético que alguém que se inscrevera no PEUS tenha desertado por não tolerar o ambiente informal e descontraído que se vive….

Não terá sido poético o PEUS ter sido pensado para dois ou três anos, no máximo?

E não seria poético que houvesse uma opção sobre poesia portuguesa em que assistíssemos a diálogos como do Mostrengo com a Menina do Mar na Ilha dos Amores, acompanhados dum Neptuno pacato, com prancha debaixo do braço, ou outros; as causas da decadência por Antero, com olhar sobre os fundos europeus, e presença da troica; de saberes cruzados de campos distintos? Ainda tenho esperanças em certas metamorfoses no PEUS!...

Poética será ainda a candura da nossa colega que se *deixa cansar se não tiver um desafio*! E não será poético que, num dos nossos momentos culturais e recreativos, ensimesmado numa etérea soli-

dão, seja convidado para dançar com trágicas palavras de fogo que fariam mover uma estátua de granito?

Enfim, todo um acerbo de frutos em que a boa semente do PEUS desembucha em terrenos virgens ou sesmarias alqueivadas, e que nós acolhemos e conservamos em regaços gulosos…

Frutos como cerejas, a gente começa a debicar uma, mais uma, e… lá vai o cabaz! As memórias embalam e não almejei o texto mais curto que condensasse melhor este depoimento sobre o PEUS – e para *dentro* do PEUS, pois, além do mais, contém passagens metafóricas, herméticas fora do específico contexto –, que, ainda assim, termino com um princípio, sentenciado por Agostinho da Silva:

É melhor aprender latim ou melhor aprender matemática?

*É melhor não ser estúpido!**…

… sem, contudo, deixar de lembrar uma verdade comezinha que lhe é imanente: o PEUS, pese embora a sua comprovada capacidade de renovação, garante de futuro, não é um fim em si mesmo, antes um meio, um *intermezzo*, na dinâmica das nossas vidas.

O PEUS é tão-só um **P**rograma **E**special que nos **U**ne ao que se **S**egue, e não exclui que possa ser … mais PEUS!

Arrisquei, pois, inscrevi-me e (com beneplácito de Sá de Miranda)

comigo não *me desavim*…

Neste 10º aniversário do PEUS,

Parabéns à Universidade do Porto.

Parabéns à Professora Graça Pinto, pela iniciativa.

Parabéns aos professores brilhantes que iluminam horizontes outros na aventura dos nossos entusiasmos e curiosidades.

VIVA A POESIA•

Helder Cardoso

Funcionário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Desde 2010 que tenho o prazer de colaborar no apoio ao Programa de Estudos Universitários para Seniores (PEUS). Ao longo deste tempo, o contacto que tenho tido com os estudantes seniores tem sido uma experiência muito positiva, pois é contagiante ver a alegria e boa disposição que transmitem, quer quando vou às salas de aula, quer quando eles vêm ao gabinete da formação contínua.

Recordo um destes episódios de boa disposição, em que um dos estudantes entrou no gabinete com um cumprimento aprendido na aula de chinês. Foi um momento hilariante, pois não sabíamos que se tratava de um cumprimento e tem uma sonoridade parecida com o miar de um gato.

Além do bom humor, admiro também a vontade que estes estudantes têm em aprender matérias novas, acumulando saber nas mais diversas áreas. Saber esse, que penso não ser tão valorizado pela nossa sociedade como costuma ser pela sociedade oriental, onde os seus anciãos são mais respeitados e os primeiros a ser consultados sempre que se procura um conselho ou se têm de tomar decisões importantes, pois são quem tem mais experiência e sabedoria acumuladas.

Com o completar de uma década de PEUS, desejo que existam mais décadas como esta, ou se possível ainda melhores, pois é um programa de estudos que não só beneficia os estudantes, mas também quem com eles contacta.•

Humberto Oliveira

Aluno

Passaram dez anos

Vai fazer dez anos, em janeiro de 2016, que cruzei pela primeira vez as portas desta escola do pensamento que é a Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Entrava cheio de sonhos e esperança de conseguir completar a minha formação humanística, visto que tinha estado sempre virado para as ciências, neste caso as engenharias.

A rapidez com que passou este tempo. Neste momento, só tenho de dizer o que é um lugar-comum: "o tempo passou tão depressa que não demos por isso" e, de repente, vem-me à memória um poema do poeta Inglês dos séculos XVII/XVIII Robert Herrick, que demonstra bem o que quero transmitir e que infelizmente não tenho capacidade poética para o fazer, com grande pesar meu, e que passo a transcrever:

Swift the moments pass away,
First the hour, and then the day.
Next the week, the month, the year,
Glide away and disappear.

Time is ever on the wing
When I speak, or think, or sing;
Whether working or at play,
Time is stealing fast away.

Éramos trinta e poucos quando iniciámos este programa intitulado P.E.U.S – Programa de Ensino Universitário para Seniores, coordenado pela Senhora Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto, Professora Catedrática da Faculdade de Letras, a quem presto a minha homenagem pela sua criação e com os meus agradecimentos pelo apoio que sempre me concedeu. Alguns de nós ainda

sobrevivem, que é o meu *caso*, fazendo disciplinas avulsas com o mesmo entusiasmo e gosto com que iniciei. Quando estamos nas aulas e, mesmo antes, a conversar no bar, o tempo fica suspenso nesses momentos, recomeçando novamente quando saímos das aulas a caminho de casa.

Relembro todos os magníficos professores que nos deram aulas durante a parte escolar. Seguiu-se a parte da monografia, onde conheci uma pessoa fantástica, o Professor João Carlos Garcia, com quem ainda hoje continuo a trabalhar e a efetuar as minhas pesquisas de cartografia. O trabalho da monografia permitiu-me estudar a carta em perspetiva axonométrica de Angra de 1595 (Ilha Terceira, Açores). Este estudo permitiu-me provar que a carta era real, isto é, traduzia a cidade nos finais do seculo XVI em todos os seus pormenores e quem tinham sido os autores, pois, até ao meu trabalho, ela estava atribuída ao Holandês Jan Huygen Van Linschoten, sendo ele somente o coordenador da execução da carta. Este trabalho foi apresentado em várias instâncias sempre com grande sucesso, o que me permitiu desenvolver as minhas capacidades de orador e apresentador. Seguiu-se a execução de trabalhos de cartografia sobre os Açores dos séculos XIII ao XVIII e ultimamente um trabalho destinado à formação de Agentes turísticos da Ilha Terceira, que intitulei "Apontamentos – Ilha Terceira – Açores".

Tudo isto permitiu que novos horizontes se abrissem na minha vida, só sendo possível com a frequência deste curso, pois novos contactos, novas oportunidades surgiram, permitindo um tempo de reforma muito mais sereno, cheio de gosto e de plenitude pela vida do quotidiano.

Relembro já, com saudade, os nossos passeios pela cidade do Porto, descobrindo a sua história e as suas estórias, as suas gentes, os seus recantos e jardins maravilhosos, as suas ruas, os seus palacetes, as suas igrejas e a sua linguagem. As nossas excursões por esse Portugal fora, quais meninos da escola a saltitar com a lancheira a tiracolo, com a merenda preparada carinhosamente pelas nossas mães. Com enorme alarido, lá *íamos* nós, traduzindo-se estes passeios num espetacular divertimento.

Bem hajam todas estas gentes que contribuíram, pelo seu esforço e dedicação, para que isto tudo fosse possível. Um sincero obrigado da minha parte e penso que todos os colegas estarão comigo neste meu desejo.•

João Baptista

Aluno

A vida passa a correr, enquanto podes, há que aprender

"A vida passa a correr" é um ditado que ouvimos muitas vezes ao longo do tempo, quase sem darmos conta de que a nossa vida também corre. Pensamos que só acontece aos outros e quando damos por isso, já está, passou a correr e estamos aposentados.

Há quem não se prepare para esta fase da vida e sinta que de certo modo, de repente, lhe tiraram o tapete.

Felizmente não foi esse o meu caso e cedo comecei a pensar que um dia, quando me aposentasse, gostaria de aprender coisas novas, diferentes da área da minha formação e, logo que fiquei livre da chamada vida ativa, procurei e rapidamente tomei conhecimento da existência do PEUS.

Ainda me lembro muito bem do início do mês de setembro de 2011 quando começou a chover alguns dias seguidos e eu pensei, estou feito, tenho de entrar no PEUS senão vou começar a deprimir.

E assim foi, pés ao caminho rumo à Faculdade de Letras e zás, inscrito a 3 disciplinas, dos Estudos Portuenses.

Foi amor à primeira vista, pois História, Geografia e Património do Porto, entre muitas outras que se seguiram, marcaram um ritmo semanal, que interiorizei e que já não posso dispensar.

Foi um retornar à escola, um anseio renovado pelo início do semestre e de disciplinas novas, pelo convívio com os colegas, pelo ambiente estudantil que tanto marcou a nossa juventude e que renovamos agora, foi rejuvenescer.

Não quero ouvir falar em terceira idade, pois considero que não se aplica à minha forma de pensar e à forma de estar no PEUS.

Eu sei que o meu esqueleto me vai recordando diariamente que a vida já vai larga, mas a mente teima em não desistir de descobrir o tanto que não sei e os professores do PEUS têm contribuído de forma extraordinária para esse objetivo.

Quero continuar estudante enquanto puder e que o possa por muitos anos.•

Joaquim Bento Correia Pinto

Aluno

Os dez anos do PEUS
(Programa de Estudos Universitários para Seniores)

É verdade, já lá vão dez anos e parece que foi ontem que iniciei o Programa idealizado e lançado para a Universidade do Porto pela Professora Doutora Graça Pinto, designado por PEUS (Programa de Estudos Universitários para Seniores). Coube-me a honra de ser um dos que iniciaram esse Programa em fevereiro de 2006.

Sendo um Programa destinado a licenciados com mais de 55 anos, poder-se-ia intuir daqui que se destinava a ser elitista. Julgo não ser um jargão que se lhe possa aplicar, uma vez que, no meu ponto de vista, veio suprir uma lacuna que existia no panorama da oferta de formação contínua para seniores, apesar de conter a restrição de se destinar a "licenciados com mais de 55 anos".

Quando se vive uma vida intensa nas relações de trabalho e, de um momento para o outro, nos vemos confrontados com uma quebra, a que poderei designar por abrupta, nessas mesmas relações, parece que chegámos ao fim da linha da vida. Ora, eu não quis chegar a este ponto.

Tinha 59 anos de idade quando cessei a minha relação de trabalho. Quinze dias após, comecei a sentir um grande vazio e, simultaneamente, uma grande vontade de fazer qualquer coisa que, para além de me ocupar o tempo, me preenchesse a mente. Fiz uma pesquisa na Internet e foi lá que tomei conhecimento de que "A Universidade do Porto vai lançar a partir do ano de 2006 um Programa Para Seniores Licenciados e com mais de 55 anos. As inscrições far-se-ão até 21 de Janeiro". Pensei: "Ora aqui está uma coisa que me pode interessar". Após uma deslocação à Reitoria e uma troca de informações com a pessoa encarregada de proceder às inscrições, procedi de imediato à minha inscrição.

Como já decorreram dez anos e ainda permaneço no PEUS, é

porque este preencheu o espaço que eu sentia estar a faltar-me. Esse espaço foi preenchido quer pelas matérias tratadas nas diversas disciplinas que foram sendo colocadas à nossa disposição, quer pelo alto nível dos professores que as lecionavam, quer ainda pela camaradagem que foi sendo estabelecida com os vários colegas, em que as diversas formações (as académicas e as profissionais) foram o cimento para uma sã convivência.

A frequência do PEUS contribuiu para me alertar e me levar a ler e estudar assuntos para os quais a minha atenção não estava desperta ou estavam colocados no "sótão", nomeadamente nas áreas da saúde, das artes (arquitetura, por exemplo), das Letras (os clássicos Homero e Virgílio), na astronomia, na biologia, etc. Por outro lado, as visitas de estudo tiveram para mim interesse e importância. Aqui incluo as organizadas pela Universidade, mas também as organizadas pelos alunos PEUS.

Constato que esta segunda passagem pelos bancos da universidade fez crescer a minha autoestima, pois cheguei à conclusão que, para além de receber conhecimentos, também era capaz de transmitir alguns outros, que decorriam da minha experiência de vida, gerando uma sã discussão professor/aluno. Para além da exposição do professor, há a intervenção dos alunos, o que, naturalmente, enriquece o diálogo. Há, com certeza, aqui um envelhecimento ativo saudável.

Para além da grande tenacidade que a Prof. Graça Pinto sempre colocou na defesa da continuidade do PEUS junto da comunidade universitária, nomeadamente a Reitoria, realço a qualidade científica e humana do diverso corpo docente. Com raríssimas exceções, quase todos os professores eram (são) empáticos. Não fica bem distinguir uns dos outros, todavia, tendo muito respeito por todos, permito-me salientar alguns de entre eles:

O Prof. Nuno Formigo, pessoa de grande disponibilidade, afabilidade e conhecimento científico, sempre disposto a deslocar-se connosco para nos mostrar o que de mais relevante existe na sua área no distrito do Porto.

A Prof. Olívia Figueiredo, tendo lecionado a disciplina de "Expressão em Língua Portuguesa", soube dinamizar as suas aulas conduzindo-nos à escrita de crónicas à escolha de cada um, que julgo ter sido um bom momento do PEUS, tendo surgido algumas com um recorte literário digno de registo.

O Prof. Luís Amaral, que, com o seu poder de comunicação e

conhecimento científico, nos faz segui-lo, daí que, apesar de ter lecionado cerca de dez disciplinas, tenha sempre as suas turmas lotadas. Além de excelente professor é também uma pessoa sempre disponível para nos transportar aos lugares de interesse histórico, daí as sucessivas viagens que tem feito connosco.

E o Prof. Pedro Tavares, que foi o meu orientador no trabalho que realizei sob o tema "Estado Novo e História Nacional, Reformulações Toponímicas do Porto após o 28 de Maio de 1926 (Subsídios de Estudo)". O seu contributo tornou possível um trabalho que julgo, modéstia à parte, ter um conteúdo com interesse para os estudiosos da cidade do Porto. Sou apologista de que se deve incentivar a realização de monografias. Para que tal aconteça, deverão ser criados estímulos que poderão passar por créditos ou por uma classificação de mérito, ou qualquer outra designação académica.

Entre os colegas, e incluo aqui os colegas que se seguiram após 2006 nos diversos anos de existência do PEUS, todos, de uma forma geral, são pessoas com quem gosto de conviver. Todavia, como em tudo, há exceções e, por isso, permito-me salientar (os outros que me perdoem) três de entre eles:

O Zé Bernardo, carinhosamente tratado por Grande Chefe, pois foi durante vários anos o Chefe de Turma e o representante dos alunos junto da Comissão Coordenadora do PEUS. Fê-lo sempre com grande zelo, dando diversos contributos para que o PEUS se tornasse atrativo sem perder a qualidade. Foi ainda um mobilizador do grupo, organizando diversas visitas de estudo com grande interesse.

O José Manuel Soares, colega de grande afabilidade, sempre disponível para colaborar com generosidade na realização dos trabalhos que o grupo assumiu efetuar, escrevendo com particular competência.

O António Vasconcelos que, conjuntamente com os dois colegas que refiro atrás, são o cimento do grupo, tendo contribuído para a sua coesão de uma forma decisiva.•

José Abílio Mendes

Aluno

Naquela manhã ensolarada, de outono, tudo se viria a alterar.

A decisão tinha sido tomada, dias antes, depois de ter recorrido a um amigo, assessor, na Segurança Social, a solicitar a opinião dele quanto a apresentar o pedido de reforma.

Que para ontem, já era tarde!

Deu-me o contacto da Técnica a quem apresentar o dossier de propositura, que há algum tempo tinha começado a preparar, mas sem coragem de tomar a decisão.

Faltava apenas um documento da instituição bancária, por onde queria que a pensão viesse a ser paga. Obtida, estava iniciado o processo de análise do pedido.

Saí e fui ao bar do Homem do Leme tomar um café.

À janela admirei o mar, inundado por aquele Sol acolhedor de outono. Mas o que tinha acabado de acontecer ocupava-me totalmente: a formalização do pedido de concessão da reforma.

Decidi telefonar à Família a dar conhecimento.

Nunca tinha abordado a questão, que sabia inexorável; bem pelo contrário, defendia que não o faria tão cedo. No local de trabalho, apenas dei conhecimento a uma ou duas pessoas.

Decorrido menos de um mês, recebi um ofício a dar-me conhecimento que tinha sido deferido o meu pedido de pensão. Telefonei ao RH a solicitar que me fosse permitido continuar a trabalhar até ao final do ano de 2010.

No meu primeiro dia de reformado, fiz uma limpeza total de tudo o que respeitava ao exercício da minha atividade passada como economista.

Um limpar do passado!

Uma nova realidade se me colocava: que fazer do meu enorme Tempo disponível?

Os netos, a internet, a leitura e o cinema deparavam-se como hipóteses alternativas.

Mas era pouco e pouco motivador.

Ainda pensei em tirar uma nova licenciatura, a de Filosofia. Mas amigos falaram-me na existência das Universidades Seniores. Eram uma hipótese.

Entrei nos seus "sites", analisei-os, tirei elementos, mas os conteúdos não me eram muito aliciantes. Até que tomo conhecimento do PEUS, na FLUP, com a sua vertente ESTUDOS PORTUENSES. Fiquei entusiasmado, pois a minha segunda formação universitária é em História de Portugal.

Contactados os serviços da faculdade, soube que me podia inscrever, ainda em março, o que fiz em 'hora buena', como dizem os nossos vizinhos espanhóis.

Não só iria sorver novos conhecimentos, como reforçar e consolidar os já adquiridos.

Mas uma nova janela de oportunidade se abria, a da comunicação e convívio social. Aqueles minutos de convívio que antecedem as aulas e os passeios culturais e gastronómicos, quer pela Cidade, quer por esse País adentro, são ouro sobre azul, e vieram dar um objetivo aliciante à minha reforma.

Claro que isso tudo sucedeu graças a patronos empenhados, quer na pessoa de excelentes Professores, quer de uma 'troika' de colegas. Sem eles tudo seria bem diferente.

É este ano escolar, não por acaso, que se comemora o decénio de tão louvável iniciativa: dez anos de PEUS!•

José Alberto Rio Fernandes

Docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Fui docente da 1ª edição do Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto. A minha colaboração resultou de um convite da colega Maria da Graça Pinto que, no seu entusiasmo, não aceitava facilmente recusa.

Naturalmente que fiquei satisfeito pelo facto de a Geografia ter sido considerada na formação de um conjunto de licenciados que pretendiam aprender mais e para isso se dirigiam à Universidade do Porto. Fiquei satisfeito também porque o convite me era pessoalmente dirigido por quem eu conhecia mal, mas acreditava na minha capacidade de comunicação com estudantes especialmente exigentes.

Mais uma tarefa a somar às (demasiadas) que já tenho de fazer, pensei. Enganei-me. Não era mais uma. Foi uma experiência diferente e ótima, por vários motivos.

Em primeiro lugar, porque falar sobre o que gosto, da Geografia do Porto, a um grupo de pessoas cultas e interessadas é um prazer.

Além disso, não apenas transmiti informação e reflexão, como nos debates pude recolher informação e reflexão útil (mesmo que nunca desse o tempo suficiente aos outros)...

Depois, porque fiz conhecimentos e amigos e eu próprio passei a valorizar mais o prazer do conhecimento.

Contei nessa edição com o apoio de outro apaixonado pelo Porto, o Jorge Ricardo Pinto, o qual tomou em mãos a disciplina, com grande agrado dos estudantes das edições seguintes, pelo que pude saber por várias fontes.

A disciplina de Geografia do Porto do Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto é especial. Todas o são, dirão os meus colegas. Não discuto. Mas insisto. Há sessões em sala, debates com convidados e, o que considero muito importante, saídas de estudo. O ambiente é excelente.

A disciplina prossegue e o curso também. É um curso onde ser docente é privilégio, mas ser estudante também. A ela volto todos os anos para pelo menos uma sessão, por simpático convite do docente responsável. Com prazer. Sempre.

Que dure muito a disciplina e mais ainda o curso no seu todo, melhorando de ano para o ano, continuando a alimentar o prazer de aprender que nos faz a todos (um pouco) mais felizes.•

José Belmiro Ferreira

Aluno

Uma nova realidade a caminho dos setenta

Da vocação para o domínio das Ciências que me caracteriza desde os já longínquos tempos de "teenager", resultou uma formação académica na área das engenharias e todo um percurso profissional centrado na gestão de temas técnicos, culminando na gestão global. Uma escolha de que guardo boas recordações.

Mas à entrada na era da reforma, cinco anos já decorridos, deu-se uma viragem de 180° nos interesses que presidiram à continuidade de uma indispensável atividade intelectual: o desafio de abordar áreas das Humanidades, outrora mais apelidadas de Letras, e pelas quais fui passando sem particular empenho.

Para um "tripeiro", nascido e vivido nas terras herdeiras do *Portus Cale*, o PEUS, com a sua temática principal dos Estudos Portuenses, surgiu como uma escolha natural, na expectativa de melhor conhecer as diferentes facetas da cidade que me abraçou.

Logo se desenrolaram, entre outros, temas como os da História do Porto, da sua Geografia, do Património e Arquitetura e até da Linguagem Portuense que tanto nos identifica. Que agradável simbiose entre a abordagem na sala de aula e a aprendizagem no terreno. Desde a zona oriental, lá pelos lados da "China", até à elitista orla marítima a ocidente, pelo meio subindo e descendo repetidas vezes, mas sempre com prazer, o emblemático Morro da Sé. *Objetivo conseguido!*

Mas outra realidade foi completando esta viagem pelas Humanidades. O acesso à verdade da História, não só à já mencionada para a cidade, mas, numa perspetiva mais abrangente, à do País, ou mesmo à do Mundo.

Temas que, nas décadas de 50 e 60 do século passado, quantas vezes eram subtraídos aos jovens, ou apresentados de forma distorcida, foram agora revisitados em toda a sua realidade. *Uma boa surpresa!*

Uma derradeira referência no âmbito curricular: a oportunidade que a realização de uma monografia me concedeu de mergulhar na vivência de uma época de transformações, de novos hábitos, de desenvolvimento político, económico e social – o século XIX, e de, nesse trabalho, poder tantas vezes reconhecer que metodologias de investigação e de pesquisa da velha formação em engenharia também aqui encontram aplicação. *Metodologias básicas aplicáveis em áreas distintas!*

Num ambiente de excelente camaradagem, de excelente ligação com o corpo docente, permanecerei enquanto as forças o permitirem.

Obrigado PEUS•

José Bernardo Silva

Aluno

Memória de memórias de um aluno sénior

Em fevereiro de 2006, depois de cinquenta e dois anos de atividade profissional, voltei à Universidade do Porto, em resultado de me ter matriculado no curso para seniores, designado por PEUS, Programa de Estudos Universitários para Seniores, então criado nesta Universidade

Assim, no próximo mês de fevereiro, conclui-se uma década, que se pretende assinalar com a edição duma coletânea de testemunhos dos vários intervenientes que estiveram ou ainda estão nele envolvidos: professores, alunos e colaboradores da Universidade e Faculdades

Eu, como aluno do primeiro ano do Curso PEUS, desde que a minha proveta idade não afete a minha memória, creio estar em condições, recorrendo a esta, de transmitir testemunhos por mim vividos nesta década e agora recordados e tidos como interessantes para terceiros.

No primeiro dia de aulas, em Geografia do Porto, lecionada pelo Prof. Doutor José Rio Fernandes, fui o segundo aluno a chegar, apresentando-me ao meu novo colega, Virgílio Orlando do Vale, ele, professor de Português e Filosofia, eu, Engenheiro metalúrgico e ex-administrador de um grupo empresarial. Trocámos impressões sobre o retorno à Universidade na condição de alunos seniores.

Início de uma nova etapa nas nossas vidas, procura de uma ocupação, criação de novas rotinas, estudo por gosto e não por obrigação.

Não digo com nervosismo, mas com curiosidade, começámos a entrar para a sala 311. Ficou quase lotada com trinta e sete alunos, número este que iria baixar para trinta e dois no fim do primeiro semestre, para vinte e seis no seguinte e para quinze no fim do segundo ano.

Este grupo foi perdendo elementos ao longo dos sete anos se-

guintes, ora por desmotivação, ora por motivos de saúde, sendo presentemente constituído por três alunas e cinco alunos: os oito veteranos do primeiro ano do PEUS.

Retornando ao início do Curso PEUS, passadas duas ou três semanas, fui eleito por todos os colegas para os representar na Comissão Coordenadora, composta pela Prof. Doutora Maria da Graça Pinto (FLUP), Presidente, pelo Prof. Doutor Nuno Formigo (FCUP), Vice-Presidente, e pelo Representante dos Alunos.

Sem falsa modéstia, julgo ter cumprido a minha função, pois que, até retirar-me em 2012, fui sempre reeleito, mantendo o título honorífico de "Grande Chefe", que me foi atribuído aquando da minha primeira eleição.

De 2006 até 2010, o curso para seniores (PEUS), ainda que lecionado na FLUP, esteve integrado na Unidade de Formação Contínua da Reitoria da Universidade do Porto. A partir de 2010, foi integrado na Formação Continua da Faculdade de Letras desta Universidade.

Na primeira fase, a estrutura do PEUS, para além do programa-âncora, Estudos Portuenses, oferecia uma variedade de matérias, suportadas por mais de vinte docentes, oriundos das diversas Faculdades desta Universidade.

Há a acrescentar mais quatro docentes, que orientaram três monografias apresentadas e uma não concluída.

Porém, concluído o programa com estas apresentações, os quinze alunos que restavam da primeira matrícula são confrontados com a impossibilidade de continuarem, visto o Programa PEUS não prever essa continuidade, criando-se assim um vazio.

Nesta altura, estes alunos mobilizam-se procurando encontrar uma solução que permitisse que aqueles que o desejassem pudessem continuar.

Assim, com o apoio da Formação Continua da Reitoria, na pessoa da Dra. Joana Coutinho, à qual redobramos o agradecimento de então, foi-nos proporcionado um anfiteatro da Reitoria, onde quinzenalmente foram apresentados temas relacionados com os nossos currículos, pessoais e profissionais, tais como: transplante de medula óssea, ações sociais, comunicação com surdos profundos, transporte marítimo e indústrias transformadoras, do amianto, do vidro e da metalurgia.

No início do segundo período, com a integração na FLUP, o vazio até então existente foi novamente resolvido, agora pela Prof. Doutora Maria da Graça Pinto, redobrando também os nossos agra-

decimentos pela compreensão e disponibilidade, que nos cedeu em comodato a sala contígua ao seu gabinete, onde foi elaborado um trabalho de grupo, nesta ocasião constituído por onze elementos, denominado "Eurotopia 2100", realçando os encómios que recebemos.

Além das atividades curriculares e das criadas por nós, podemos incluir, nestas, algumas mais, tais como a participação em intercâmbios recíprocos entre a U. Porto e a U. P. de Salamanca, visita a exposições temáticas em Lisboa, frequência de um programa de trinta horas sobre a vida e obra do Arq. Marques da Silva, e de um outro de dezasseis, ocupadas com a visita de oito museus da Universidade do Porto. Por fim, o roteiro físico e cultural de gastronomia.

De todas as atividades, foi elaborado pelo grupo dos veteranos uma "Memória" que cobre o período 2006 a 2013.

Voltando ao grupo dos veteranos do primeiro ano PEUS existentes em 2016, contabilizam-se oito: três alunas e cinco alunos

Para concluir, ouso perguntar o que leva estes alunos, passada uma década, a estarem motivados para continuarem a frequentar o PEUS com o mesmo entusiasmo que manifestavam no primeiro dia em que chegaram.

Ouso responder, agora no singular, sem pretensiosismo, mas com convicção, que existem alguns motivos que passo a enumerar:

Primeiro: a alteração do plano de estudos do Programa de Estudos Universitários para Seniores, que contemplava inicialmente o programa específico Estudos Portuenses, permite atualmente ir integrando novas unidades curriculares opcionais, oferecendo assim a possibilidade de continuidade. Esta alteração veio colmatar o vazio a que os primeiros alunos PEUS estiveram sujeitos.

Segundo: as condições físicas e mentais permitiram que a capacidade cognitiva de cada um fosse correspondendo às exigências que o programa PEUS impõe.

Terceiro: a existência por parte dos alunos de uma vontade de aprendizagem contínua conducente a melhorar e enriquecer os seus conhecimentos com novas matérias, ou seja, a obtenção de satisfação intelectual.

Quarto: a transformação, no que diz respeito ao grupo dos pioneiros, numa sã amizade, através da vivência de uma década, do espírito de camaradagem académica patenteado por estes alunos do PEUS.•

José Manuel Soares

Aluno

"A velhice é um hábito que um homem não pode (não deve) adquirir" (de autor que não recordo)

Intróito

Escrever um testemunho (ou testificar algo) é tarefa bem mais complicada do que à primeira vista poderia parecer. Este pequeno intróito mais não é do que uma breve explicação das muitas hesitações, e mesmo angústias, com que me deparei.

Quando nos foi pedido para dar um testemunho (assim mesmo sem mais) confesso que não refleti no assunto. Porém, sentado a olhar para as teclas do computador, sentia-me incapaz de começar a escrever. As dúvidas assaltaram-me. Que se pretenderia? Que se entendia por "testemunho"? Interrogava-me. Fui ver se os dicionários me podiam ajudar. Fiquei perplexo. Certamente não era um depoimento para a justiça. Não tinha presenciado nenhum crime. Nem podia, tampouco, comprovar nenhum indício. Testemunho de documentos fósseis? Não, a geologia não era a minha área, e, porventura, teria de começar por mim próprio. Passar o testemunho, isso, recusava-me. Era cedo ainda, achava. Dar testemunho, poderia ser. Mas, "cheirava-me" a teologia e, nesse campo, só poderia ser um mau testemunho. Ou seria, antes, testemunho de amor? Seria bom… E nestas elucubrações me encontrava quando surgiu uma ideia (qual eureka!). O que se pretenderia era, pensei, provavelmente, *desvelar os "vestígios" ou, mais concretamente, a "pegada"* que a minha passagem pelos corredores do PEUS deixou. Tentando uma enviesada aproximação à ecologia, diria, metaforicamente, que sempre me guiei por preocupações "ambientais", que preservassem não só a minha "geração" PEUS, mas também as que via chegar entusiasmadas, ano após ano. E, decidi-me.

A minha "pegada" PEUS

Quando, há dez anos, me inscrevi no PEUS não tinha ideia onde me vinha meter. Confesso que as expectativas eram altas. «Posso dizer que constituiu uma surpresa enriquecedora. A tal ponto que eu, e outros, "nos recusámos a sair!" (talvez porque nos sintamos ainda jovens ou queiramos aprender mais…). A convivência, a troca de saberes e a valia das matérias lecionadas constituíram um "apport" inestimável para a nossa vivência. A avidez – sem exagero – por conhecimentos novos, que a vida profissional nos havia "vedado", e pela participação em ações e convívios atestam a qualidade dos "cursos, ou matérias, disponibilizados. Como é possível que pessoas de idades diversas, saberes variados (engenharias, saúde, humanidades, etc.) e, até, origens sociais não coincidentes (passe o eufemismo) pudessem, *possam*, coexistir neste "espaço de cultura e convívio" estabelecendo laços de autêntica amizade?» (Perdoe-se-me esta extensa citação de uma parte do trabalho que apresentei nas Jornadas Internacionais Seniores). Vou, então, começar pelo princípio, e no princípio foi a Reitoria quem "patrocinou" este Programa. Mais tarde, transitou para a FLUP, que, aliás, lhe deu sempre o teto. Expirados os três anos previstos nos "Estudos Portuenses" (que finalizei com "distinção"), o que restava do primeiro grupo ficou "perdido", ou seja "desempregado". Porém, valendo-se da capacidade de iniciativa dos seus membros, e de algum apoio institucional, foi desenvolvendo ações por conta própria, que iam da apresentação de trabalhos a visitas de estudo/turismo educativo. E foi desta forma vívida que fomos fazendo o nosso caminho. Até que uma outra fase, uma nova época se seguiu. A direção do PEUS abriu-o a novas matérias estruturando-o com disciplinas isoladas. Ou seja, tornou o Programa mais abrangente, se quisermos. E eu aproveitei-me! Vejam só: Já fui psicólogo, geógrafo, biólogo, jurista, agente de saúde, historiador, antropólogo, escritor/romancista, linguista, informático, especialista em arte, teólogo (ou quase), botânico, enólogo, cronista, arquiteto, e, pasme-se, astrónomo – Ah!, aquelas luas de Júpiter, aqui, mesmo ao lado – e mais, muito mais. Poucos se poderão gabar de apresentar tantos "bacharelatos" no seu currículo. Sim, eu sei, foram precisos dez anos. Mas, como quer que seja, o resultado é brilhante: sou um polímata!

Não sei quanto tempo mais por aqui andarei. Recuso-me a pensar nisso. Cada novo ano letivo é uma outra porta que se abre

para novos saberes e renovados convívios. Apesar da idade (ou, talvez, por isso mesmo), vejo-me como um sempiterno estudante. (Vem à colação citar uma passagem de um livro que li há tempos, que reproduzirei de memória: Parece que no Talmude da Babilónia faltava sempre a primeira página. Questionado, um rabino, no séc. XVIII, explicou que por muitas páginas que se lessem nunca nos devíamos esquecer que ainda não tínhamos chegado à primeira página… – Quanta sabedoria não está aqui encerrada!). Sou dos que buscam conciliar as duas vertentes que constituem os pilares do PEUS: o saber (aprendizagem) e a parte lúdica – no que esta significa de camaradagem e convívios. [A propósito, verifico, agora, que esqueci de referir, acima, a cadeira extra-curricular da "Arte gastronómica" – cientificamente conhecida por "almoços e jantares" –; aliás, sempre muito frequentada (por vezes tem de se impor o "numerus clausus"). Que grandes especialistas existem! E dizer isto é dizer pouco.]

Na longa caminhada por estas veredas do "envelhecimento ativo"[1] muitos foram os professores que comigo se cruzaram. Todos contribuíram para a minha "formação contínua" (sim, porque "o homem é um ser inacabado", porém perfetível). Mas, alguns foram extraordinários. Tenho para mim que eles, os professores, também alguma coisa aprenderam com este grupo eclético de discentes. A Professora Graça Pinto, que lançou estes Estudos, pode sentir-se realizada. Reparo, ao rever toda a narrativa, que de tudo disse bem. Nem uma palavra "amarga" me ocorreu. Nem um aspeto negativo a referir? Certamente alguns terão existido. Todavia, o que conta é o saldo, e esse é largamente positivo.

É com este espírito sempre otimista (espero sinceramente que não me apodem de nefelibata) que dou por terminada esta espécie de "deprecada". Louvando-me do acervo que o PEUS me transmitiu, aproveito para dar os EMBORAS a toda a comunidade!

Seja-me permitido subscrever esta bacharelice na qualidade de "decimanista" do Peus, sem que isso, todavia, deva ser entendido como sinónimo de finalista.•

1. Subsumida neste conceito está a ideia de que a "Ausência de ocupação não é descanso".

Lu Yanan

Formadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Gostei muito de dar aulas a esta turma sénior. Foi uma experiência agradável. Partilhámos muitas coisas, visitas de estudo, a festa de ano novo chinês, trocas de cultura e história...tive muito prazer em ensinar mandarim.

Gostava de continuar a ensinar esta turma e outras novas.•

Luis Milheiro

Aluno

A palavra

As palavras são de todos, basta escolher uma, dá-se-lhe um significado que é bem mais importante que a palavra em si.

PEUS é uma palavra.

PEUS é Paixão, Ensino, União e Solidariedade.

Paixão: um sentimento forte que nos leva a correr semanalmente para a faculdade, compulsivamente. Apaixonamo-nos depois de estarmos apaixonados.

Ensino, porque aprendemos depois de termos aprendido. Pensamos que o copo estava cheio; hoje sabemos que está vazio e nunca transbordará.

União, porque aí encontramos algo que já nos parecia limitado a algumas pessoas. Unimo-nos depois de estarmos unidos.

Solidários, porque cansados do egoísmo do dia a dia transformamo-nos em mais solidários depois de já sermos solidários.

PEUS também é Permanência, Educação, Ubíquo e Saudade.

Sim, Saudade porque é aquilo que sentimos nas férias, pequenas ou grandes, e somos acossados por uma vontade enorme de correr para a faculdade.

PEUS são as pessoas que aí aguardam por mim.

PEUS é a palavra, somos PEUS•

Manuel Bastos

Aluno

Porta para novos conhecimentos

"A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original."– *Albert Einstein*

Saindo de uma vida ativa intensa no passado, um problema se punha perante mim.

Como ocupar o tempo no futuro?

Vislumbrava-se, à partida, muito tempo livre, pelo que teria de arranjar alternativas úteis para estar ocupado com algo que me desse prazer e que me permitisse essencialmente adquirir conhecimentos diferentes dos da minha formação académica e profissional.

Através de um amigo, soube deste curso e aderi de imediato. Chego à conclusão que tomei uma decisão certa, no tempo certo.

A transição de uma vida ativa profissional para uma vida ativa mais liberta de compromissos, se não for bem ponderada, poderá ter consequências menos agradáveis no dia a dia, nomeadamente: passividade, perda de convívio, preguiça em sair de casa, criação imaginativa de doenças que não existem, irritabilidade, pouca motivação para a leitura, etc., etc.

Entrei na porta da Faculdade para obter o conhecimento que gostava de obter. Foi a decisão mais acertada que poderia ter tido e também acho que outros colegas pensam o mesmo e por várias razões.

É um curso intergeracional. Adquirimos conhecimentos que jamais pensávamos adquirir, não só sobre diversas áreas relativas à cidade do Porto, limítrofes, e outras localidades, como sobre outras matérias diversas, desde línguas, saúde, filosofia, etc.

Parte destes conhecimentos, será, em termos práticos, transmitida por todos nós, aos filhos, netos, familiares e até amigos. Ir a passear numa rua do Porto e, sem nos pedirem, falarmos da sua origem, da arquitetura e dos estilos dos prédios, dos rios que passam

por baixo, das desavenças de outrora entre a Igreja e a realeza, etc. dá-nos uma satisfação particular. O pouco que sabemos e transmitimos enche-nos de um orgulho difícil de descrever. Só quem passa por isso é que dá o seu valor.

Comigo, tal já aconteceu, e senti-me num papel de guia turístico.

Olho para a cidade do Porto de outra maneira e com muito mais atenção

Já Platão dizia: "A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento".

Também Jean Jacques Rousseau dizia: "Só se é curioso na proporção de quanto se é instruído".

Para além do conhecimento adquirido através das aulas, visitas organizadas pelos professores, passeios de 1 a 3 dias no âmbito das matérias dadas, também ficámos mais sabedores de outros assuntos transmitidos por colegas, com diversas formações académicas, nos convívios que se realizam no bar e noutros locais.

Como é salutar ver a chegada dos colegas ao bar, muito antes do início das aulas, para se assistir a um convívio, onde, pela experiência de cada um, se discute e se transmitem conhecimentos de muita importância!

Na sequência disso, temos alunos que, em paralelo, procuram conhecimento, fora da Faculdade, em outras áreas, nomeadamente na música, integrando grupos corais, na pintura, etc.

Isto é influência do convívio. Sem ele, um ou outro não pensaria em tentar aprender este tipo de matérias.

Temos outros que, após 1 a 2 anos no curso sénior, se inscreveram num curso na Faculdade para não seniores, a fim de obterem a licenciatura.

Se não tivessem entrado no PEUS, provavelmente não tinham tomado essa decisão.

Com isto, quero dizer que todos nós voltámos a ter gosto pelo estudo, por novas descobertas e pela aquisição de novos conhecimentos.

Para além disso, do citado convívio, nascem novas amizades entre os alunos que jamais aconteceriam se não assistissem a este curso.

Não é por acaso que o número de alunos inscritos tem, nos últimos anos, aumentado de uma forma apreciável. Seguidamente

pode ver-se o número de alunos inscritos por ano letivo, desde a criação do PEUS, de acordo com os dados disponibilizados:

2006/2007	 37	
2009/2010	 37	
2010/2011	 75	..... + 100,0 %
2011/2012	 83	..... + 10,0 %
2012/2013	 96	..... + 16,0 %
2013/2014	 98	..... + 2,0 %
2014/2015	 101	..... + 3,0 %
2015/2016	 122	..... + 20,8 %

Estes números significam a adesão que o curso está a ter e isso deve-se essencialmente, segundo penso, à qualidade de ensino, ao tipo de disciplinas oferecido, e em grande parte, à imagem que os alunos presentes transmitem lá para fora, junto de amigos e outros.

Estive nos dias 17 a 20 de setembro de 2014 num congresso internacional em Vigo e, do que me apercebi, os planos de estudo são muito teóricos, o que não se assemelha genericamente ao que se passa com o nosso, salvo, claro, no caso de algumas disciplinas que, pelo seu teor, não podem deixar de o ser.

Desde que nascemos até ao presente, passamos por épocas que classifico de ouro, cada uma no seu momento, independentemente das agruras da vida.

Chegámos com a idade que cada um tem a este período da vida, já é por si uma vitória, porque estamos vivos e, além disso, com uma vontade de aprender, como se entrássemos na escola pela primeira vez.

O caderno de apontamentos, a preocupação com os slides, o mandar calar quem faz barulho nas aulas, a pontualidade na chegada são registos diários que observamos e que são sinónimo de preocupação em se obterem mais conhecimentos, independentemente da idade de cada um.

Quantos de nós ainda vamos para casa aprofundar mais o conhecimento sobre uma matéria dada numa determinada aula.

Eu classifico esta fase da vida como uma época de ouro, que a cada um confere um valor incalculável, na medida em que enriquece a sua alma e contribui para uma grande felicidade.

Todos nós estamos imbuídos de um espírito académico.

Quem entra neste curso dificilmente quererá sair porque a satisfação de o frequentar é enorme.

Acabo, recitando Leonardo da Vinci:

> "O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da vida. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã". •

Manuel Cavadas

Aluno

O PEUS está a ser para mim uma agradável surpresa.

O nível da organização funcional da FLUP/curso PEUS, a elevada competência e sentido pedagógico dos professores constituem uma mais-valia que contribui para o sucesso do curso.

Após 46 anos de trabalho com uma atividade frenética ("stressante"), sem disponibilidade para a cultura literária (a não ser a resultante das muitas viagens de trabalho), encontrei a tranquilidade e o ambiente cultural que me permitem envolver em áreas de conhecimento que antes não me era possível.

Sinto como que um rejuvenescimento cognitivo, para além de um ambiente social desprendido, de enorme respeito e companheirismo.•

Maria Adelaide Justiça

Aluna

Tive uma vida demasiado ativa: constituí família, que se mantém, com marido e depois com filhas e netos.

Fiz toda a carreira hospitalar, nessa época muito exigente. Para chegar ao topo da carreira fui submetida a sete exames muito rigorosos. Acabei por me dedicar à Especialidade de Obstetrícia-Ginecologia com serviço duro, mas gratificante. Trabalhei em serviço público, na então Maternidade de Júlio Dinis, durante 41 anos. Gostei e gosto muito da minha profissão, de tal forma que só a tenho abandonado de maneira muito progressiva e em clínica privada, após a reforma. A oportunidade que tive de fazer o curso que mais gostava e de ter tido muito trabalho nessa área foi a forma ideal de me ter sentido realizada.

Após a reforma hospitalar e sem filhas em casa, fui integrada pelo meu marido em dois projetos em África:

1. Formação aos médicos de Obstetrícia/Ginecologia do Hospital de Bissau, integrando um projeto de voluntariado do ICBAS.
2. Verificação nas Maternidades de Luanda da causa do uso excessivo de sangue. Este projeto da CEE era na tentativa de prevenir a transmissão do HIV, habitual naquela data.

Estes períodos em África foram de algumas semanas, intercaladas com épocas em Portugal.

Nos últimos 3 anos fui convidada para palestras com os seguintes temas:

1. Envelhecimento Ativo em Congresso de Psiquiatria no H. V. N. Gaia.
2. Menopausa no Centro de Saúde na área de Gaia.

Com a experiência citada, vi doentes com depressão após a re-

forma e outras completamente desinteressadas de viver nesta fase da vida.

Li muito sobre Envelhecimento com Saúde, terminologia que foi substituída por "Envelhecimento Ativo" e só me reformei do Hospital depois de saber o que faria a seguir. Em Portugal a DGS introduziu, baseada na OMS, a definição de "Envelhecimento Ativo" como um processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

O exercício físico faz parte deste tipo de envelhecimento. Com a reforma hospitalar passei a ter mais tempo para tal e aumentei os desportos que já fazia e aprendi a jogar golfe, que em breve abandonei por problemas ósseos.

Antes da reforma hospitalar, já tinha programado inscrever-me num curso da Faculdade de Letras. Entretanto, li na Revista da UP a existência do PEUS e imediatamente me inscrevi.

Entrei para o PEUS em 2008 com mais 6 alunos e fomos integrados no programa do 2º ano. Esse programa sofreu alterações sucessivas de que vim a beneficiar assim como todos os outros colegas. O curso estaria então programado para 3 anos!

Durante a frequência das aulas obtive e sedimentei conhecimentos que não pensava obter nesta fase da vida. Não os vou descrever em pormenor porque tal é impossível. Vou destacar somente alguns aspetos que para mim foram muito importantes como:

1. O Porto, minha cidade de adoção e onde vivi mais de 60 anos e que atravessei sucessivamente sem pensar no passado e no presente de cada monumento ou casa ou rua da cidade. Com o PEUS apreendi o significado de cada Monumento, de cada Estátua e do estilo das próprias casas, com referência à data de construção. Visitei, em visita guiada, Igrejas que não conhecia, apesar das inúmeras vezes que passei por elas. O mesmo se passou em relação aos restos de Muralhas e aos pequenos locais, como "as ilhas".

É de salientar que os conhecimentos que adquiri, aliados a mais tempo livre, me estimularam a passear pela Cidade de outra maneira, a ver tudo com os olhos do PEUS.

2. História

Para mim foram novidades conhecer, em pormenor, a História da Península Ibérica e dos povos que a ocuparam, antes da existência do Condado Portucalense, bem como as relações entre o poder civil e o poder religioso e a importância que tiveram os Templários na formação de Portugal.

Sedimentei muitos dos conhecimentos da História de Portugal e aprendi, nas visitas a Monumentos Nacionais, com Professores que me conseguiram transmitir o seu conhecimento e entusiasmo. Com as novidades adquiridas revisitei alguns desses Monumentos levando os apontamentos dessas aulas.

Atualmente, na História da Religião, continuo a aprender muito, apesar da minha formação católica, pois estudei num colégio de Freiras Franciscanas durante 5 anos.

3. De outros temas destaco:

Literatura do século XX de autores portugueses, sobretudo daqueles de que já conhecia as suas obras e que foram aprofundadas e vistas de formas diferentes durante as aulas.

Astronomia: foi para mim quase tudo novidade e gostei de me integrar nesse conhecimento.

História de arte: adquiri conhecimentos sobre o tipo de Arquitetura de Monumentos Nacionais que, em alguns casos, ouvi e vi "in loco" e que foram para mim novidade na sua maior parte.

Atualmente a História de Arte continua a entusiasmar-me noutro aspeto, que é o da Pintura.

Línguas: a minha opção foi pelo Inglês para sedimentar e recordar e praticar a língua, pois após a reforma perdi os contactos internacionais que até então tinha.

Quero também realçar a importância que para mim teve o apreender as diferentes formas de falar no Norte de Portugal. Foram aulas extremamente interessantes e informativas.

Convívio: a vivência em multidisciplinaridade e sem problemas de competitividade da vida profissional torna mais fácil fazer amizades. Estamos cá todos, de múltiplas áreas do saber, com dois fins à vista:

1. Continuar a aprender e a sedimentar conhecimentos.
2. Conviver: é um aspeto extremamente importante que se manifesta antes das aulas e nas inúmeras visitas de estudo que

fizemos no País e em Espanha e em grupos sempre agradáveis.

Concluindo:

Aprende-se (ou deve-se aprender) sempre em qualquer fase da vida e o convívio é um passo importante na nossa idade. Tudo isto começou por ser obra da Professora Graça Pinto, que nos acompanha desde a primeira hora. A existência do PEUS é da sua inteira responsabilidade. Bem haja.

Uma palavra especial para todos os Professores que de uma forma geral criaram muita empatia nos alunos e corresponderam aos seus interesses. Tiveram muita paciência para este tipo de alunos, como regra, muito exigentes. Obrigada por tudo o que me deram até este momento.•

Maria Angelina Rodrigues

Aluna

Uma vida ligada ao conhecimento

Filha de professora, eu própria professora, sempre em formação, pois a minha geração teve que se adaptar às imensas transformações que todos os dias iam surgindo. Uma eterna apaixonada pela História, o que me levou a acabar uma licenciatura aos cinquenta anos e… um dia chegou a aposentação!!!

Foi como se tudo à minha volta tivesse desmoronado. Já não tinha que preparar aulas, avaliar alunos, fazer formação, estudar, …

Era preciso criar novas rotinas para me adaptar a este mundo que desconhecia.

Sentia-me perdida e à procura de novas ocupações que não fossem: arrumar, cozinhar, passear ou preguiçar.

Uma amiga disse-me que na Faculdade de Letras havia um grupo de pessoas que, tal como eu, procuravam continuar ligados ao conhecimento e a aprender coisas novas todos os dias.

No semestre seguinte inscrevi-me no PEUS e escolhi uma disciplina de História.

Gostei logo do primeiro dia de aulas. O professor era simpático e o assunto cativante.

Em consequência das aulas houve uma visita de estudo, que superou largamente as expectativas e, daí para a frente, não mais larguei o grupo.

Todos os anos surgem novas disciplinas, novos passeios e chegam novos alunos que sempre enriquecem o grupo.

Foi a melhor opção que fiz nos últimos tempos e por aqui me quero manter por muitos mais anos.•

Maria Ausenda Babo

Aluna

A arca do PEUS

Aqui está a Arca. Não, não é a Arca de Noé. É a Arca do PEUS, onde guardo, muito bem embrulhadinhas, as memórias de quase dez anos deste Programa. Não pesam muito e são quase todas boas.

Pego na chave, que ainda não está ferrugenta e abro a arca. Olho para os embrulhinhos. Pego num ao acaso, que até nem é dos mais antigos. Está datado do Natal de 2007. Desembrulho. É um poema. Curioso!

O título é "*Crónica que descambou em poema*" e terá surgido nas aulas da Professora Olívia Figueiredo. Só este nome evoca uma boa recordação.

E leio o poema da minha autoria.

Nós não somos velhos.
Só que já não somos jovens demais.

E não me venham dizer
Que velhos são os trapos.
Porque andam por aí trapos
Novinhos a estrear.

Para uns seremos idosos, seniores,
Para outros, velhotes, cotas
Ou coroas.
Para alguns mais, nem sequer isso.
Mas, e aqui começa a argumentação:
Vivemos como somos,
Como sentimos,
Como sabemos,
Como podemos,
Como queremos (nem sempre),

Com o que temos
E com o que não temos.
E, acima de tudo, com o que sonhamos.
Somos nós,
Mulheres e homens
Vividos e vivos.

Todos nós escondemos uma fisga no bolso
(obrigada, Lobo Antunes),
Deitamos a língua de fora aos catraios malcriados
(eu, pelo menos, deito)
Ou corremos, estrada fora, com a gancheta a girar
num aro de metal.

Agora, a síntese: só seremos velhos, irremediavelmente velhos,
Quando, ao lermos no jornal "Sexagenário vítima de acidente",
Nos precipitarmos para ler o nome do infeliz,
Não vá tratar-se do nosso colega de carteira da escola primária."

Confesso que gostei do poema e tornei a dobrar o papel muito bem dobradinho, dentro da arca, não fosse o vento atrevido atirá-lo pela janela e eu ficar sem poema nem crónica.

Chegou a vez do segundo pacotinho. Desta feita, era uma gravação televisiva sobre o PEUS, datada de maio de 2009, já não sei para que canal.

Cenário: Jardim da Cordoaria, de manhã.

Personagens: dois estudantes seniores, interpretados por mim e pelo Humberto.

As ordens da "régie" eram em primeiro lugar mantermo-nos sentados num murete de pedra a falar sobre o curso, depois levantarmo-nos, sempre em conversa e passearmos lado a lado, ao longo do passeio lateral da Universidade.

O "cameraman" berrava-nos: " Não mude a carteira de lado! Atenção à mão! Se estava no bolso direito, é aí que ela tem de ficar!"

Portámo-nos muito bem, o Humberto e eu. Nem sequer nos enganámos. Mas, com as alterações de luz e os basbaques que paravam a olhar-nos, tivemos de repetir a cena, vezes sem fim. Finalmente as filmagens foram dadas por findas.

Por mim, pensei: "Quem é que vai ver este filmezito, que passa a meio duma manhã?" "Ninguém".

Surpresa das surpresas! Quantos amigos e colegas nos interrogaram, diretamente ou por telefone, sobre o que tínhamos dito, sobre quem era o senhor alto e de cabelos brancos que me acompanhava, quando o tínhamos filmado, etc.

Comentário meu: "Há muita gente que não tem mais nada para fazer!"

Mas sempre perguntaram o que era o PEUS, onde e como funcionava. Algum proveito houve…

Agarrei o terceiro pacote: Várias folhas de papel A4, algumas já rasgadas. Procurei o título: "Crónicas". E lembrei-me. Era um trabalho para a Professora Olívia, na sequência de várias aulas sobre as magníficas crónicas de Lobo Antunes. Não consegui um texto inteiro, mas aí fica o que restou de um dos trabalhos que devíamos apresentar nas aulas de Escrita do PEUS.

O menino da meia orelha

Quando andava na primária, era frequente juntar-me com um bando de colegas, em minha casa, para fazermos os deveres – assim se chamavam na altura os T.P.C.… A minha mãe ajudava quem tivesse mais dificuldades. E depois da merenda, brincávamos um tempinho.

Num desses dias, o meu vizinho de baixo, o Quinzinho, mais novito do que nós dois ou três anos, miudito pálido e enfermiço, filho da Dona Aurélia e do Senhor Cardoso, juntou-se ao grupo. Acrescento que o rapazinho não tinha a orelha direita completa. Parecia roída. Mas, para mim, isso já era normal.

As ideias que eu tinha nem sempre eram das mais atiladas. Dessa vez, sugeri um jogo de roda, em que cantávamos qualquer coisa como: *"Tim-tim, serra o macaquinho, tau-tau vai-te dar com o pau. Manda dizer a tia Rita que te puxe a orelhita."* No final, puxávamos as orelhas dos colegas que estavam ao nosso lado.

A minha mãe só tarde demais reparou na brincadeira. Ainda tentou fazer-nos parar, mas em vão.

Quando chegou o momento do *"que te puxe a orelhita"*, uma das minhas coleguinhas, cujo nome não recordo, soltou um grito: *"Ele…, ele não tem orelha"*. Catástrofe! Ralhete da minha mãe. Confusão.

E, de súbito, o Quinzinho, na sua voz fininha, propôs com muita calma: *"E se fossemos jogar ao anelzinho?"*
Só então é que desatei a chorar!

Arrumados três embrulhinhos na arca do PEUS, lá saquei o quarto. Alto! Este vinha do estrangeiro. De Espanha. Da Universidade Pontifícia de Salamanca.

Não consigo decifrar o nome do professor, mas era de Sociologia e pareceu-me bastante competente. Segui uma parte das suas aulas sobre a morte e seus rituais.

No último dia dessa série de aulas, por qualquer razão que me escapa agora, decidi abandonar a morte e ir para uma aula – lembro-me que era de Castelhano e todos os meus colegas portugueses elogiavam muito a professora. Para escapar ao professor, cosi-me com a parede grossíssima do corredor, e fui deslizando em direção à sala que pretendia. Não me adiantaram muito as precauções. Uma manápula agarrou-me e o professor arrastou-me para a aula.

— Preciso de ti! Quero que leias em voz alta um poema de Fernando Pessoa.

— En castellano?– tentei escusar-me.

— No, en portugués, por supuesto.

Não havia fuga possível! Pedi-lhe o poema para o ler para mim, antes da leitura para um público de cerca de 60 ou 70 "mayores" que enchiam a enorme sala.

Devo confessar que a proposta não me desagradou, porque desde que me conheço, gosto de ler em voz alta, especialmente poemas e, vaidade à parte, julgo que o faço com qualidade e expressão.

Como conheço as dificuldades dos "nuestros hermanos" em compreenderem línguas estrangeiras, mesmo vizinhas, procurei fazer no início uma breve síntese do conteúdo do poema.

Ainda que a memória me pregue partidas, estou convencida de que o poema em questão era do heterónimo Alberto Caeiro, *in "Poemas Inconjuntos"* e o seu título "*Quando Vier a Primavera*".

Lá me desempenhei do encargo o melhor que pude, sem pressas e com expressividade. Pelos aplausos, o público teria apreciado e compreendido o poema. Como estava enganada!

A grande surpresa estava para vir: quando, no final, o professor se lembrou de perguntar quem tinha ouvido falar de Fernando Pessoa e só três tímidas mãos se levantaram. Uma delas era do Miguel, um licenciado em Letras, bom amigo e bom conhecedor da

literatura portuguesa. As coisas complicaram-se quando aludi à problemática dos heterónimos. Suponho que aqueles espanhóis não conseguiram ultrapassar o conceito de pseudónimo.

A brincar, sugeri que, no ano seguinte, a Universidade Pontifícia me contratasse para lecionar um módulo sobre o nosso Fernando Pessoa. Até agora, não tive resposta…

Só então notei a diferença entre o nosso PEUS, exigente e rigoroso a nível de qualificações e conhecimentos, e outras Universidades de Terceira Idade, nacionais e estrangeiras, cujo nível é bastante mais baixo e estão mais voltadas para a parte não erudita da cultura.

Mais um embrulhito a guardar, este de uma página com o belíssimo poema de Alberto Caeiro, que li perante a turma salmantina intitulado "Quando Vier a Primavera".

Muitos outros embrulhos poderia ter tirado da Arca do PEUS, sobre colegas, professores, aulas, visitas de estudo, festas, almoços e jantares, mas creio que me vou ficar por aqui.

Ou melhor, não resisto a mais dois pacotinhos. Um data de junho de 2013, aquando de uma visita de estudo ao Alentejo. Todos bem dispostos, a almoçar num restaurante. Era o dia do meu aniversário, mas calei-me muito calada quanto a tal evento.

Os malandrecos dos organizadores, o Manel Bastos e o João Batista, é que andaram a bisbilhotar as datas e, no final do almoço, o grupo todo cantou-me, muito afinadinho, os "Parabéns", acompanhados de beijos e abraços, de um lindíssimo ramo de flores, de um bolo delicioso e enorme e de um espumante muito fresquinho.

Apanhada de surpresa, desfiz-me em lágrimas, que me esborrataram a pintura, só tendo valido-me as mãos habilidosas da Teresa Saavedra, que me livraram do ar de palhaço com que ficara. Contudo, eram lágrimas de alegria, feliz que eu estava com o ambiente de amizade e camaradagem, que carateriza o relacionamento dentro do nosso PEUS.

Fechado e arrumado o "pacotinho das lágrimas felizes", vai o último embrulhinho da Arca.

Para aí há seis ou sete anos, tínhamos aulas de "Arquitetura do Porto", com o Professor Álvaro Domingues. A meio de uma aula, ele teve de sair e eu, espécie de chefe de turma, aproveitei para dar um recado aos meus colegas, mas sempre a olhar para a porta, para me calar, quando o professor chegasse. E ia perguntando. "O homem já chegou?", "O homem já chegou?".

A certa altura, ouvi: "Já, já chegou e estou à espera de que se cale, mulher!"

No final da aula, fui apresentar desculpas ao professor, mas fiz-lhe sentir que também me desagradara a forma pouco correta como se dirigira a mim. Remédio santo: a partir daí, ficamos amigos e este episódio foi batizado pelo meu colega Mourisca como o ECCE HOMO". •

Maria Clara Barros

Docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A minha participação no Programa de Estudos Universitários para Seniores (PEUS) ocorreu uma meia dúzia de vezes. Sempre que um número significativo de estudantes seniores considerava interessante a disciplina dedicada à língua portuguesa ou mais especificamente ao *falar portuense* integrado no estudo da língua e da sua história.

Foi sempre uma experiência gratificante!

Considero como pontos fortes o interesse dos alunos e a sua capacidade de realização de trabalhos, que no início me surpreenderam. Recordo também a enorme simpatia dos diversos grupos que lecionei.

Quanto às aulas, as discussões iniciais em torno dos conceitos de *língua*, *dialeto*, *falar* foram certamente das mais interessantes que tive em ambiente de aula na Faculdade de Letras. A uma certa passividade dos alunos dos cursos de licenciatura e até dos de mestrado, opunha-se o entusiasmo e o questionar crítico dos seniores.

No início do semestre havia sempre uma luta contra o preconceito em relação às variedades do português que por se afastarem da norma padrão são estigmatizadas e desprestigiadas. Mas depois de compreenderem as causas históricas da variação regional muitos encontravam redobrado interesse na realização de trabalhos de recolha de documentos orais e escritos que testemunhavam o 'falar portuense'. Os alunos seniores recolheram em entrevistas diversas formas de falar português, no Porto, de acordo com a variação de parâmetros sociais, culturais e situacionais. Selecionaram também espetáculos de teatro e textos escritos em que era reproduzida a variedade local. Na apresentação desses materiais em aula eram capazes de assinalar as marcas específicas e de distinguir as características dos diversos falantes. Nunca consegui esse nível de conhecimentos e de participação com os estudantes não seniores. Houve sem dúvida alguns momentos em que fiquei particular-

mente feliz com o trabalho que realizámos em conjunto. Por exemplo, quando um aluno me confessou que estava agora muito mais atento ao modo como falava e como os outros falavam, tendo consciência de que 'cada um fala como quem é, e de acordo com a situação em que está'. Ou quando uma aluna me dizia, até com algum espanto, "isto da língua, também é afinal a nossa identidade". Ou quando admirava a qualidade dos trabalhos realizados.

Nas aulas, os alunos seniores avançavam também sempre conhecimentos que uma vasta experiência em diversos ramos do saber lhes proporcionavam – aprendi também muito com os alunos do PEUS, com a sua capacidade de raciocinar e de argumentar, com o seu espírito crítico.

Considero este programa um projeto interessantíssimo da UPorto e faço votos para que continue. Creio que o nível elevado de conhecimento que os alunos atingem está relacionado com os critérios de seleção definidos pela Universidade do Porto.

Só uma palavra de agradecimento à Coordenadora do Peus, porque está sempre – discretamente – presente! E para o "staff" com quem sempre pudemos contar para a reprodução dos materiais e para o funcionamento logístico do curso em geral.

E para terminar gostaria de agradecer aos alunos seniores por serem 'especiais', e por darem tantas alegrias aos docentes. Tenho mais saudades das aulas do Peus do que das outras!•

Maria da Graça Rodrigues

Aluna

" O tempo foge
A eternidade avança"
– *Óscar Wilde*

A FLUP, através do PEUS, devolveu-me parte da alma que ousou pensar, crescer, sorrir, aprender, cantar e viver ao promover a sociabilidade através do saber e do lazer nesta fase da vida.

Aqui o valor das palavras outrou-se: enriqueceu-se a esperança, fez-me encontrar com a sempre efémera felicidade, aprendi a degustar o fascínio da cidade e até a pentear a poesia que outrora morou dentro de mim.

A tropeçar aqui, a saltitar ali, vivencio um tempo branco, tecido de convivialidade, de sentido de grupo e de solidariedade.

"Seja bem-vindo quem vier por bem!" como cantava Zeca Afonso.

Esta forma de conjugar os outonos amarelados da vida com as primaveras verdejantes e motivacionais rasga a idade num tempo novo e diferente que vou construindo na aliança entre a existência e o inacabado.

Nesta oficina da vida, permanece a contingência das sombras que alternam com os sóis reluzentes e que nos permitem festejar as pequenas grandes dificuldades com que o quotidiano nos surpreende. Tenhamos sempre presente o hino à vida!

Assim, importante é caminhar com todos, cruzarmos experiências, partilharmos ideias e sentires que possam flutuar à espera de um olhar que lhes trará novos sentidos…

Os maiores agradecimentos a todos os responsáveis do PEUS, aos meus antecessores e aos meus espetaculares colegas pela oportunidade que me deram de cumprir um desígnio que a OMS apelidou de "envelhecimento ativo".•

Maria de Jesus Peixoto

Aluna

PEUS é viver a vida culturalmente feliz

Venho de uma família bastante numerosa, ainda assim os meus pais puseram todos os filhos a estudar, inclusive o meu pai foi estudar novamente quando chegou a reforma e hoje continua com a mente bastante ativa, ainda pinta quadros e vai completar 101 anos…

Perante este ensinamento de vida quis seguir os passos do meu pai; sou uma pessoa muito proativa e após a reforma não podia simplesmente ficar fechada dentro de casa. O meu pensamento futurista na altura era que, quando entrasse na reforma, teria de continuar a estudar e talvez tirar um curso de medicina.

Após a fase ativa da minha vida, vida essa com uma boa carreira profissional, uma boa vida de mãe e esposa, deparei-me com outra realidade.

Foi então que coloquei os pés ao caminho e quis o destino que eu visse numa revista a falar sobre o curso PEUS e como as disciplinas eram sobre o Porto e não sendo eu de cá, mas vivendo nesta linda cidade há mais de quarenta anos e sem grandes conhecimentos sobre ela, tive vontade de saber mais.

Mas isso só aconteceu em 2009, nesse ano éramos doze, o que fez com que criássemos uma maior empatia e uma boa convivência entre todos.

Como sou uma pessoa assertiva, se o tempo voltasse atrás, voltaria a inscrever-me no PEUS pois tem sido bastante positivo para a minha vivência em todos os sentidos.

Porque isto de aprender, viver e conviver faz falta a todos nós e à nossa sanidade mental.

Sou uma pessoa culturalmente Feliz… … … …

A vida é feita de pequenos bons momentos.•

Maria do Céu Resende

Aluna

Encarei a reforma de uma forma otimista considerando que seria o início de um novo ciclo da minha vida e por isso procurei novos desafios que preenchessem um certo vazio criado pela nova situação.

A aquisição de novos saberes em áreas completamente diferentes das que tinham preenchido a minha vida profissional pareceu-me ser uma oportunidade. Dediquei-me a uma série de atividades desde a pintura aos trabalhos manuais, mas faltava-me a componente cultural. Depois de uma criteriosa seleção inscrevi-me no PEUS.

Acertei em cheio!!! porque me permitiu:

- Adquirir conhecimentos em áreas onde eu era um zero à esquerda (sou da área das matemáticas), o que me dá uma sensação de preenchimento de lacunas na área cultural e até uma maior desenvoltura no meu dia a dia;
- Compensar a perda das ligações com os ex-colegas de trabalho estabelecendo uma nova rede de amizades que, de ano para ano, se torna mais coesa;
- Participar, sempre que possível, nos programas lúdicos que a meu ver são sempre de nível superior e são oportunidades para nos conhecermos melhor e aprofundar amizades.

Estou no PEUS há oito anos e continuarei.•

Maria do Pilar Figueiredo

Aluna

Quando, no dia da entrega dos certificados do Curso, uma jornalista do JN quis saber dos motivos porque ingressei num curso como este, ou seja, em moldes diferentes daquele que esteve na base do meu Curso de Letras, eu, tentando evitar uma resposta longa, disse simplesmente que o facto de ter regressado às aulas foi a melhor coisa que me aconteceu nos últimos tempos. Adquiri saberes que o meu curso, porque muito específico, não mos podia oferecer. Além disso, fez com que eu desfrutasse de novos convívios e amizades que, por sua vez, facilitaram a troca de impressões sobre variados assuntos.

Houve um outro aspeto do Curso que me parece igualmente importante. Foi simplesmente o facto de ele me arrancar do sofá e pôr-me frente a frente com a dura realidade. Afastar as sombras. Dar-me novas energias para enfrentar a solidão que não tinha podido evitar.

De facto, nos últimos anos, quando na casa onde ainda vivia, as outras vozes se foram calando, bem como o eco de muitos passos dos que partiram deixando-me entregue a uma dolorosa inércia, aconteceu que, por um feliz acaso, tive conhecimento deste Curso e, mal o comecei a frequentar, a minha vida mudou radicalmente. Deixei de reparar no quanto a casa era grande e vazia, o quanto ela se tinha tornado silenciosa. E foi, a partir daí, que, quase sem dar por isso, deixou de nela haver lugar para a melancolia, para o desalento e para a solidão.•

Maria dos Reis Gomes

Aluna

Primeiras impressões

Apesar de não gostar da palavra "reformada" ou "aposentada", sobretudo pela forma como esta população tem sido tratada por alguns setores políticos e pelas associações feitas com o "pagamento" aos reformados e a não sustentabilidade da segurança social, atribuindo "aos cabelos brancos" (alguns…) o descalabro da gestão financeira e, serem estes, sempre, as primeiras vítimas dos descontos para o equilíbrio das finanças públicas, gosto, no entanto, do estado de "aposentada"…. , gosto do meu tempo chamado de "idade madura", gosto do meu tempo para pensar e, como dizia Plutarco, "Ter tempo é possuir o bem mais precioso para quem aspira a grandes coisas…"

Tendo como referência que os nossos estádios de desenvolvimento se prolongam ao longo de todo o ciclo vital, baseados num princípio biopsicossocial, ancorados na importância do sistema familiar, da cultura/sociedade, no desenvolvimento individual e na possibilidade de valorizarmos a nossa existências através das nossas história de vida, nos significados positivos que damos a cada um dos momentos vividos, sempre numa perspetiva de valorização pessoal, tinha como seguro a necessidade de continuar numa relação com a sociedade em geral e com os núcleos com os quais me identifico em particular.

Tive a sorte de tomar café com uma amiga, que já frequenta o PEUS há algum tempo, que me falou de como estava entusiasmada com o projeto. De imediato entrei em contacto com a Drª. Isabel, personagem que desde já quero destacar neste curso, pelas competências pessoais e pela segurança que transmite logo num primeiro encontro.

A escolha da Unidade a frequentar foi bem decidida, "Escritores Portuenses – Uma abordagem ética da literatura". Não podia ter escolhido melhor, pelos conteúdos desenvolvidos nesta

unidade curricular, pelo ambiente que se criou na turma, pelas discussões sempre muito enriquecedoras que se desenvolveram. As quartas-feiras tornaram-se importantes para mim… era um tempo de encontro. Passou depressa este tempo. Soube a pouco e por isso toda a turma já sugeriu a continuação desta Unidade, provavelmente num formato mais avançado e a ser lecionado, pela mesma docente, no próximo ano letivo.

Depois houve o magusto, o passeio a Ovar, os almoços de confraternização, a disponibilidade do nosso colega Manuel Bastos, a alegria da nossa colega Sofia, a atividade desenvolvida pela Fernanda Maia e outros nomes que ainda não conheço pois sou uma iniciada…

Sei que quero continuar, sei que quero fazer parte deste grupo, sei que estou pronta para dar o meu contributo para o enriquecimento do mesmo.

Obrigada a tod@s.•

Maria Dulce Pinheiro Teixeira e
Paulo Manuel Oliveira Garcez

Alunos

O nosso testemunho é expresso através de verbos que sintetizam a nossa participação no PEUS e onde cada um deles representa sentimentos de vida.

Apreender, Aprender, Alcançar, Agir, Agradecer, Conviver, Conhecer, Caminhar, Construir, Crescer, Concretizar, Consolidar, Dar, Desenvolver, Descobrir, Divertir, Estudar, Enriquecer, Estar, Evoluir, Gostar, Intervir, Interrogar, Lembrar, Libertar, Lutar, Meditar, Observar, Pesquisar, Pensar, Participar, Partilhar, Querer, Regressar, Reencontrar, Renascer, Reviver, Receber, Recordar, Refletir, Ser, Sonhar, Sensibilizar, Saber, Seguir, Sorrir, Ter, Usufruir, Ver, Viver, Valorizar, Viajar, Visitar, Vencer!•

Maria Emília Quintas

Aluna

Física e Química foram sempre as minhas preferências e acabaram por definir o modo de estar na vida, como docente, sem contudo outras disciplinas terem deixado de ser fonte de interesse, nomeadamente História.

Foi, num encontro casual com a Helena Maciel, que tive conhecimento que a FLUP disponibilizava um Curso para estudantes mais velhos. Foi-me dada então oportunidade para assistir a uma aula de "História da Igreja de Portugal" lecionada pelo Professor Luís Amaral – certamente o fascínio da História no seu melhor e desta vez para ficar! O 2° semestre (2011/2012) inicia com mais um jovem aluno. Aqui estou aluna do PEUS.

Surgem depois decisões acertadas na escolha de História e Geografia do Porto, Património, Roteiros do Porto e outras, capazes de me fazerem deslizar pela magnífica Porto, a cidade que me escolheu vão já 40 anos, arrastada pela força mágica do destino – afinal sou uma predestinada feliz!

Tudo aparece com uma naturalidade contagiante, embrulhada no bom ambiente proporcionado pelos meus colegas e professores; sente-se aquele conforto que pessoas de bem oferecem. •

Maria Ester Pereira

Aluna

Trabalhei sempre no setor Aduaneiro e, com a adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia, C.E.E., e com a assinatura do acordo de Schengen, eu e mais 8.500 pessoas deste País viemos para o desemprego.

A princípio, até achei um certa piada poder tratar do meu jardim, da casa, ter mais tempo para a família e para os meus três cães de raça boxer. Mas os Filhos, depois de formados e empregados, casaram e saíram de casa, como é natural! E até os meus cães foram morrendo, um a um. Quando comecei a sofrer da síndrome de "ninho vazio", pensei em fazer alguma coisa que me desse prazer e descobri o programa PEUS através da internet.

Inscrevi-me em 2010/11 e, nessa altura, não fazia a mínima ideia do que ia encontrar. Logo na sessão de abertura tive o prazer de ver três caras conhecidas, duas já não fazem parte do programa, a Drª. Ingborg Chaves e o Engº José Lourenço de Castro, e da terceira, Helena Santos, tornei-me grande amiga.

E foi neste espírito que logo no 1º.semestre me matriculei em Inglês, História do Porto e Geografia do Porto. Para mim foi como um retorno à vida de estudante. Comprei os caderninhos para os respetivos apontamentos e levei tudo muito a sério como era de esperar! Outros semestres se seguiram, todos com disciplinas muito interessantes e ministradas por professores que só me motivaram a continuar.

Logo no primeiro ano, surgiu a oportunidade de ir a Salamanca ao abrigo do Intercâmbio existente entre a Faculdade de Letras e a Faculdade Pontifícia de Salamanca. Fiz 3 intercâmbios: dois a Salamanca e outro a Badajoz. Foram dias inesquecíveis porque, para além das aulas a que assistimos, compartilhámos experiências e conhecimentos com os nossos Colegas Espanhóis. Fiz amizades com algumas pessoas que ainda hoje conservo. Há dois anos, o meu marido e eu mostrámos a nossa cidade a uma Colega

da Faculdade de Burgos, que nunca tinha vindo ao Porto e, na sequência do que aprendemos, transmitimos algo sobre a nossa querida invicta.

Os intercâmbios também são ótimos para estreitarmos laços com os Colegas que fazem parte do PEUS, pois estamos quase uma semana juntos e é uma forma de nos conhecermos melhor.

O ambiente entre todos os Colegas é ótimo e, quando um dia tiver de sair, não sei o que fazer das tardes, que antevejo longas! Acho que vou sofrer e ter muitas saudades de tudo o que vivi nesta experiência maravilhosa. Por tudo isto vou tentar prolongar o mais possível a minha participação no PEUS.•

Maria Fernanda Maia

Aluna

Testemunho para o PEUS

Testemunhar o PEUS?
Mas o que é o PEUS?
Será apenas um programa
De estudos universitários
P'ra aposentados
Licenciados?
- Que até podem ajudar
A resolver problemas humanitários?
- Até pode ser isso.
Mas não chega…

O PEUS é, na verdade,
Uma fonte de amizade,
De boa disposição,
De solidariedade.
Com muita união.
Onde é bem vinda a diversão!

São os passeios
Que, sem devaneios,
A todos nos animam.
E, se formos bem acompanhados
Por professores
Deveras preparados,
É ouro sobre azul!
Ao trio que os organizam
Nos rendemos, reconhecidos.

São as visitas de estudo.
Nossa cultura fazem crescer
O autocarro nos leva,
A cantoria nos eleva
Satisfeitos ficamos
Podem crer!
E o docente que nos acompanha
Sempre se deixa render
Ao charme destes alunos
Tão entusiasmados!

São os almoços festivos
Sempre bem preparados
Por todos os motivos
Uma sessão de fados!
Também as tunas académicas
De estudantes júniores
Têm mostrado seu valor.
Damos-lhe merecido louvor.

Pelo S. Martinho
As castanhas vamos assar.
No fim do ano letivo
Alegre pic-nic
Nos põe bem no ativo.
Em ambos,
Os bailarinos na pista
Mostram a toda a malta
O que faz bem à alma
E também à vista!

E já que falamos de música
Também ela a nós chegou!
Num primeiro ensaio
Um maestro nos testou.
Já o concerto de estreia
Estamos a vislumbrar
Lá para o outono
Iremos atuar!

Às quartas-feiras pela manhã
O CONVÍVIO CULTURAL
Procura fazer algo de interessante
Convidando um professor brilhante
Ou um colega disposto
A dar a quem o quiser ouvir,
Num ambiente descontraído,
Seu elevado contributo,
Que até pode ser dum antigo posto,
Forte motivo p'ra sorrir.
E uma manhã bem passada
Depois de bem conviver
Sente-se como se tivesse
Colhido um bom fruto!

É isto o PEUS!
Ninguém pense que o vai deter.
Na Faculdade, ao lado da juventude,
Pelo espírito académico
Se deixou contagiar.
É esse mesmo espírito
Que o vai sempre animar
Estimular e dar vida.

Bem haja quem ousou dar o pontapé de saída!

Digamos que vos falei dum testemunho generalizado na minha maneira de ver e sentir.

Agora vou falar-vos do meu testemunho pessoal.

A família explicava o caso como tendo tido uma vida de trabalho muito intensa e que, por isso, tinha acabado muito cedo. Segundo ela, "já tinha trabalhado muito e depressa".

É que, aos cinquenta e dois anos, deixei abruptamente de laborar sem sequer ter tido tempo para pensar. Ainda estive uns meses a tentar construir a minha própria empresa, mas, porque os resultados ainda estavam muito longe de acontecer, desisti. Uma depressão já vinha a caminho. Para evitar essa desgraça, entrei numa

Universidade Sénior. Lá encontrei a possibilidade de frequentar disciplinas interessantes para as minhas aspirações. No entanto, não era essa a minha pretensão pois não havia lá qualquer avaliação nem algo que exigisse de mim algum esforço. Era ótima a convivência mas não satisfazia as minhas pretensões. Experimentei outra, mas o resultado não se alterou.

Eis então que recebi em casa uns papéis que falavam do *Programa de Estudos Universitários para Seniores*. Pela descrição era o que eu pretendia. No terceiro ano teríamos, facultativamente, a apresentação de uma monografia. Ótimo! Além do convívio, tinha a possibilidade de fazer um pequeno esforço para preparar um trabalhinho que me iria dar muito gozo fazer.

Havia apenas um pequeno senão: não poderia participar no PEUS naquele ano pois a abertura das aulas ia coincidir com o nascimento do meu neto mais novo e eu queria estar presente nos seus primeiros meses de vida. Este acontecimento faz com que eu saiba sempre e com facilidade quando entrei neste curso, então organizado pela Reitoria da Universidade do Porto, uma vez que sei a idade do meu neto. Mas, no ano seguinte, lá estava eu com todo o interesse e entusiasmo. O nível intelectual dos colegas era todo o mesmo, o que não acontecia nas universidades seniores que tinha frequentado anteriormente.

E foi, neste ambiente interessante, que se passaram os dois primeiros anos do curso. Descobri que aquilo que devia ter feito sempre estava relacionado com as Letras e não com as Ciências, mas que foi o que estudei e em que fiz toda a minha vida profissional. Além disso, fui lá encontrar uma colega do liceu que já não via há cinquenta anos. A vida tem destas coisas…

Com a Professora Olívia Figueiredo comecei a escrever pequenas crónicas, quase todas sobre acontecimentos relacionados com os meus netos. Após a sua correção, escrevia-me sempre umas palavrinhas que muito me incentivavam a prosseguir. Ter começado a escrever devo-o ao PEUS.

O meu terceiro ano foi muito importante. Foi aquele em que comecei a preparar a monografia que apresentei só no fim do ano seguinte (novembro de 2010).

Depois, as idas à Faculdade passaram a ser apenas semanais. Estava matriculada num número menor de disciplinas, mas a amizade e a camaradagem eram e são um facto que é o mais importante valor que o PEUS nos proporciona.

Todos os anos temos novos colegas, mas houve um em que entraram três muito animados e animadores dos restantes. Tiveram a feliz ideia de começar a organizar visitas de estudo, passeios e outros convívios que muito ajudam ao aumento da amizade e camaradagem entre os alunos.

A eles presto a minha homenagem pois com a sua dedicação conseguem levar a bom porto os planos que arquitetam para a animação do PEUS.

Uma outra ideia surgiu, e alguns colegas estão até muito entusiasmados, que foi o CONVÍVIO CULTURAL. Começámos por reunir duas vezes por mês, mas passámos a reunir semanalmente. O interesse é conviver, intercambiando conhecimentos adquiridos na vida profissional ou não, que são sempre uma mais-valia, visitar exposições com guia e até, no futuro, visitar outros locais interessantes como, por exemplo, o novo terminal de passageiros do porto de Leixões, que é, neste momento, uma boa hipótese.

Temos no curso a possibilidade de adquirir conhecimentos que nos fazem aumentar a nossa cultura devido à boa seleção de professores que dão umas aulas esplêndidas que nos enchem as medidas e despertam imenso a nossa atenção.

Pela minha parte só me resta ter um sentimento de gratidão para quem teve a feliz ideia de inventar o PEUS e tem, ano após ano, mantido e até melhorado o curso.•

Maria Helena Almeida

Aluna

O meu testemunho é simples e não precisa de muitas palavras.
Críticas, muito poucas. Elogios, muitos.
Aulas com elevado nível, assuntos de muito interesse e um ótimo convívio entre os colegas.
Frequentar o PEUS ajuda a mantermo-nos ativos
E atrasa-nos o envelhecimento.•

Maria Helena Maciel Barbosa

Aluna

Programas para seniores há muitos mas como o PEUS não há mais nenhum!

E porquê? Perguntarão! Claro que a resposta será: Por várias razões.

O PEUS, para além das diversas e interessantes unidades curriculares que oferece, tem um excelente corpo docente universitário que consegue cativar, de forma especial, os seus alunos.

O PEUS é recheado de um conjunto de alunos bastante heterogéneo, quanto a maneiras de ser e domínios do saber; no entanto, consegue ser um harmonioso grupo ao qual sinto muito gosto em pertencer.

O PEUS usufrui ainda do necessário e atencioso apoio dado, aos docentes e discentes, pelo Gabinete de Formação Contínua, pela Direção do PEUS e ainda pela própria Direção da Faculdade.

Sente-se que existe um intercâmbio de conhecimentos enriquecedores entre docentes e discentes, cada um na sua escala obviamente, tanto na sala de aula, no Bar ou durante os diversos eventos de índole académica que o PEUS sempre promove, ao longo de cada ano letivo.

Como todos os anos entram alunos pela primeira vez, os outros tentam, de mediato, inseri-los na turma e, ao fim de algumas aulas, as pessoas sentem-se integradas, sem dar origem a grupos isolados.

Entre os alunos existe um espírito positivo e encorajador quando algum deles é confrontado com uma situação menos boa que ocorra, como perda de pessoas de família, dificuldades ocasionais, doenças, etc. Sou disso testemunha aquando do nascimento da minha primeira neta com um grave problema cardíaco. Nessa altura, um grande número de colegas preocupou-se e interessou-se pela evolução da situação, de uma forma muito discreta e delicada, tentando dar-me ânimo.

De forma análoga há um espírito enaltecedor pois, quando algo de positivo e público ocorre relativamente a algum aluno do PEUS, tenta-se divulgar para que tenha mais relevância.

Qualquer sénior candidato ao PEUS pode ter a certeza que será bem recebido e que se poderá enriquecer, com conceituados especialistas, sobre algumas matérias que, ao longo da sua vida profissional, gostaria de ter estudado e aprofundado mas que não lhe foi possível fazer.

Muitas mais razões existem que justificam a minha primeira frase, mas certamente outros colegas as referirão ao longo dos vários testemunhos que apresentarão nesta publicação.•

Maria Inês Bacelar

Aluna

Trabalhei quase 40 anos numa atividade que me preenchia o dia, que me deu imenso prazer, mas nunca esqueci que gostava de vir a ter tempo para retomar as leituras que interrompi quando os filhos nasceram ou o trabalho começou "a sério", de voltar aos temas que na minha formação académica ficaram muito mal aprendidos e de que, por isso, eu "não gostava nada".

Assim, a minha reforma foi programada, sem surpresas, e mal chegou o "papelinho" voltei a ser aluna da Universidade do Porto, no PEUS.

Aulas de 2 horas (confesso, a princípio, custou-me a habituar): *Património do Porto*, que maravilha … as aulas quase todas na rua, tanta coisa para ver; *História da Europa Contemporânea; História do Seculo XIX; Idade Média; História de Arte; Ética na Literatura Portuense*...Tudo novo, não sei nada, há que estudar, refazer a biblioteca, apontamentos, etc. etc. etc.

A tudo isto acrescento os novos amigos e colegas, os professores, os cafés no bar, os passeios, as conversas de corredor, novas histórias.

E o ano, novamente o *ano letivo*, passa a correr!

Já lá vão 2 anos e… até me esqueço que fui médica!!!•

Maria Isabel Barbosa

Funcionária da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O PEUS, que na sua 1ª edição contou com a participação de cerca de 30 estudantes, tem agora na 10ª edição cerca de 110 estudantes. Este crescimento é assim bem revelador daquilo que é a qualidade do programa.

Apesar de só fazer o acompanhamento do Programa de Estudos Universitários para Seniores (PEUS) desde 2010/2011 e não desde a sua criação em 2006/2007, tem sido gratificante verificar a avaliação positiva que os estudantes fazem da oferta formativa do programa, bem como a participação que têm nas atividades que organizam fora da sala de aula. Tem manifestado ser grande o seu enriquecimento pessoal, quer pelo acesso a conhecimentos diferentes das suas áreas de formação, quer pela partilha de saberes com os colegas e ainda pelas visitas que fazem com os professores a diferentes locais.

Esta avaliação permite contrariar as representações sociais negativas sobre o envelhecimento, que têm dominado nas sociedades ocidentais contemporâneas, onde se privilegiam os indivíduos mais jovens e ativos ignorando as capacidades e o papel que os cidadãos "seniores" ainda podem representar na sociedade.•

Maria João Corrêa de Sá

Aluna

Segundo Emanuel Kant, "Teoria da Prática e da Razão", o crescimento do indivíduo faz-se de forma dialética: Tese-Antítese-Síntese. Ao longo da vida, nas suas dimensões biológica, psicológica e social. Por etapas e através de dinâmicas e pulsar de forças energéticas.

Assim retrospetivo o meu crescimento intelectual, emocional e social. Década sobre década, instante sobre instante, aprendizagem sobre aprendizagem, desentorpecendo memórias e mais descobertas e fantasias, facilitando progresso, melhoria contínua, exequibilidade, persistência, temperança e equilíbrio.

A primeira década do PEUS retrata evoluções e interações de cariz Kantiano, teatraliza o timbre e a ênfase que cada um dos alunos emprestou a cada disciplina e área do saber, refere entusiasmo, vivacidade, sentido de pertença, cooperação e espírito de equipa.

Envelhecer vale pelos aprendizados que facilitamos a nós mesmos, pelas tertúlias e sabatinas em que participamos com um sorriso aberto, pelo exercício do grupo, da equipa, do estudante genuíno, daquele que decidiu ser aprendiz de sábio a vida inteira.

O PEUS regista, valoriza e certifica os cidadãos seniores que pertencem à classe dos aprendizes de sábios, tão curiosos quanto ousados no modo de estar e de viver dentro do seu tempo, mudando hábitos, redefinindo posturas, outros "modus vivendi".•

Maria Joaquina Vasconcelos

Aluna

Um dia em deslocação para o meu local de trabalho, ouvi na rádio que a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), tinha um curso para seniores, antigos alunos desta Universidade. Automaticamente pensei que iria frequentar esse curso quando entrasse na aposentação, daí a meia dúzia de anos, mais ou menos. E assim fiz.

Entrei na aposentação em 01 de agosto de 2015, após 39 anos de trabalho. Os meses de agosto e setembro correram muito bem, pois era verão e eu sentia-me em férias. Mas, no início de outubro, já sentia saudades dos meus colegas de trabalho e até parece que estava arrependida de ter antecipado a idade da reforma. Foi quando me lembrei do curso da FLUP e corri a inscrever-me.

Em boa hora o fiz, pois sinto-me de novo integrada num grupo onde conheço pessoas de vários quadrantes profissionais, que partilham comigo o gosto de aprender novas matérias de índole cultural, praticar a língua inglesa, muito útil quando viajamos, e conhecer também os professores, pessoas muito qualificadas, que dá gosto ouvir. Voltei a ter rotinas, que muita falta fazem ao equilíbrio físico e emocional do ser humano.

Acresce que se festeja este ano os 10 anos do PEUS (Programa de Estudos Universitários para Seniores), em cujos festejos espero participar, que incluirão, penso, o Programa Anual de Intercâmbio entre o PEUS e a UPSA (Universidade Pontifícia de Salamanca) e outras atividades que venham a ser criadas, pois já se fala da criação de um grupo coral!!

Agradeço à FLUP, nas pessoas responsáveis pelo PEUS, por me fazerem mais feliz.•

Maria Teresa Niny Tavares

Aluna

Venho agradecer aos impulsionadores do "PEUS" a oportunidade que me proporcionaram.

A frequência do "PEUS" trouxe à minha vida uma diversidade de interesses, temas que, por razões várias, anteriormente não me tinha sido possível abordar.

Imprimiu-me um novo ritmo, evitando o conformismo e a letargia, muito comuns na 3ª idade.

Adquiri novas competências e desenvolveu em mim a necessidade da procura de novos interesses.

Ajudou-me a manter a autoestima e a consciência de que a formação ao longo da vida não só é possível, como deve passar a ser uma constante com uma maior abrangência.

O programa, inclusivamente, proporcionou a quem interessou, a oportunidade de através de trabalhos de investigação, obter novos graus académicos.

Não menos importante foi a oportunidade de conhecermos pessoas (colegas e professores) que, sem o "PEUS", não teríamos conhecido, levando-nos a amizades muito gratificantes.

Proporcionou-nos, além do conteúdo cultural, momentos lúdicos nas várias deslocações que organizou, não só no nosso país, como em programas de intercâmbio (no ano passado em Salamanca e este em Maiorca).

Portanto quero manifestar a minha gratidão ao "PEUS", aos seus responsáveis, à Professora Graça, à Drª Joana, ao Professor Nuno Formigo e a todos os intervenientes, pelo novo impulso que deram à minha vida.•

Marta Leal Craveiro

Funcionária da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O **Programa de Estudos Universitários para Seniores** da Universidade do Porto, criado por iniciativa da Senhora Professora Doutora Graça Pinto, esteve sediado na Reitoria da UP entre 2006 e 2010, tendo passado a sua organização para a Faculdade de Letras da UP no ano letivo 2010/2011.

Enquanto membro da equipa do Setor de Formação Contínua da FLUP, que faz desde então o acompanhamento e gestão deste 'Programa Universitário', foi para mim uma enorme satisfação ver a oferta formativa da UP alargada a um público sénior que, na fase pós-aposentação, pretende manter-se física e intelectualmente ativo.

O PEUS começou com um grupo de trinta e duas pessoas e, hoje em dia, conta com um grupo de estudantes superior a uma centena. Na minha opinião, este crescimento deve-se a fatores de ordem vária de que são exemplo: a excelente relação entre os docentes e os estudantes, o interesse das temáticas tratadas e a grande motivação destes "novos" estudantes em voltar à escola.

Como para mim o segredo da longevidade está diretamente relacionado com a capacidade/possibilidade de cada pessoa manter-se ativa ao longo da vida, considero que o PEUS é um programa que favorece o desenvolvimento cognitivo e psicossocial deste novo grupo de estudantes universitários ao qual opto por chamar de "Jovens Seniores".

Os "Jovens Seniores" são pessoas que, apesar do vasto conhecimento e experiência de vida, mantêm o espírito aberto a desenvolver novos saberes, novas atividades, novas leituras, novas ideias e até novas amizades.

Se envelhecer é a única forma que temos de viver mais, bem hajam todas as pessoas que, tal como aquelas que integram este grupo de "Jovens Seniores", conseguem manter ao longo de todas as fases da vida o mesmo entusiasmo e alegria de viver.

Os "Jovens Seniores" da UP são um exemplo a seguir!•

Nuno Formigo

Docente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

A minha experiência no PEUS

O meu primeiro contacto com o PEUS começa quando o então Diretor da FCUP me encarrega de representar a Faculdade numa reunião que teria lugar na Reitoria da UP para discutir a possibilidade de criação de um curso para seniores. Ao fim de algumas reuniões de trabalho estava criado o PEUS: um curso dirigido a pessoas com mais de 55 anos e frequência do ensino superior. Pensei para mim próprio que era uma ideia simultaneamente fantástica e aterradora! Ter na mesma sala pessoas com uma formação totalmente diversa, e mantê-los interessados numa qualquer temática, sem que a mesma fosse demasiado banal e simplista para uns, e demasiado hermética para outros, era uma tarefa de um enorme grau de dificuldade!

De um ponto de vista estritamente pessoal, a experiência foi extraordinariamente enriquecedora. A multiplicidade de formações de origem dos alunos, que eu considerava poder ser um obstáculo considerável ao bom funcionamento do curso, demonstrou ser a sua maior valia! Falar de um tema em que somos supostamente "especialistas" para este tipo de audiência é uma experiência fantasticamente enriquecedora. Para além da sua formação de base, cada um traz todo um percurso de vida, toda uma visão do mundo e da vida, que transformam o que seria uma aula "tradicional", em que o "saber" flui de forma essencialmente unidirecional, numa tertúlia de pares em que todos sabem algo que os outros não conhecem, partilhando visões e conhecimentos, em que essa pluralidade de trocas se torna profundamente enriquecedora para todos, fazendo do professor apenas mais um aprendiz, e de cada aluno um professor de pleno direito!

A internacionalização do curso, através dos intercâmbios realizados com organizações congéneres de Espanha, foi outra das mais-valias do PEUS. Tive a possibilidade de participar em alguns

desses eventos, quer no Porto, quer em Salamanca, e de verificar até que ponto eram importantes para os alunos de ambos os países. Neste contexto lembro igualmente como muito positiva a experiência de organização, pela UP, das XIV jornadas "Aprender sempre: Novos desafios no século XXI", em colaboração com o CAUMAS de Espanha, pela oportunidade que constituíram de apresentação e discussão de trabalhos na área do ensino sénior, mostrando uma vertente mais científica, de investigação e reflexão, que a existência do PEUS também propicia.

Estou profundamente grato a todos os meus "alunos" do PEUS pelo que me ensinaram e pela partilha de saberes e experiências com que me enriqueceram!

Tive o privilégio de ter sido convidado para colaborar na gestão do curso pela Professora Doutora Graça Pinto, o que me permitiu viver de uma forma mais intensa as várias vicissitudes por que o mesmo foi passando. Volvidos todos estes anos, não tenho dúvida de que a iniciativa foi um sucesso, quer para a UP e para a FLUP, quer para os alunos que o frequentaram e frequentam, quer ainda para os docentes que, como eu, tiveram a possibilidade de lecionar módulos do mesmo.

Estou particularmente grato à Professora Doutora Graça Pinto pela confiança e amizade que em mim depositou ao longo de todos estes anos. A todos os restantes elementos da UP com quem me cruzei ao longo deste tempo, igualmente o meu muito obrigado, em particular a Professora Doutora Maria de Lurdes Fernandes, o Professor Doutor Luís Amaral e a Drª. Isabel Barbosa.•

Nuno Resende

Docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

PEUS: a minha experiência

Lecionar nunca é, nem pode ser, um monólogo. E cada aula representa um degrau no avanço do conhecimento de ambos os interlocutores: professores e alunos. Se, como diz o aforismo, "para aprender… viajar ou ler", as aulas devem assim manifestar-se como uma caminhada em que o percurso é marcado por um diálogo e entreajuda entre viandantes.

Desde logo a experiência PEUS – como a designo de forma algo pessoal – constituiu a formulação prática das expressões acima enunciadas.

O facto de apresentar anualmente uma unidade curricular denominada "Património do Porto" permitiu-me criar um modelo de aprendizagem que, sendo diverso da apresentação corrente e recorrente da «História convencional» ou do percurso cronológico da cidade, é sempre insuficiente se não contar com a participação de quem pode assistir ou intervir na construção histórica. Afinal uma aula não é uma mera apresentação quando pode revelar-se uma expressão ou mesmo extensão da própria memória. A unidade curricular proporcionou-se a esse papel, numa cidade profundamente consciente dos seus patrimónios e com um conjunto de alunos conscientes do seu papel ante a cidade.

Creio que para um professor a maior recompensa é aprender com os seus alunos. Posso sentir, pois, a satisfação de ter podido contribuir para este diálogo, esperando ter trazido, se não algo novo, pelo menos diverso para que as questões – e a conversa em viagem – prossigam.•

Olívia Figueiredo

Docente aposentada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Voltar a ser pessoa e deixar de ser função

Este título é-me sugerido pela dignificante experiência que por mim foi vivida nos passados anos letivos que tiveram o seu início em 2006 quando lecionei no PEUS (Programa de Estudos Universitários para Seniores) a disciplina *Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa*. Depois de ter exercido a função de docente com estudantes dos vários níveis de ensino (básico, secundário, superior) e de ter lidado com os mais variados níveis etários, eis que me foi dada a feliz oportunidade de conviver, porque de convívio se tratou, com outros estudantes de idades mais avançadas. Era o remate que me faltava para terminar com chave de ouro o meu percurso de professora. E esse privilégio devo-o com gratidão à Diretora do Curso, Professora Doutora Maria da Graça Pinto que em mim confiou.

Nas sessões letivas com estes estudantes aprendi ainda muito da vida que ainda me faltava aprender. Aprendi com as atitudes daqueles homens e mulheres que, então libertos das suas funções (de engenheiro, de médico, de professor e até de pais e de mães...), confraternizavam uns com os outros com o desprendimento de quem se tinha já libertado das amarras funcionais e que voltava a ser pessoa; com a alegria que brotava dos seus rostos quando se encontravam no bar da faculdade antes das sessões para tomarem o cafezinho social; com a empatia que iam nutrindo uns pelos outros à medida dos recontos das experiências de suas vidas; com a adesão entusiasmada às sessões programadas de textos escritos e orais e as suas reflexões ponderadas sobre a língua portuguesa; aprendi com o entusiasmo com que aderiram à proposta de escreverem uma "obra" conjunta de crónicas, tipologia textual que permitiu a cada um dos novos cronistas expressarem o que lhes ia no coração.

Perpassam pelos textos, então publicados, emoções conscien-

tes, reflexões filosóficas preocupadas, observações olhadas, vistas, pensadas e sentidas E, sobretudo, relações especiais interligadas a memórias. Tudo isto numa escrita soberba, escorreita e saborosa que faria inveja a muitos escritores da nossa praça.

Guardo este florilégio como quem guarda uma boa recordação de um convívio saudável de um grupo de pessoas para quem o passado e o presente ainda o são e o futuro ainda o será.

Muito obrigada e bem hajam.•

Pedro Vilas-Boas Tavares

Docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Na primeira década de PEUS

O PEUS veio ao meu encontro nos corredores da FLUP como imagem humana diferenciada e, pouco depois, sob forma de interpelação e convite.

Pouco tempo depois de saber quem eram aquelas senhoras e senhores tão irrepreensivelmente seduzidos e apostados no espaço universitário e o que faziam (e a enunciação dos objetivos do PEUS parecia-me um desígnio comum da academia, há muito latente, a que alguém – felizmente – soubera dar voz própria), veio a tal interpelação/convite: estaria pronto a dar aulas e a preparar programas para aquelas Senhoras e Senhores que vira no Bar, na Biblioteca e nos corredores da FLUP? Claro que sim, e tudo no PEUS começou então para mim…

Agora, olhando para trás, tenho uma imagem nostálgica mas clara do que esta experiência significou para a minha pessoa.

Já imaginaram programas desenhados com a participação dos alunos? Assim foi. Pelo menos nas unidades de *Cultura Moderna* e *Roteiros do Porto*…em várias verbalizações programáticas e praxes, as coisas eram feitas a gosto e a pedido dos interessados. Na primeira das unidades, a escolha, uma das vezes, levou-nos a incursões na História Comparada das Religiões. O ónus de uma preparação súbita era sempre compensado pelo prazer de repensar e partilhar com um público adulto, atento e exigente, reflexões próprias relativamente a questões para todos incontornáveis.

Já imaginaram alunos que nas aulas a *pari passu* pedem a palavra, perguntam, questionam, concordam, discordam, sugerem…? Uma maravilha! E era exatamente assim.

Pontualidade e rigor, naquelas turmas, rimava com jovialidade.

Sem precisarmos de o referir, ficou desde início bastante claro que éramos ali tão só pares, pares de trajeto e condição: todos es-

tudantes e querendo sê-lo, apenas e sempre. A variedade dos perfis humanos, profissionais e curriculares e um bom *background* educacional e cívico cedo se terão refletido numa natural e saudável convivência. Dos alunos entre si e, generalizadamente, destes com aquele outro aluno, ligeiramente mais novo, que exercia funções de professor.

Se uma instituição como a nossa em circunstância nenhuma é compaginável com argumentos de autoridade e "poses professorais", o tipo de alunos enfrentado logo me pareceu, em si mesmo, pela sua qualidade, estímulo extra ao pessoal e sereno «livre exame», à «dúvida metódica», ao argumento racional, documental e científico… a ser exercitado por todos e a contar com uma atenta e universal boa vontade e tolerância. Como tudo se podia questionar, além do objeto concreto decidido para aula, por vezes parecia que tratávamos «*de omnia re scibile*»... Mas aí, por idade e experiência, todos sabíamos também o que as limitações próprias e a humildade ensinam. Creio, ainda assim, que ninguém se terá desiludido com a elevação e bom nível dos nossos debates de aula e… de rua, porque os espaços ao ar livre e a cidade cedo se nos impuseram.

Com que bom ambiente e alegria, esquecendo cuidados e sobrecargas de trabalho, subimos, por exemplo, ao Farol da Boa-Nova ou ao lanternim da Igreja do Convento da Serra do Pilar, fomos a S. Lourenço, à Sé, à Casa do Cabido, admirámos a escadaria do Paço Episcopal, visitámos a galeria dos retratos dos bispos e a «sala do trono», aí evocando a resistência aos franceses durante o governo de D. António de S. José e Castro! Um histórico e patrimonial «Porto à vol d'oiseau» combinava-se então com a intentada expressão de «Lugares dentro de nós» (H. Pacheco), por cada um vivenciados enquanto «tripeiros»… Nessa mesma lógica, mais do que uma vez acabámos na Foz do Douro. Em maio de 2013 acompanharam-nos – lembro-me bem – colegas seniores de Granada, e também eles, entre o farol de S. Miguel-o-Anjo e o marégrafo, ouviram breve evocação dos decisivos sucessos, fastos e nefastos, da barra do Douro e da sua escola de pilotagem. Quem, se não estes alunos, no mesmo local me ouviria, com religioso silêncio, recitando versos das *Despedidas* e do *Só* de António Nobre, como viático de um inesquecível fim de tarde?

Quando comecei, conhecia apenas um ou outro estudante de quem tinha gratas imagens pessoais ou familiares. No fim dos meus trabalhos, de todos fiquei com gratíssima imagem, recordação e es-

tima, razão cabal, por isso mesmo, de ninguém eu me ter, em rigor, despedido. Continuamos presentes. Todos no lugar que nos cabe. E é-me de resto grato verificar que o meu «até sempre!» é bem correspondido. Sempre que nos encontramos "passa corrente" e algo se logra transmitir ainda que no breve espaço de uma passagem de corredor. Tenho tido mesmo o grato prazer de ver estes "antigos alunos" nalguma iniciativa cultural, intervenção pública ou conferência de minha autoria, tudo rodeado de uma afabilidade e carinho que quase intimidam, por tão tocantes que são.

Enquanto experiência humana e docente, que privilégio foi para mim o encontro pessoal com o PEUS! O projeto tem todas as condições de continuar, florescer e frutificar. Que não esperemos novos dez anos para festejar o óbvio.•

Rui Sousa Pinto

Aluno

Quando, em setembro de 2010, abandonei a vida profissional ativa, decidi que esse facto me abria uma oportunidade magnífica, não para ficar em casa, mas antes para aplicar o meu tempo de uma maneira útil e simultaneamente agradável.

Este facto, aliado ao interesse que sempre tive por matérias relacionadas com a História em geral e com a que diretamente diz respeito à minha querida cidade do Porto em particular, levou a que me inscrevesse imediatamente no PEUS, cujo projeto curricular se inseria perfeitamente nos meus objetivos.

Passados estes cinco anos em que frequentei várias disciplinas, sinto que, quer pela qualidade dos professores, quer pela diversidade das matérias, quer ainda pelo ambiente de sã e descontraída convivência que o PEUS me tem proporcionado, dificilmente poderia ter feito melhor opção para uma ocupação ativa do meu tempo e, simultaneamente, para o meu enriquecimento intelectual.

Faço votos de que este programa não só continue a existir, como também se continue a desenvolver, para bem dos atuais alunos e para manter uma interessante oportunidade para futuros seniores.•

Rute Pedro Teixeira

Docente da Faculdade de Direito da Universidade do Porto

Não posso deixar de assinalar esta data em que se completam os primeiros 10 anos do Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto, congratulando todos aqueles que contribuíram para a concretização e longevidade deste projeto de formação superior.

Foi para mim um gosto lecionar, com o meu colega André Lamas Leite, a unidade curricular de Direito aplicado a situações do quotidiano.

Como docente universitária, a razão de ser da minha atividade, na sala de aula, reside em quem aí vem em busca de conhecimento. E, nos alunos do PEUS, encontrei, precisamente, uma genuína e persistente avidez pelo saber. Por saber mais. Por juntar mais saber ao saber que já havia sido conquistado em fases anteriores da vida. Num acumular que não ocupa espaço, antes enriquece o significado da existência.

Da minha experiência no PEUS retenho, então, a compreensão de uma importante lição de vida. A de incessantemente ousar querer saber mais.•

Valeriano Amorim de Lemos

Aluno

Após, aproximadamente, quatro décadas de trabalho profissional intenso, em que os últimos anos já estavam a ser custosos, não sei se pela mudança de conjuntura económica/laboral, se pelo avançar da idade, ou talvez pela combinação de ambas, decidi que era altura de passar para outra fase da vida.

Os primeiros meses foram de grande descompressão, chegava ao fim do dia sem a tensão e o cansaço que vinham sendo habituais nos últimos anos, mas, com o passar do tempo, rapidamente percebi que a transição de um tempo completamente preenchido para outro vazio me tornava um pouco perdido, sem rumo, sem pertença, em que o tempo disponível sendo agora muito generoso, paradoxalmente, não era aproveitado, não havia rotinas. Tendemos a esbanjar o que está em excesso.

Iniciei a procura de algo que me reposicionasse, me relacionasse, me fizesse ir ao encontro do conhecimento, e ainda bem que encontrei este programa de estudos – PEUS –, onde consegui alcançar esses objetivos.

Para finalizar, uma modesta opinião de recém-chegado. A aquisição de conhecimentos é, e deve ser, uma constante ao longo da vida, pelo que, em vez de "PEUS", por que não "PEUC", substituindo a palavra "seniores" por "contínuos", certamente o processo de aquisição de conhecimentos não é substancialmente diferente do dos nossos colegas jovens, para além de parecer um pouco mais integrador. Para eventual reflexão.•

Zulmira Santos

Docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Não precisarei, seguramente, de uma «arte da memória», para recordar uma já longínqua reunião do Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos em que a Prof. Graça Pinto falou, com entusiasmo, da criação de um Programa de Estudos Universitários para Seniores. Embora, na altura, a ideia fosse para mim completamente nova – pouco sabia, ao tempo, da «formação ao longo da vida» –, interessou-me a possibilidade de falar, para um público diferente, de literatura e cultura portuguesas (no quadro europeu, naturalmente) dos séculos XVI-XVIII, que habitualmente se designa pela expressão «Época Moderna». Quando, mais tarde, o curso avançou e participei em algumas reuniões com o ao tempo Vice-reitor Prof. Marques dos Santos – e lembro o entusiasmo com que recebeu, acalentou e estimulou o programa –, pareceu-me interessante escolher, no conjunto de matérias que habitualmente leciono, dois ou três temas que me permitissem criar um programa conciliando o «saber» com uma divulgação cuidada e rigorosa, preservando alguma «simplicidade» de exposição. Não direi que estava completamente enganada, mas quase…. Dos programas «arranjados», que eu presumi explicar ordenadamente, os «meus» estudantes do PEUS criaram outros, bem mais interessantes: mudaram a «ordem» que eu metodicamente criara para cada sessão, perguntaram, debateram, quiseram saber mais, interessando-se por aspetos que eu tinha julgado menos atraentes. De uma primeira experiência em que passámos por poemas épicos no contexto da cultura europeia, chegámos ao conceito de beleza no século XVI, entre a literatura e a pintura, à «história» simbólica das cores da Idade Média aos finais da Época Moderna, à «geografia» do Inferno e do Paraíso nos sermões do século XVII, às «artes da memória» nos séculos XVI e XVII, evocadas pelo versos de Camões, enfim …a um leque temático que se tornou um foco de atração para todos e a que fui procurando responder com entusiasmo. Recordo muitíssimo

bem os estudantes do PEUS dos vários anos em que colaborei e espero não esquecer o que aprendi com todos, a partir dos «saberes» feitos de diversas experiências profissionais e de vida que, muitas vezes, fundamentavam intervenções e perguntas. Recordo salas cheias de rostos interessados, rigor na hora de chegada e pouca vontade de terminar as «nossas» sessões que ultrapassavam, quase sempre, o horário determinado. Recordo, ainda, a minha vontade de preparar cada «aula» e o gosto com que sempre entrei na sala, mesmo em momentos de alguma sobrecarga de outras tarefas universitárias. Recordo e, seguramente, a recordação permanecerá por tudo o que com os diferentes «estudantes» do PEUS fui aprendendo.•

Posfácio

A edição desta obra monográfica, que se integra na celebração dos 10 anos do Programa de Estudos Universitários para Seniores (PEUS), tem um significado, do ponto de vista simbólico, muito especial, porque se constitui como um registo memorial desta primeira década de atividade do PEUS. Sendo a memória do Homem um registo de informação seletivo e efémero, que não perdura para além da sua existência, se queremos conservar os testemunhos, as vivências, as ações, os atos administrativos ou de outra natureza, há que registar em suportes físicos exteriores à memória humana – documentos – a informação que codifica e representa essas atividades, pois só assim se criam condições para que a memória se torne permanente e acessível ao longo do tempo.

A elaboração desta obra foi a forma escolhida para documentar os dez primeiros anos de vida do PEUS. É, naturalmente, um registo parcelar, subjetivo, comprometido, na medida em que os autores dos textos têm eles próprios uma memória condicionada pelos factos e pelas emoções. Mas isso não o torna menos rico ou menos rigoroso. É, sobretudo, um registo plural, que apresenta as visões de vários dos atores envolvidos no PEUS: a visão institucional, a visão dos docentes, a visão dos estudantes. E é devido a essa pluralidade que sobressai a riqueza do livro e que ganha sentido a sua publicação.

A importância de um programa como o PEUS já foi devidamente assinalada nos textos iniciais desta obra, mas não é demais afirmar as suas valências no domínio da atualização de conhecimentos, na promoção de atividades de pesquisa e, como é dito no prefácio do Reitor, no "serviço à comunidade", aspetos que, naturalmente, fazem parte da missão das faculdades que têm colaborado na componente letiva do PEUS.

Desde as primeiras edições do curso que as Faculdades de Letras e de Ciências da Universidade do Porto estão envolvidas na docência e na coordenação do Programa. Embora integre disciplinas (hoje designadas unidades curriculares) do âmbito temático de

diversas unidades orgânicas da U. Porto, o PEUS tem contado com o contributo daquelas duas Faculdades e por isso mesmo se justifica este posfácio. A Faculdade de Letras está ligada ao PEUS desde a sua génese, não só porque é à Professora Doutora Maria da Graça Pinto que se deve o lançamento do Programa, mas também porque tem albergado a maior parte das aulas e, desde 2010, tem sido a "sede administrativa" do curso. A Faculdade de Ciências está envolvida também há muitos anos, porque a conceção multidisciplinar que a Prof.ª Maria da Graça imprimiu ao PEUS desde o seu início levou a que outros saberes, que não só os das Humanidades, fossem chamados a compor o plano curricular, designadamente as ciências ditas exatas, que se ensinam e "praticam" na Faculdade de Ciências. A parceria que se estabeleceu entre as duas faculdades vizinhas no Campo Alegre, graças ao empenho dos Professores Maria da Graça Pinto, da FLUP, e Nuno Formigo, da FCUP, tem permitido manter e desenvolver o PEUS como um programa único e inovador, que se diferencia de outros cursos ou atividades lúdicas e de entretenimento destinados ao público sénior, pela sua qualidade científica e pluridisciplinar. O número significativo de estudantes, que ano após ano tem mantido a sua inscrição no PEUS, bem como o crescimento acentuado de novas inscrições em cada edição do Programa são a prova mais cabal de que a aposta feita em 2006 foi acertada e cumpria uma função importante na Universidade.

Não podemos terminar sem agradecer a todos quantos tornaram possível esta publicação, contribuindo com os textos que agora se dão à estampa. À atual Comissão de Curso, composta pelos professores Maria da Graça Lisboa Castro Pinto (FLUP), Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral (FLUP) e Nuno Eduardo Malheiro Magalhães Esteves Formigo (FCUP) e pelo estudante Manuel de Oliveira Bastos, um agradecimento sincero pelo grande empenho que tem demonstrado no acompanhamento das atividades do PEUS e na promoção de iniciativas que contribuem para divulgar o Programa, nacional e internacionalmente. É igualmente devido o reconhecimento pela dedicação dos docentes que, nos últimos dez anos, têm colaborado com o PEUS, bem como uma palavra de gratidão aos colaboradores do Setor da Formação Contínua da FLUP, em especial a Dr.ª Isabel Barbosa que, há mais tempo, vem assegurando a componente administrativa e logística. Por último, mas de forma não menos sentida, uma palavra também para os estudantes que têm frequentado as aulas e que são, afinal, a razão de ser des-

ta obra e de todas as outras iniciativas programadas para a celebração do 10º. aniversário do PEUS.

Parabéns a todos e votos dos maiores sucessos para os anos vindouros!

A Diretora da FLUP
(Prof.ª Doutora Fernanda Ribeiro)

O Diretor da FCUP
(Professor Doutor António Fernando Silva)

Anexos

Anexo 1
Alunos que, entre 2006 e 2016, frequentaram ou frequentam o PEUS

Adérito de Jesus Canha
Alberto Gonçalves Pacheco
Albino Pereira Ramos
Aldina da Rocha Fernandes Alves
Alfredo Oliveira Almeida
Álvaro Filipe Lousada Macedo
Ana Bela Cardoso Ferreira Souto
Ana Maria Brandão Aparício
Ana Maria Correia de Sales Gomes
Ana Maria de Sousa Matias Lima e Sá Ribeiro
Ana Maria Ferreira Rios
Ana Maria Pinheiro Monteiro Gama
Ana Paula Monteiro Pinto Soares
Ana Paula Pinto Soares
Aníbal Antero Chéu
Aníbal Pereira Lírio
António Augusto de Sousa Amorim
António Bartolomeu Moreira
António Carlos Braga Sardinha
António do Nascimento Gomes
António Fernando Mouro Pinto
António Joaquim Freire de Sousa Alvim
António Luis Teixeira Milheiro
António Moreira Taveira de Vasconcelos
Arlinda Maria del'Pino Fernandes Braga
Avelina Maria da Cunha Vieira da Silva
Belmiro Peixoto Carneiro
Benvindo António Baptista da Silva Justiça
Berta Maria Sá Magalhães
Carlos A. Marques Pinto
Carlos Santa Rita Parreira
Carminda Baptista Lopes
Carolina Maria Barbosa
Constança Glória Verdelho Vieira
Dalila da Conceição Moreira Silva Macedo
Daniel Silva Fonseca

Denise Maria de Melo Vasques de Mendonça
Elsa Maria de Senna Fernandes Calado
Elvira Manuel Pardinhas
Ferdinando Rui Gomes da Costa Palmeira
Fernanda Manuela Pereira da Costa
Fernando Antenor Vieira de Mesquita Guimarães
Fernando Cruz Baltazar Ranito
Fernando Fernandes Seixas
Florêncio da Costa Barros
Francisco Sousa Marinho
Generosa Pinho Esteves Ferreira
Gonçalo Senhorães Senra
Helder Fernando Faria de Mendonça
Helena Maria Pinho Ferreira dos Santos
Henrique Augusto de Jesus Coelho
Humberto Fernando Martins de Oliveira
Ilda Ferro dos Santos Alves
Ilídio Novais Matos Pereira
Ingeborg Eugenie Dittfecd Carneiro Chaves
Isabel Maria Guerra Geraldes Monteiro do Carmo Borges
Isabel Maria Caiado Baptista Névoa
Isabel Maria Rodrigues Galvão e Noronha
Isabel Maria Saturnino de Abreu e Silva
Isabel Maria Tavares Forbes Bessa Lencastre
João Baptista Martins dos Santos
João Vale Ferreira
Joaquim Bento Correia Pinto
Joaquim José da Silva Borges
José Abílio Fernandes Mendes
José Alberto Alves de Oliveira
José António Quinto Barcelos
José Belmiro Rodrigues Ferreira
José Bernardo Costa Silva
José de Carvalho Ventura
José Feliciano Gonçalves Ferreira
José Joaquim da Silva Borges
José Lourenço Silva Castro
José Manuel Antunes Gonçalves Soares
José Manuel Gomes Pinheiro
José Manuel Machado Lopes

José Manuel Pereira da Cunha
José Pereira da Silva
José Rodrigues Pereira
Judite Fernanda Rocha
Judite Maria Leite da Silva
Lucinda de Jesus Barros Pinto
Luís Augusto Oliveira Fernandes da Silva
Manuel Adriano Cardoso Oliveira
Manuel Alberto Gonçalves de Macedo Pinto
Manuel Augusto Plácido Mourisco
Manuel Bernardino Castro Gonçalves Moreira
Manuel Bernardino Moreira
Manuel de Oliveira Bastos
Manuel Duarte Ferreira Vilar de Figueiredo
Manuel Sousa Cavadas
Margarida Maria Lousada Macedo B. da Silva
Maria Adelaide Pessoa de Oliveira Justiça
Maria Albertina Soares Gomes da Cruz
Maria Alexandrina Bárbara Branco
Maria Alice da Costa Fernandes
Maria Angelina Domingues
Maria Angelina dos Santos Rodrigues
Maria Antonieta Teixeira Bastos
Maria Augusta Costa
Maria Ausenda Mendonça Monteiro Babo
Maria Camila Marques Soares
Maria Cândida Bessa Rodrigues Azevedo
Maria Carla Pinto Moreira de Sousa
Maria Carla Sousa
Maria Clara Flores Guimarães e Matos Cepeda Ferreira
Maria Cristina Portela de Almeida Bastos
Maria da Assunção Araújo
Maria da Conceição M. Barbosa Gonçalves Pacheco
Maria da Glória Monteiro Magalhães Bernardo
Maria da Glória Ramalho de Sousa Silva
Maria da Graça Almeida Brás da Cunha
Maria da Graça Fernandes Dias Rodrigues
Maria da Graça Fernandes Torres
Maria da Piedade Bengala Carita
Maria de Fátima Borges Martins

Maria de Fátima Ferreira de Madureira M. da Rocha
Maria de Fátima Gonçalves do Vale
Maria de Fátima Gradil
Maria de Fátima Lemos de Oliveira e Sousa
Maria de Fátima Morais Cabral
Maria de Jesus Aguiar Ribeiro
Maria de Jesus Costa dos Santos Peixoto
Maria de Jesus Pereira dos Santos Amador Vaz
Maria de Lurdes Abreu Requeijo
Maria de Lurdes Fialho
Maria de Lurdes Santos Silva
Maria Deolinda Magalhães Alves
Maria do Carmo M. Rodrigues Pinto da Rocha Guimarães
Maria do Céu Baptista Lopes
Maria do Céu Soares Resende
Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo
Maria do Rosário de Jesus António
Maria dos Reis Gomes
Maria Dulce Gonçalves Pinheiro Teixeira
Maria Emília Correia Cardoso Lopes Quintas
Maria Emília da Cunha e Freitas
Maria Estela Bismark P. de Almeida Amorim Coelho
Maria Ester Queirós da Cunha Pinto Pereira
Maria Eugénia Gaspar Lourenço Cunha de Azevedo
Maria Eugénia Vasconcelos
Maria Fernanda Marques Nunes Symington
Maria Fernanda Pereira da Silva Maia
Maria Helena Gonçalves Miranda Grilo Taveira
Maria Helena Leitão Pinheiro Almeida
Maria Helena Lima Costa Mendes Ribeiro
Maria Helena Miranda Rodrigues
Maria Helena Moreira Ribeiro Esteves Menezes Correia
Maria Helena Soares Ferreira Sampaio Maciel Barbosa
Maria Heloísa Freitas
Maria Inês da Cruz Bacelar Ferreira
Maria Irene de Carvalho Veloso Marques
Maria Isabel Fontes Silva Mota
Maria Isabel Lopes Palhau Mora
Maria Isabel Marques Soares Vaz Matos
Maria Isabel Pratinha de Araújo

Maria Isabel Ribera Pereira
Maria Isilda Correia Leal Machado Ribeiro Pinto
Maria Isménia da Silva Leite Passos
Maria Joana Lencastre de Melo Breyner Andersen Guedes
Maria João Damasceno Correia de Sá
Maria Joaquina Vasconcelos
Maria José Alves Moreira Parreira
Maria José Carvalho Nunes Oliveira de Melo Cameira
Maria José Gonçalves da Silva
Maria José Nunes C. Figueiredo
Maria Júlia Guimarães Gonçalves de Oliveira Lousada
Maria Lucília Gomes Barbosa Moreira
Maria Luisa Almeida Costa
Maria Luisa Rodrigues Bernardo
Maria Luisa Santos Robalo
Maria Madalena Mota Branquinho Crespo
Maria Madalena Nunes S. Braga de Sousa Serdoura
Maria Madalena Pacheco de Goyri Pichel
Maria Manuela Alexandrino Sousa Gaio
Maria Manuela Mendes Ribeiro Guedes Oliveira
Maria Margarida Correia Celestino Soares
Maria Odete Cascais e Silva
Maria Rosa Alves da Silva Cardia Lopes
Maria Sofia Antunes de Sousa Moreira
Maria Teresa Baldaia Paim Vieira
Maria Teresa Braga Maia
Maria Teresa Couto Guimarães Gomes Niny Tavares
Maria Teresa da Costa Pereira Viana
Maria Teresa Dinis Henriques da Silva Pinto Leitão
Maria Teresa Furtado da Silva
Maria Teresa Rodrigues dos Santos Gonçalves
Maria Teresa Simões Galvão Furtado da Silva
Maria Teresa Sousa Pereira Saavedra
Maria Teresa Teixeira da Costa
Maria Umbelina Gonçalves Rocha
Marina Correia de Paiva
Marina Ferreira Rodrigues Moutinho
Mário Abílio do Carmo Borges
Mário Lima Mesquita
Odete Coutinho Ribeiro Dias

Palmira Alves de Matos
Paulo Manuel Oliveira Garcez
Priscila Moreia
Rolando de Almeida Melão
Rosa Maria Soares
Rosinda Maria Gonçalves Terroso
Rui Augusto Souto da Costa Vilela
Rui Barbosa de Sousa Pinto
Serafim da Silva Fontes
Sofia Liberta Braga de Freitas
Teresa de Jesus Canhoto de Paiva Vieira
Teresa Maria Sousa Coelho Lacerda
Teresa Rodrigues Vieira Pratinha
Teresa de Jesus Vieira
Valeriano da Silva Amorim de Lemos
Virgílio Orlando do Vale

Anexo 2
Unidades curriculares lecionadas e respetivos docentes, por ano letivo, entre 2006 e 2016

2006/2007:

Património:	Prof. Jaime Ferreira Alves
Literatura:	Prof. Maria de Fátima Marinho
Língua:	Prof. Maria Clara Barros
Longevidade e Saúde:	Prof. Ovídeo Costa e Prof. Pedro Nunes
Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa:	Prof. Olívia Figueiredo
Geografia:	Prof. José Alberto Rio Fernandes
História:	Prof. Jorge Alves
Psicologia das Emoções:	Prof. Fernanda Martins
Sociologia:	Prof. Carlos Gonçalves
Ciências do Quotidiano:	Prof. Nuno Formigo Prof. António Guerner Dias Prof. Paulo Simeão Prof. João Lima
Informática:	Prof. Ana Moura
Inglês:	Drª Catherine Evangelista/ Dr. Jonathan Lewis

2007/2008:

Património da Cidade do Porto:	Prof. Jaime Ferreira Alves
Língua e Literatura:	Prof. Maria de Fátima Marinho Prof. Maria Clara Barros
Longevidade e Saúde: Nutrição, Desporto e Medicina:	Prof. Ovídeo Costa Prof. Pedro Nunes
Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa:	Prof. Olívia Figueiredo
Geografia:	Prof. Jorge Ricardo Pinto
História:	Prof. Luís Miguel Duarte
Psicologia das Emoções:	Prof. Fernanda Martins
Sociologia:	Prof. Isabel Dias
Ciência na Vida Quotidiana:	Prof. Nuno Formigo
Inglês:	Drª Aurora Teixeira
Informática Aplicada:	Eng. Pedro Costa

2008/2009:

História, Literatura e Cultura das Civilizações Clássicas:	Prof. Zulmira Santos
Cultura Moderna:	Prof. Zulmira Santos
Noções de Astronomia:	Prof. Teresa Lago
Inglês:	Dr. Jonathan Lewis
História das Literaturas da Língua Portuguesa:	Prof. Maria de Fátima Marinho
Direito Aplicado a Situações do Quotidiano:	Prof. André Leite Prof. Rute Pedro
Informática Aplicada:	Eng. Pedro Costa
Sociologia Intergeracional:	Prof. Isabel Dias
Arquitetura:	Prof. Álvaro Domingues

2009/2010:

Geografia:	Prof. José Alberto Rio Fernandes
História:	Prof. Jorge Alves
Informática Aplicada:	Eng. Pedro Costa
Inglês:	Dr. Jonathan Lewis
Património:	Prof. Jaime Ferreira Alves
Ciência na Vida Quotidiana:	Prof. Nuno Formigo
Saúde:	Prof. Amélia Ferreira *(coord.)*
Roteiros do Olhar:	Prof. Pedro Tavares
Ciência no Porto:	Prof. Nuno Formigo
Métodos e Técnicas de Pesquisa:	*Docente da área da monografia*
Marques da Silva: Vida e Obra:	Prof. António Cardoso *(coord.)*
Museus da UP:	Prof. Nuno Formigo *(coord.)*
Pontes do Porto:	Prof. António Adão da Fonseca *(coord.)*

2010/2011:

Geografia:	Prof. Jorge Ricardo Pinto
História do Porto:	Prof. António Cardoso
Língua e Literatura:	Prof. Maria João Reynaud
Direito Aplicado a Situações do Quotidiano:	Dr. André Leite
Língua do Porto:	Prof. Maria Clara Barros
Figuras do Porto:	*Vários docentes*
Arquitetura do Porto:	Prof. Álvaro Domingues
Património do Porto:	Prof. Nuno Resende
Museus da UP:	Prof. Nuno Formigo *(coord.)*
Sociologia Intergeracional:	Prof. Isabel Dias
História, Literatura e Cultura das Civilizações Clássicas:	Prof. Zulmira Santos
Paisagens Culturais:	Prof. Teresa Andersen Prof. Teresa Marques Prof. Helena Madureira
Noções de Astronomia:	Prof. Teresa Lago
Inglês:	Dr. Jonathan Lewis
Metodologia da Investigação:	Prof. Luís Carlos Amaral
A Formação de Portugal no Contexto Hispânico:	Prof. Luís Carlos Amaral
Dos Vinhos do Mundo aos Vinhos do Douro e do Porto:	Prof. António Barros Cardoso

2011/2012:

História do Porto:	Prof. António Cardoso
Geografia do Porto:	Prof. Jorge Ricardo Pinto
Arqueologia do Porto:	Prof. Armando Coelho
História, Literatura e Cultura das Civilizações Clássicas:	Prof. Marta Várzeas Prof. Belmiro Pereira
Património do Porto:	Prof. Nuno Resende
O Porto e os Descobrimentos:	Prof. Amélia Polónia Prof. Helena Osswald
Roteiros do Porto:	Prof. Pedro Tavares
Cultura Moderna:	Prof. Zulmira Santos
Inglês:	Dr. Jonathan Lewis
História da Igreja em Portugal:	Prof. Luís Carlos Amaral

2012/2013:

Geografia do Porto:	Prof. Jorge Ricardo Pinto
História do Porto:	Prof. António Cardoso
Ciências da Vida Quotidiana:	Prof. Nuno Formigo
Cultura Moderna:	Prof. Zulmira Santos
Arquitetura do Porto:	Prof. Álvaro Domingues
Astronomia:	Prof. João Lima
Arqueologia do Porto:	Prof. Armando Coelho
História da Alta Idade Média:	Prof. Luís Carlos Amaral
Castelhano:	Drª Andrea Rodríguez
Inglês:	Dr. Jonathan Lewis
Património do Porto:	Prof. Nuno Resende
Literatura:	Prof. Maria João Reynaud
Língua:	Prof. Maria Clara Barros
Roteiros do Porto:	Prof. Pedro Tavares
História de Arte:	Prof. Ana Cristina Sousa
Arte Contemporânea Portuguesa:	Prof. Leonor Soares

2013/2014:

Literatura:	Prof. Maria João Reynaud
História Medieval de Portugal I:	Prof. Luís Carlos Amaral
História e Geografia do Porto:	Dr. Manuel Couto
Perspetivas Filosóficas:	Prof. Maria João Couto
Inglês:	Dr. Jonathan Lewis
Chinês:	Drª Lu Yanan
Língua Portuguesa: o Falar Portuense:	Prof. Maria Clara Barros
História da Europa Contemporânea:	Dr. Filipe Piedade
Património do Porto:	Prof. Ana Cristina Sousa
História de Arte:	Prof. Nuno Resende

2014/2015:

Escritores Portuenses e uma Abordagem Ética da Literatura:	Prof. Sofia de Melo Araújo
Porto: Território, Património e Sociedade:	Prof. Jorge Ricardo Pinto
História Medieval de Portugal II:	Prof. Luís Carlos Amaral
Perspetivas Filosóficas:	Prof. Maria João Couto
Mitos e Realidades da Nutrição e Alimentação:	Dr. António Lacerda
Inglês:	Dr. Jonathan Lewis
Chinês:	Drª Lu Yanan
Introdução à Antropologia:	Prof. Alice Duarte
Arquitetura Séc. XX:	Prof. Leonor Soares
História de Portugal Séc. XIX:	Prof. Antonieta Cruz
História de Arte:	Prof. Ana Cristina Sousa

2015/2016:

História do Cristianismo:	Prof. Luís Carlos Amaral
Ciências do Quotidiano:	Prof. Nuno Formigo Prof. António Guerner Dias Prof. Paulo Simeão de Carvalho Prof. José Carlos Santos Prof. João Afonso Lima Prof. Jorge Bernardo Queiroz
Escritores Portuenses e uma Abordagem Ética da Literatura:	Prof. Sofia de Melo Araújo
História de Arte:	Dr. Hugo Barreira
Porto: Território, Património e Sociedade:	Prof. Jorge Ricardo Pinto
Inglês:	Drª Marta Correia
Língua e Cultura Chinesa:	Drª Lu Yanan
História de Portugal Séc. XIX:	Prof. Antonieta Cruz
Perspetivas Filosóficas:	Prof. Celeste Natário
Cinema e Artes Plásticas:	Dr. Hugo Barreira
Grandes Livros. Grandes Obras:	Prof. Isabel Morujão Prof. Marta Várzeas Prof. Ana Paula Coutinho Prof. Cristina Pacheco Prof. Gonçalo Vilas-Boas

Anexo 3 – Colaboradores que, entre 2006 e 2016, se ocuparam ou ocupam da parte administrativa deste projeto

Maria Isabel Ribera Pereira
Maria Isabel Miranda
Joana Coutinho
Pascoal Carvalho
Maria Isabel Barbosa
Marta Leal Craveiro
Helder Cardoso

Anexo 4 – Atividades da iniciativa da instituição ou dos alunos entre 2006 e 2016

1. Visitas de estudo

1.1. Visitas de estudo institucionais

2009/2010

- Integradas no tema **A Cidade no País Roteiros do Olhar**:
  - *O burgo e sua acrópole matricial*: visita à Sé, ao Paço Episcopal, ao Largo do Paço e às artérias adjacentes
  - *O culto, o quotidiano e os sentidos*: visita ao Seminário Maior (Colégio SJ/Grilos), à Igreja de S. Lourenço e ao Museu de Arte Sacra
  - *Remergulhando no triunfo do Barroco portuense*: visita às Igrejas da Misericórdia e de Santa Clara
  - *Casa, decoração e mobiliários. Educações do gosto e colecionismo*: visita à Casa Museu Guerra Junqueiro
  - *O Palácio dos Carrancas testemunho das grandes transformações sociopolíticas do país*: visita a todo o edifício, aos jardins e à cerca do Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR)
  - *O MNSR e a cultura do Romantismo*: visita às coleções de pintura e escultura do MNSR
  - *Tendências contemporâneas da arte e da museologia. Serralves:* visita guiada à exposição de Robert Rauschenberg, aos edifícios e aos jardins
  - *Onde o rio acaba e o mar começa: a Foz de todos os ideais e dos seus limites:* visita aos Pilotos da Barra, ao farol de D. Miguel da Silva e ao Castelo de S. João da Foz

- Integradas no tema **Marques da Silva**:
  - Estação de S. Bento; Casa de Serralves; Praça do Marquês, incluindo o Instituto Marques da Silva, em instalação, e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição; Liceus Rodrigues de Freitas e Alexandre Herculano; Teatro Nacional de S. João; Monumento às Guerras Peninsulares

- Integradas no tema **Museus da Universidade do Porto**:
  - Observatório Astronómico "Prof. Manuel de Barros"; Instituto de Geofísica da Serra do Pilar; Núcleo Museológico da Faculdade de Engenharia; Museu da História da Medicina "Maximiano de Lemos"; Casa Museu Abel Salazar; Casa Museu Fernando de Castro

- Integradas na disciplina **A Ciência na Vida Quotidiana**:
  – IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto; Jardim Botânico

2011/2012

- Integradas na disciplina de **História da Igreja em Portugal**:
  Mosteiro de Arouca
  Mosteiro de Tibães

1.2. Outras visitas de estudo institucionais

2011

- Viagem a Amarante
- Viagem a Conimbriga e visita ao Museu Berardo
- Visita a faróis e farolins

2012

- Viagem a Arouca (Serra da Freita)
- Viagem à Guarda/Belmonte/Almeida
- Visita ao Castro de Sanfins

2013

- Rota do Românico
- Viagem a Coimbra

2014

- Rota do Românico
- Viagem a Castelo de Vide/Marvão/Portalegre/ Monsanto
- Visita à Feitoria Inglesa
- Visita ao Cemitério dos Ingleses
- Museu Vinho do Porto

2015

- Viagem a Caldas da Rainha/Batalha/Alcobaça
- Visita à Casa do Gramido
- Visita à exposição Sebastião Salgado e ao Museu de Arte Antiga – Josefa de Óbidos
- Magusto com visita às minas de ardósia de Valongo

2016

- Visita a Ovar: Museu Júlio Dinis/Azulejos e Igreja de Válega

1.3. Outras visitas de Estudo/Cultura/Lazer organizadas pelos alunos e por eles indicadas

- Palácio de Mateus e Galafura
- Biblioteca Nacional (Lisboa)

- Museu Nacional de Arte Antiga – Exposição: *Encompassing the Globe*
- Palácio Nacional da Ajuda
- Câmara Municipal do Porto
- Passeio Geológico da Foz do Douro
- Fábrica da Vista Alegre
- Museu Marítimo de Ílhavo
- Fábrica de Pastéis de Tentúgal
- Sakthi – Portugal
- Exposição, na Fundação Cupertino de Miranda, *Arte Partilhada – Millennium BCP – Exposição dos 100 anos de Arte Portuguesa*

1.4. Visitas no âmbito do Grupo de Convívio Cultural do PEUS

2016

- 6 de janeiro – Visita guiada ao Museu de Serralves – Exposição de Fotografia de Helena Almeida – *O meu corpo é a minha alma e a minha alma é o meu corpo*
- 28 de janeiro – Visita ao Museu Soares dos Reis para ouvir uma palestra sobre *O Desterrado e a história da vida do seu autor*
- 24 de fevereiro – Visita à Póvoa de Varzim para assistir à Conferência de Abertura das *Correntes de Escritas,* por José Tolentino de Mendonça

2. Palestras

2.1. Palestras da iniciativa dos alunos

2009/2010

- Palestras proferidas com a apresentação em "Power Point", relativas à vida profissional de alunos que integraram a 1ª edição do PEUS, na Reitoria da Universidade do Porto:
  - *O transporte marítimo e o Porto de Leixões*, por José Manuel Soares
  - *Transplantação de medula óssea,* pelo Professor Doutor António Campos Júnior do IPO – Porto, a convite de Magdalena Pichel
  - *O amianto na construção civil*, por Humberto Oliveira
  - *A ação social na Segurança Social*, por Fátima Madureira
  - *Abordagens educativas a pessoas com surdez profunda,* por Constança Verdelho
  - *O vidro na indústria e na arte*, por António Vasconcelos
  - *Industrialização dos fenómenos da fusão e solidificação,* por José Bernardo Silva

2.2. Palestras proferidas no âmbito do Grupo de Convívio Cultural do PEUS

2015

- 9 de dezembro – *História do Porto de Leixões e sua Relevância na Economia Nacional*, por José Manuel Soares

2016

- 13 de janeiro – *Evolução da Medicina nos últimos 6.000 anos*, por Benvindo Justiça
- 20 de janeiro – *Arte contemporânea*, por José Alberto Oliveira
- 3 de fevereiro – *Coutos de homiziados*, pelo Professor Doutor Luís Carlos Amaral
- 17 de fevereiro – *Reportórios de mitos e ideias feitas sobre língua, linguística e linguagem*, por Maria Ausenda Babo

2.3. Conferência organizada pela Instituição

2010/2011

Conferência proferida pelo médico Dr. Aníbal Marinho sob o tema: *Qual o nosso estado de saúde/Qual o estado de saúde do mundo atual*

3. Realização do trabalho coletivo sob o tema "EUROTOPIA 2100"

A convite da Profª Maria de Fátima Vieira, do Departamento de Estudos Anglo-Americanos da FLUP, os alunos da 1ª edição do PEUS elaboraram um trabalho coletivo subordinado ao tema *"Eurotopia 2100"*, trabalho que viria a ser apresentado na *International Conference of the Utopian Studies Society/ Europe*, realizada na Reitoria da UP, Salão Nobre, em 2009.

4. Intercâmbios

- 25 a 31 de maio de 2008 – Vinda à Universidade do Porto dos estudantes seniores da *Universidad de la Experiencia, Universidade Pontifícia de Salamanca*
- 24 de janeiro a 03 de fevereiro de 2010 – Vinda à Universidade do Porto dos estudantes seniores da *Universidad de la Experiencia, Universidade Pontifícia de Salamanca*

- 12 a 17 de abril de 2010 – Ida dos estudantes seniores da Universidade do Porto à *Universidad de Mayores, Universidade da Extremadura, Cáceres*
- 16 a 21 de maio de 2011 – Ida dos estudantes seniores da Universidade do Porto à *Universidad de la Experiencia, Universidade Pontifícia de Salamanca*
- 12 a 18 de fevereiro de 2012 – Vinda à Universidade do Porto dos estudantes seniores da *Universidad de la Experiencia, Universidade Pontifícia de Salamanca*
- 13 a 19 de maio de 2012 – Ida dos estudantes seniores da Universidade do Porto à *Universidad de la Experiencia, Universidade Pontifícia de Salamanca*
- 15 a 20 de abril de 2013 – Ida dos estudantes seniores da Universidade do Porto à *Universidade de Extremadura, Badajoz*
- 06 a 11 de maio de 2013 – Vinda à Universidade do Porto dos estudantes seniores da *Universidad de Mayores* da Universidade da Extremadura, Badajoz
- 12 a 16 de maio de 2014 – Ida dos estudantes seniores da Universidade do Porto à Aula Permanente de Formación Abierta da Universidade de Granada
- 07 a 12 de abril de 2015 – Vinda à Universidade do Porto dos estudantes seniores da Aula Permanente de Formación Abierta da Universidade de Granada

5. Monografias

2008

- Autor: Humberto Martins Oliveira
  Título: *Angra na Visão de Linschoten*
  444 pp
- Autor: José Gonçalves Soares
  Título: *Última Dona de S. Nicolau – 1864 (Arnaldo Gama)*
  41 pp + anexos
- Autor: Joaquim Correia Pinto
  Título: *Estado Novo e História Nacional: Reformulações Toponímicas do Porto após o 28 de Maio de 1926 (Subsídios de Estudo)*
  39 pp + anexos

2010

- Autora: Maria Ausenda Mendonça Monteiro Babo
  Título: *Representações Sociais da 3ª Idade na Publicidade*
  156 pp
- Autora: Maria Fernanda Maia
  Título: *O Rio Leça*
  67 pp

2014

- Autor: José Belmiro Ferreira
  Título: *Ir a Banhos à Foz*
  373 pp

6. Jornadas

2014

Participação de alguns alunos do PEUS nas **XIII Jornadas Internacionales sobre Asociacionismo en los Programas Universitarios de Mayores**, organizadas pela *Asociacion de Alumnos "Aulas de Formación Aberta" del Programa de Formación de Mayores de la Universidad de Vigo* e pela *Confederación Estatal de Asociaciones y Federaciones de Alumnos y Exalumnos de los Programas Universitarios de Mayores (CAUMAS)* de Espanha, de 17 a 20 de setembro de 2014.

2015

Participação nas **XIV Jornadas Internacionais Seniores**, organizadas pela *Universidade do Porto* e pela *Confederación Estatal de Asociaciones y Federaciones de Alumnos y Exalumnos de los Programas Universitarios de Mayores (CAUMAS)* de Espanha, de 30 de setembro a 03 de outubro de 2015.

ISBN 978-989-8648-72-3

O Programa de Estudos Universitários para Seniores

Dez anos de um projeto inédito na Universidade do Porto

O Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto (PEUS), criado em 2006 no âmbito da Formação Contínua para seniores, a partir dos 55 anos detentores de licenciatura, celebra em 2016 a sua primeira década de existência.

Esta publicação, com base em testemunhos de quem, entre 2006 e 2016, o frequentou ou frequenta, nele lecionou ou leciona e colaborou ou colabora, visa divulgar o que este projeto, também através de diferentes atividades realizadas por iniciativa dos alunos ou da instituição, pode representar na vertente ensino integrada na Formação Contínua da Universidade do Porto.

É legítimo porém questionar o que se entende por ensino quando se trata de um público discente mais experiente e conhecedor que, face às matérias constantes dos programas das diferentes unidades curriculares em que se encontra inscrito, pode tomar uma atitude mais dialética, mais reflexiva, mais relativizante, mais problematizadora, mais virada para o equacionamento das diferentes matérias, numa ótica nitidamente gerontagógica. Mercê da sua formação diversificada, dos conhecimentos que foi acumulando e da sua experiência de vida, construídos, quantas vezes, sobre bases derivadas de confrontos com obstáculos de toda a ordem, passa este corpo discente a deter uma Sabedoria que lhe permite moldar o uso do seu conhecimento. Esta postura transcende a simples busca de resolução de problemas, mais associada à Ciência e consequentemente por certo ao que lhe era exigido no seu quotidiano profissional. Já não busca este público reciclar conhecimentos com finalidades práticas e muito menos enveredar por formações iniciais. Do grupo etário que frequenta este tipo de programa, ressalta com facilidade que, depois de certa idade e se as formações a isso conduzirem, aprender e ensinar são partes de um todo complexo que carece de uma gestão tacitamente conjunta, bem partilhada pelos agentes em presença: docentes e discentes. Talvez resida neste cenário de lecionação distinto do habitual a mais-valia de um projeto como o PEUS.

U.PORTO

U.PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

U.PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO